

Cinearte

ANNO II N. 75
Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1927
Preço em todo o Brasil — 1\$000



Elinor Fair

"Ilustração Brasileira"

A RAINHA DAS REVISTAS NACIONAES
Collaboração literaria e artistica
dos grandes nomes do paiz

A "Ilustração Brasileira" reproduz em trichromia os quadros dos
nossos melhores pintores, antigos e modernos, constituindo
as estampas publicadas em cada numero a mais bella
e interessante collecção que se possa fazer.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES { GERENCIA: NORTE 5402
ESCRITORIO: " 5818
Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO { ANNUNCIOS: " 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal Q

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORIA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUN-
DANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMA-
TOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUS-
TRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"CINEARTE - ALBUM"

ANNUARIOS

Cinearte

EMPRESAS CINEMATOGRAFICAS REUNIDAS, LTDA.
Secção de Films — São Paulo. Filiaes no Rio de Janeiro e
Ribeirão Preto.

PROGRAMMA



MATARAZZO

Os melhores films das melhores marcas, com melhores artistas
Exclusivo distribuidor das produções de
WARNER — BROS
(Os classicos da tela)

COLUMBIA PICTURES
e de outras notaveis fabricas americanas.

Produções escolhidas de outras marcas, como sejam:
Producers Distributing. Robertson Cole. (F. B. O.).
Preferred Pictures. Aubert Film-Albatroz Film.

Deseja emmagrecer ou conhece alguém que o queira?
O excesso de gordura provoca diversas molestias: Co-
ração, fígado, diabetes, etc.,
diminue eficiencia do trabalho e
prejudica a esthetica (uma se-
nhora ou moça gorda tem menos
attractivo).



EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

EDIÇÕES PIMENTA DE MELLO & C. RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.).....	5\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno.....	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.....	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.....	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.....	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.....	3\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	18\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe...	6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2.ª edição).....	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor	5\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.....	10\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	8\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier.....	8\$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.	6\$000

CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro oficialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré....	10\$000
INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$000, enc.....	40\$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure 1 vol. broch.....	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.....	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustergio Wanderley, 1 vol. cart.....	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch....	5\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo.....	30\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch.....	5\$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.....	4\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.....	10\$000

AS "CHARGES" DO "O MALHO" SOBRE POLITICA E ADMINISTRAÇÃO EMPOLGAM PELA FIDELIDADE
COM QUE REPRODUZEM A FACE HUMORISTICA DOS HOMENS E DOS ACONTECIMENTOS.

Cinearte

PARA EMBELLEZAR O ROSTO

O Creme RUGOL é Usado Diariamente como Fixador de Pó de Arroz por Milhares de Mulheres que Deslumbram pela sua Beleza.

A hygiene acha-se de posse actualmente de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de beleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Crème RUGOL, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle, como também contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Crème RUGOL sobre a pelle é maravilhosa; desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformizando a pelle.

MANCHAS E SARDAS DA PELLE: As massagens com o Crème RUGOL no rosto, pescoço, braços e mãos fazem desaparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

RUGAS — PÉS DE GALLINHA: O Crème RUGOL, usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

COMO FIXADOR: O Crème RUGOL, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania phisionomica, fortalecendo a tês, dando-lhe um tom sadio.

AOS CAVALHEIROS: O Crème RUGOL usado logo após feita a barba suprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta. Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

Vantagens do RUGOL

- 1º — Uma simples lavagem faz desaparecer os seus vestigios.
- 2º — Inocuidade absoluta; até uma criança recém-nascida pôde usal-o.
- 3º — Absorção rapida.
- 4º — Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.
- 5º — Não contém gordura.
- 6º — Perfume inebriante e suave.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos concessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11-sob.—Caixa, 1379.—S. Paulo.



COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 12\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO (Cinearte)

"Two Arabian Knights", produção da United Artists, com Mary Astor, William Boyd e Louis Wolheim nos principais papeis, dirigida por Lewis Milestone, que havia sido iniciada como um drama, por idéa e iniciativa do director, foi transformada numa optima comedia. O film trata das aventuras de dous soldados norte-americanos durante e depois da grande guerra. Louis Wolheim celebrizou-se nos palcos de New York no papel de Capitão Flagg" de "Sangue por Gloria" que Mc Laglen creou para a tela.



Fred Newmeyer um dos melhores directores de comedias em todo o mundo, dirigirá Reginald Denny em "Now I'll Tell One", o seu proximo "vehiculo" na Universal. Barbara Kent e Lillian Rich são as duas principais figuras femininas. Tom O'Brien, um dos tres mosqueteiros de "The Big Parade", também toma parte.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e lugar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort. Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$;

6 mezes 25\$. — Estrangeiro:

1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Barão de Itapetininga n. 18. — VI andar — Sala 617. — Caixa Postal, Q.

Marion Nixon, George Lewis e Eddie Phillips, estes dous, heroe e villão, respectivamente, da série "Collegiaes", da Universal, são os principais artistas do "cast" de "The Fourflusher", da mesma companhia. O director é Wesley Rugles.



O REI DOS BELGAS E "THE BIG PARADE"

Em honra da primeira noite de exhibição de "The Big Parade" em Bruxelas, o Cinema Cameo foi posto as ordens do embaixador americano, que convidou o Rei Alberto como principal figura da estrêa. Além da presença do soberano belga, o Cinema foi honrado com o comparecimento de todo o corpo diplomatico.

O Cinema cada vez entra mais nos habitos dos homens... e dos reis.

Cinearte

Aqui está

Mais um

film

"campeão"

do

**PROGRAMMA
SERRADOR**

**S.
Chaplin**

no papel

mais

comico

de toda

sua

vida

**A
Tia de
Carlito**

AMANHÃ

NO

ODEON



Cinearte

CINEMA
GLORIA

GLORIA
SWANSON



em



O AMOR DE SUNIA

•FILM•
UNITED ARTISTS

*Na sua primeira obra prima
produzida independentemente
a um custo fabuloso*

DIRIGIDA
POR
ALBERT PARKER



Um Sr. intendente municipal, na falta do que fazer ou de que pensar (se é que intendente pensa) sciente de que o tempo avança e elle até então não havia dito aos seus eleitores (?) para que fim entrára na "gaiola de ouro", espetou uma noite o fura-bolos na testa e antes que a inspiração lhe fugisse ejaculou no papel um projecto!

Um projecto! O Conselho Municipal é fértil em projectos. Noventa e cinco por cento delles vão para a ilha da Sapucaia, é verdade, tangidos pelos vetos do Prefeito; mas restam ainda cinco por cento que escapam á varredura e ás vezes, quasi sempre, produzem resultados extremamente nocivos.

Esse a que nos referimos, é mais uma tentativa de extorsão contra o cinema sob o pretexto de defender o theatro.

Por elle os impostos sobre espectáculos theatraes soffrerão uma redução das taxas de 40 por cento. Para compensar essa diminuição da renda os cinemas que não tenham um palquinho vagabundo onde qualquer "gasguita" vá guinchar para o publico umas coisas ou idiotas ou obscenas, as duas cousas ás vezes, terão os seus impostos aggravados em 50 por cento.

Essa gente que legisla para o municipio tem uma cerebração interessante.

Pensa que é á força de leis que se definirão as preferencias do publico.

Este rirá ao certo do theatro farto de ouvir babozeiras entremeadas de pilherias ignobes arrebanhadas ás sargetas onde não existe a intenção maliciosa mas a pura a repugnante, a repellente obscenidade, preferindo-lhe o espectáculo cinematographico. Eis ahi vem um

SCENA DO FILM DA UFA, "A PRINCEZA DAS CZARDAS"

intendente qualquer, naturalmente dos que se regalam com essas lorotas e sob a capa de proteger o theatro nacional, (Pobre theatro nacional!) lá propõe uma asneira legislativa que o obrigue a variar de gosto.

Ora, por mais absurdo que pareça, a verdade é esta: enquanto o nosso theatro for isso que ahi está podem protegê-lo leis e mais leis; podem baixar os preços de entrada a proporções ínfimas; podem pôr em cada rua um theatro e em cada theatro meia duzia de artistas (!); que apesar de leis, de preços e da abundancia de casas de espectáculo essas ficarão ás moscas.

Quando o cinema entre nós cifravam ás casinhas minúsculas do centro da Avenida e ruas adjacentes era bem de ver que não fossem levadas a frequental-os pessoas de certa sociedade.

E era justamente esse motivo que levou esta revista sempre a bater-se pela construção dos grandes cinemas, das casas confortaveis que hoje existem espalhadas por quasi todos os bairros da cidade.

Esse o motivo porque auguramos o triumpho, infallível ao nosso ver, da iniciativa Serrador, quando todos previam que ella terminasse em um desastre.

O resultado ahi está. A mais brilhante sociedade do Rio de Janeiro, essa justamente que nunca é vista nos theatros, comparece aos grandes estabelecimentos cinematographicos a cuja porta está sempre luzido cortejo de luxuosos automoveis.

Allega-se que a concorrência do cinema está matando o theatro. E para evitar essa morte em vez de melhora-lo, em vez de transformal-o, em vez de adaptal-o ao gosto do publico, em vez de dar-lhe meios de resistir á concorrência, o que se faz é querer extinguir o

cinema, sobrecarregando-o de pesadas taxas...

E' o cumulo!

Mas afinal porque não se mexe a grande classe cinematographica, por que não se reúne, por que não se agita, por que não protesta, porque não faz valer os seus direitos?

E' a falta de união, de solidariedade que enfraquece essa classe já tão vasta, tão numerosa, deixando-lhe os interesses indefezos em casos como este que citamos.

Não se illudam os que vivem entre nós desse commercio.

A questão está só no começo. Atraz de um gravame virão outros. Se elles não têm quem proteste e grite e se insurja contra os dispautes que estão a ameaçar o cinema, do outro lado ha sempre quem inspire á mania legislativa dos nossos edis medidas ainda mais nocivas do que esta que commentamos.

Atraz de um projecto virá outro e quando abirmos por fim os olhos os exploradores do commercio cinematographico acabarão por verificar que todos os seus lucros terão se evaporado para proteger o coitadinho do pobrezinho do theatro nacional.

A M. G. M. parece disposta a dar á linda Renée Adorée, o mais adorado "palminho de cara" que já sahiu de França, o papel de estrela em "Rose Marie". William Nigh será o director. Ha muito tempo que deviam ter tido mais consideração com Renée, pelo menos depois que ella viveu a "Melisande" de "The Big Parade".

ANNO II NUM. 75
RIO — 3 — AGOSTO — 1927

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

REUNAMOS

Geralmente, nós, os brasileiros, costumamos depreciar tudo quanto é nosso.

Não temos isso, falta-nos aquillo, aquelles são melhores, não vale a pena tentar o que os outros já fazem tão bem...

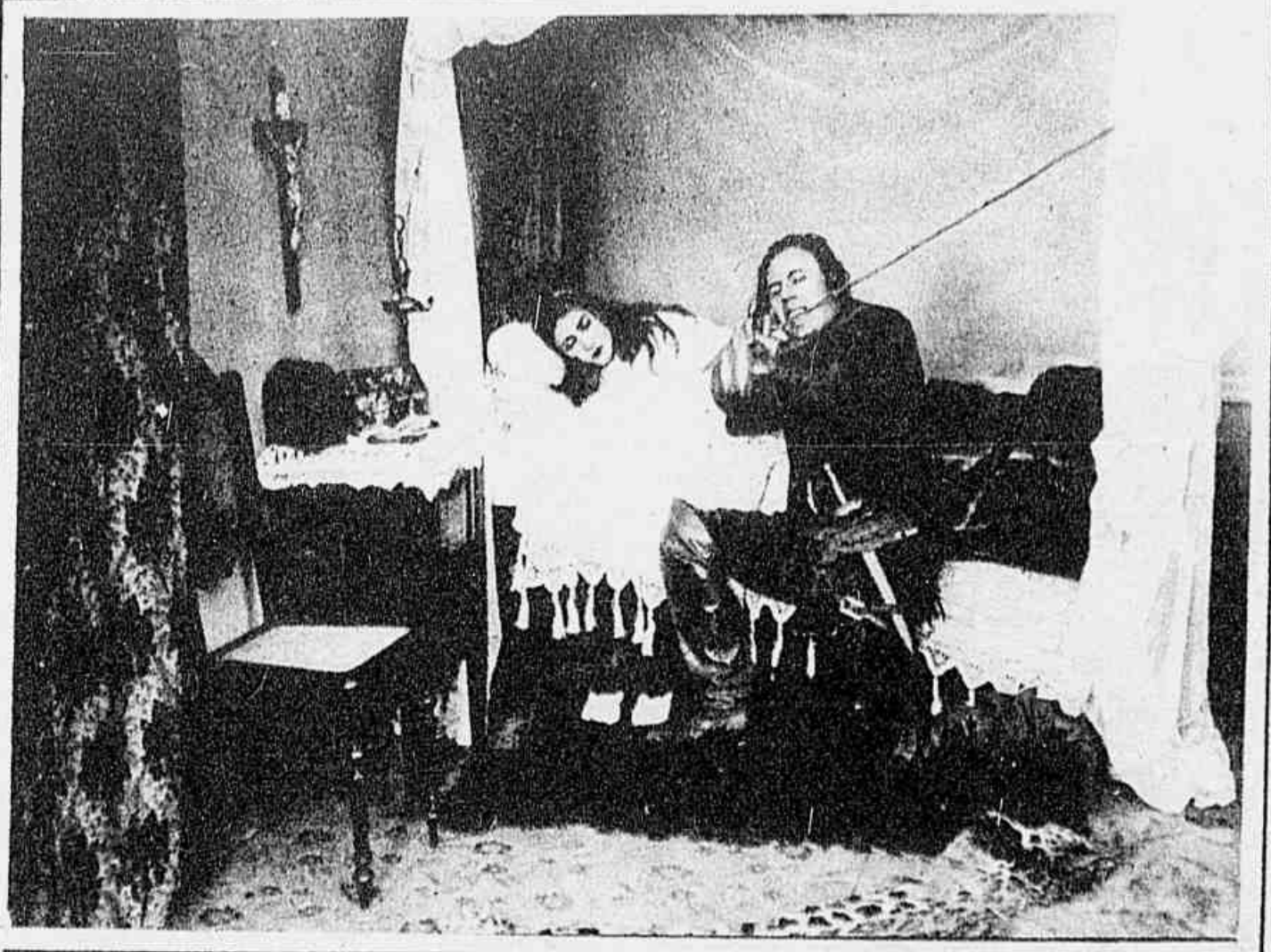
Mas quando se nos de-frota uma oportunidade a que não podemos fugir, quando somos levados a um confronto, então quasi sempre nos surpreendemos com o nosso progresso: já não nos falta assim tanta cousa, nem devemos receiar pelo falado e tão temido progresso dos outros; somos tão bom como tão bom!

Afinal de contas, hoje, este nosso pessimismo para as nossas cousas, já não é tão grande como nos tempos dos nossos avós, já vamos, mais do que hontem, vivendo a nossa propria personalidade, sentindo-nos orgulhosos de nossos proprios recursos e creando outros de que podemos nos orgulhar.

A nossa Cinematographia não está bem neste caso, mas para lá vae caminhando, ora se vae. Paiz grandioso como é o nosso, tanto pelas suas inimitaveis dimensões como pelas possibilidades, todo o seu valor reside quasi exclusivamente em dois unicos problemas de maxima importancia: Conhecer-se a si mesmo e facilitar as suas communicações. Os restantes são collosarios...

Portanto, embora isto faça rir a muita gente, o nosso futuro se reduz no lemma de Washington Luis — ABRIR ESTRADAS, e nos ensinamentos que o Cinema Arte pôde proporcionar — "Fazer a nossa industria do film".

Com o primeiro, teremos facilitado o desenvolvimento commercial do nosso paiz, estabelecido a diffusão de seus habitantes, contribuido, enfim, para o seu progresso material; mas com o segundo, não só teremos cooperado para tudo isso, como facilitado o conhecimento dos nossos recursos, combatido o analfabetismo de um modo geral, fixando em cada brasileiro, a comprehensão material e sobretudo moral do seu valor, fazendo para nós, o mesmo conceito que actualmente gozam os Estados Unidos em qualquer paiz do mundo, porque o Cinema é só o Cinema é que tem sido o seu embaixador, que



AO ALTO, SCENA DO ULTIMO "GUARANY". — NO CIRCULO, UMA SCENA DO PRIMEIRO "GUARANY" DE "CAPELLARO QUE FOI TAMBEM O PRIMEIRO DO NOSSO CINEMA

mostra, que prova, o lado bom, o lado visivel de tudo quanto ali existe de bom e do melhor.

Infelizmente, a nossa Industria do Film ainda não foi devidamente encarada como deveria

OS TECHNICOS

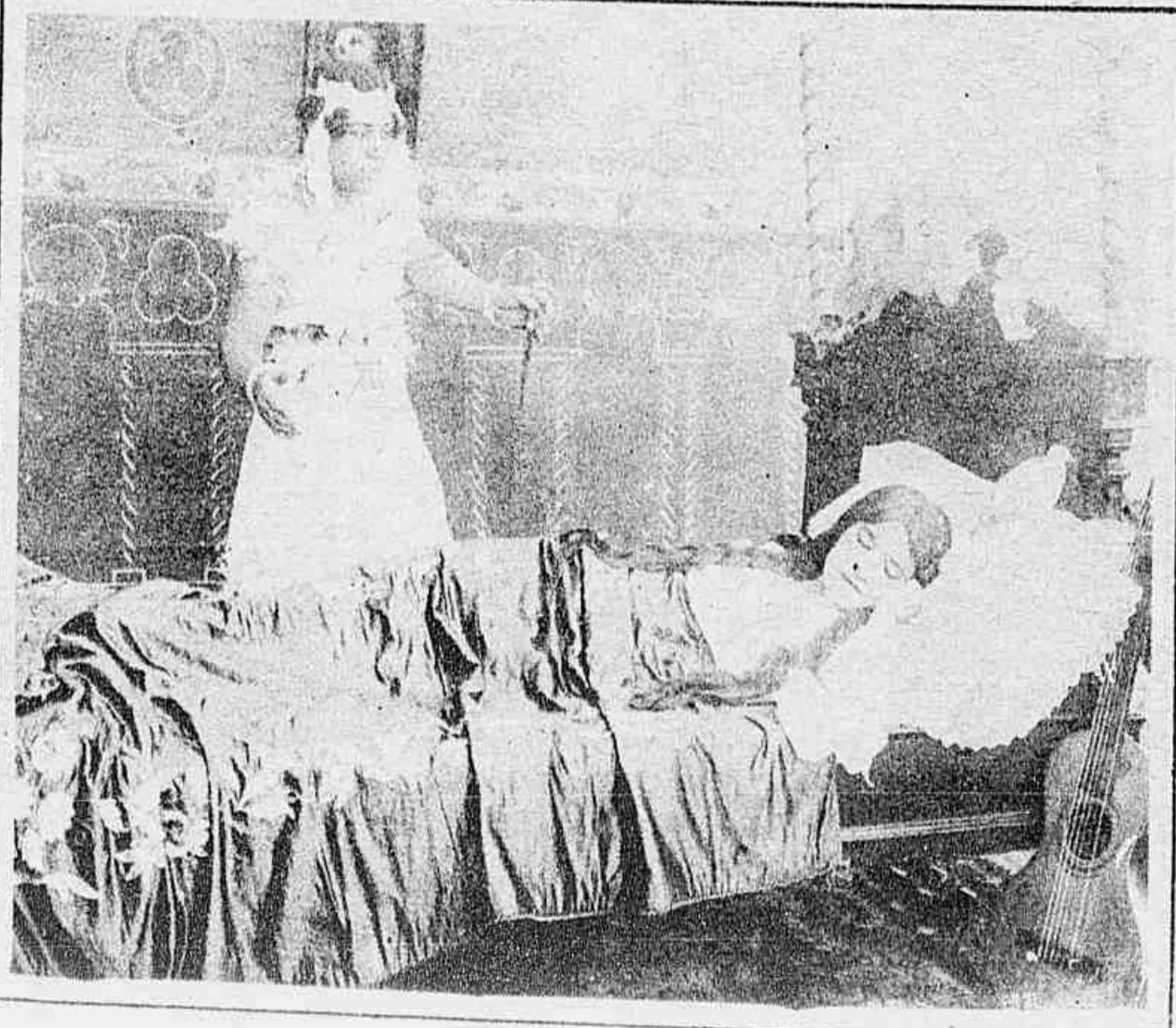
ser. Tem faltado até agora o apoio moral do nosso governo, a sua vontade em auxiliar os que lutam por um ideal tão nobre, e que afinal de contas, não se reduz a nenhum auxilio financeiro. A Filmagem Brasileira não quer nem precisa dos dinheiros publicos para vencer; ella apenas precisa de protecção que a salvguarde dos interesses de companhias concorrentes estrangeiras, como outra qualquer industria, de uma lei equitativa que venha contra este absurdo que faz o film virgem pagar tanto quanto o film impresso, quando nem ao menos se trate de garantir uma producção semelhante, feita entre nós, de pelliculas não impressas.

Outra cousa que tambem tem faltado para tornar mais rapido o nosso progresso cinematographico, é a falta de "União" entre os nossos elementos. Não estamos nos referindo a uma congregação de capitaes, que estes virão ao seu tempo, mas "União" dos elementos aproveitaveis que já possuímos. Ninguem nega por exemplo, que temos avançado no desenvolvimento de nosso Cinema. Por todo o paiz existe desencadeado — é bem o termo — o gosto pela nossa filmagem, e que do confronto entre as nossas producções e as estrangeiras, alguma cousa boa, alguma cousa melhor temos feito com os nossos proprios recursos.

Haja visto o scenario e as montagens technicas de "Quando ellas querem", "A esposa do Solteiro", que mostra a saciedade que não nos faltam recursos nem iniciativas, e a photographia impecavel de Benedetti, "Fogo de Pálha" que tem artistas apresentaveis, iluminação e technica de machina, "Valle dos Martyrios" e "Thesouro Perdido", que mostram o trabalho de direcção e o campo inexplorado dos nossos caracteristicos.

Mas, falta a um, o que outro possui, sobram a este, recursos que aquelle outro está longe de possuir, mas o que não seria uma producção se estes e outros elementos esparsos se reunissem, cada qual compenetrado do seu "metier" e se esforçando para um resultado só, que seria forçosamente o triumpho definitivo?

À ESQUERDA, OUTRA SCENA DO ULTIMO "GUARANY", O QUE FOI DISTRIBUIDO PELA PARAMOUNT. — A' DIREITA, SCENA DO "GUARANY" DA ENTÃO "BOTELHO FILM" QUE FOI O SEGUNDO DO CINEMA BRASILEIRO



Podemos sommar todos os esforços que até hoje têm sido empregados parcelladamente para este mesmo fim, reunissemos todo o capital que tem sido gasto quasi que sem resultado compensador para a maioria dos films que temos produzido, e não só teríamos agora uma produção constante e de qualidade superior, como disporíamos de Studios de verdade, iguaes sem duvida aos melhores que existem na America do Norte, e isso sem contar com os grandes capitaes que teríamos envolvido no nosso commercio de produções de films, no dia em que os capitalistas vissem realizados seguidamente uns dois ou tres films de valor, que atestassem a propensão de trabalho dos que se empenham na Cinematographia Brasileira.

Será que o nosso povo não tem capacidade para a Setima Arte?

Ahi está o resultado do confronto de que falamos acima, sempre que elle se nos depára. Até bem pouco, entretanto, só podíamos avaliar deste, pelos films que viamos daqui, e de outras procedencias, porque ainda não vieram dirigentes de nenhuma companhia americana, allemã ou russa, procurar directores nossos, technicos de laboratorios e operadores, ou qualquer outro elemento imprescindivel a concepção de um bom film, como fez agora a Fox em busca de artistas.

Duvidamos que alguém julgasse que, de toda a America do Sul, fosse justamente o Brasil, "que não tem nada e nada possui", como dizem, o unico paiz que enviasse para a America do Norte dois artistas, de ambos os sexos, que podessem impressionar tão fortemente os technicos de William Fox, a ponto de julgados em tres jurys, em todos os tres conseguirem a primeira collocação.

No emtanto, a nossa patricia que vae escolhida para representar o Brasil nestas pelliculas que vão correr todo o mundo, ha alguns annos foi deixada de lado, pela Nacional Film, que funcçionava á rua das Laranjeiras, porque não era photogenica ou possuia outro qualquer defeito como o de ser brasileira!

A L M E R Y S T E V E S



E V A N I L . . .

Eva Nil, outra estrella da nossa filmagem, que ahi está com companhia propria fazendo um pequeno film de duas partes, porque não tem quem a contracte, julgada pelo jury da Fox, foi outra que mereceu uma approvação que seria capaz de levá-la até Hollywood, se tivesse realmente nascido no Brasil. Isto é apenas mais um exemplo de que nem artistas nos faltam. Amanhã talvez possamos provar em relação a muito mais cousas, desde que venha até nós o estrangeiro, buscar o que pelo pessimismo que ainda não perdemos de todo, julgamos incapaz de levar-nos ao exito.

Aqui, tudo é assim mesmo, mas tudo terá mudado radicalmente no dia em que o Cinema Brasileiro tiver se imposto como Industria.

Até lá, não nos falta muito; questão sómente de "União", porque o resto facilmente se conseguirá!...

MAIS UMA ESCOLA...

E' um caso curioso este.

Todo o estrangeiro que vem para o Brasil trabalhar em Cinema, salvo rarissimas excepções, não encontrando trabalho aqui que lhes facilite ganhar os honorarios que suppunham, quer logo montar uma escola de cinematographia.

Geralmente, elles nada entendem de films, mas julgam que entre nós ninguém sabe cousa alguma, que se vae todas as noites ao cinematographo porque não existe outro lugar onde se passar o tempo, sem supôr que um dos logares em que mais se cuida justamente disto é aqui, existindo até bibliothecas organisadas particularmente, com recenseamento e outros assumptos referentes ao desenvolvimento actual da maior Arte.

Aproveitam-se, entretanto, da immensa vontade que os aspirantes a artistas têm para figurar em films, e começam a sua exploração.

Nós temos mostrado como até hoje nenhuma escola deu resultado, senão para os proprios directores, que na maioria são uns grandes piratas, tal e qual como estes vigaristas que a policia mantem sobre custodia.

E' verdade que uma vez ou outra apparece um bem intencionado, mas este é tão raro, que só nos lembramos de um, aliás, fazia tudo por gosto, mas tambem não entendia absolutamente nada de cinematographia.

Apesar de tudo, porém, ainda hoje existem pessoas que entram para estas escolas e pagam mensalmente para se "educar physica, moral e socialmente como aspirantes ao firmamento da scena muda"! (Termina no fim do numero)



O Rei dos Ladrões

Bretoneau, escriptor de merito duvidoso quanto ao successo de suas produções literarias, possuía uma esposa de temperamento romantico, e um secretario para o qual interessava mais o olhar encantador da senhora do patrão que as copias dos romances que era obrigado a passar a limpo.

E foi por ocasião do apparecimento de Jim La Houlette, um famoso ladrão internacional, que a ultima obra de Bretoneau soffreu a pancadaria impiedosa da critica.

Para se refazer do baque, o escriptor tentou, num arranco do cerebro estupefacto, um acto de grand-guignol que attrahisse a attenção do publico que evidentemente não o comprehendia. Moluchet, o secretario, o seu copiadore de paginas que vivia pelos olhos de sua esposa, deveria, durante um baile em casa do patrão, vestir os trajes de Jim la Houlette e fingir o roubo da proxima produção do escriptor. Bretoneau gritaria por todo Paris que a melhor obra do seu cabedal literario acabava de ser roubada pelo maior "scroc" do mundo, mas que... felizmente, evidentemente por obra da Providencia, e para gaudio do publico ledor uma copia, uma providencial copia restava para garantir a publicação da mesma.



marido, e se nunca lhes havia prestado attenção era porque, para uma alma romantica como a sua, bastava um gesto heroico do namorado para definir-lhe a indecisão de amante ainda rebelde a se entregar, e esse gesto ainda não havia chegado para Moluchet. Mas agora, Moluchet passava como sendo Jim La Houlette, o ladrão romanesco de quem se conheciam façanhas lendarias, e isso era o bastante para definir-lhe uma attitude para com o apaixonado. Assim, dirigiu-se ao Tribunal e, á vista do marido e de todo o mundo, confessou que amava Moluchet.

O secretario desabou de susto. Finalmente, a mulher dos seus sonhos era sua.

Restava crescer-lhe no conceito. Então, se antes negava que era Jim La Houlette acabou confessando que era o proprio ladrão, que havia roubado o Arco do Triumpho, que havia feito o diabo, apesar dos protestos do advogado. Mr. Clisson, um verdadeiro jurisconsulto que obrava porfiadamente na defeza do seu constituido.

A condemnação não demorou, mas trouxe, além do desanimo para o secretario, um profundo remorso para Bretoneau. Afinal Moluchet tinha sido um bom. E elle, Bretoneau

(Termina no fim do numero)

Era a reclame precisa.

Moluchet consentiu em vestir a pelle do lobo. Mas no momento em que entrava em palco, para representar a farça, o verdadeiro Jim tomou-lhe o papel, roubando-lhe de verdade a papelada do patrão. Dado o alarme, todo o povo elegante que dansava e bebia á custa de Bretoneau, pois este assim o pagava para comparsa do seu drama inedito, precipitou-se sobre o pobre do Moluchet que ainda, tonto, procurava explicar porque diabo o tal Jim La Houlette se havia lembrado de estragar-lhe o plano do patrão. Preso, Moluchet não contava com um imprevisto. Bretoneau accusou-o fortemente em juizo, e de tal maneira que, apesar dos seus protestos de innocencia, só lhe restava uma pena: a guilhotina. E Moluchet gritava, esperneava, atordoava os ouvidos dos juizes, protestando a sua innocencia quando Paulina, a doce esposa do patrão, cuja alma romantica tanto o havia tocado veio mudar o rumo de sua attitude. E' que a Pauline não haviam passado despercebidos os mudos protestos de amor do secretario do





SYN DE CONDE, aliás Marianno de Aguiar, resolveu fazer o "homem mosca" em plena Avenida. Aqui está elle depois do feito

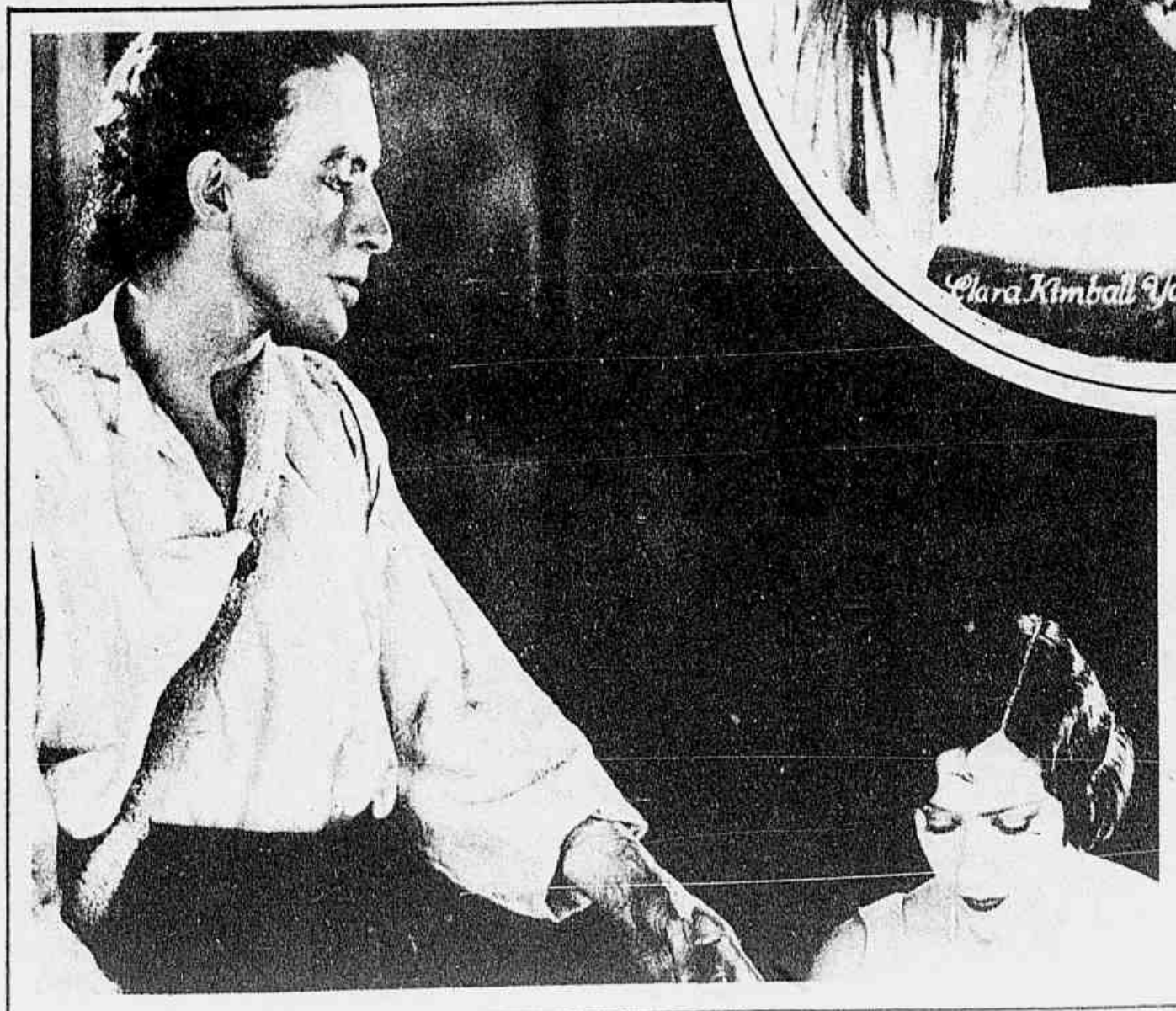
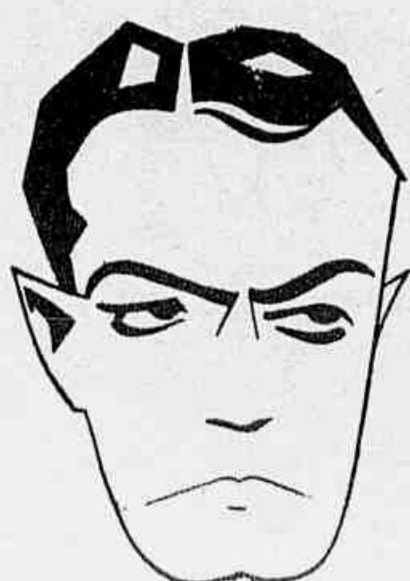


A pianista brasileira, GUIOMAR NOVAES, a maior do mundo, quando da sua visita a NORMA TALMADGE, em sua residência em Los Angeles, em Junho de 1923



SIGISMUNDO MURONSKY e senhora, actualmente no Rio, numa scena de um film russo

CINEARTE
JORNAL



Uma scena de "Olhos da juventude" com CLARA KIMBALL YOUNG e outra da refilmagem do mesmo argumento, "O amor de Sunya" com GLORIA SWANSON

VIRGINIA
VALLI
AGRADECE
AOS
BRASILEIROS...



O nosso representante,
L. S. Marinho, mostra
um numero de "Cine-
arte" a Virginia Valli.

Nos Studios da Fox, em New-York, onde estão sendo filmadas as scenas da pellicula "East Side, West Side", sob a direcção de Allan Dwan, tive a oportunidade de ser apresentado a Virginia Valli, que está trabalhando ao lado de George O' Brien.

Miss Valli, no decurso de nossa palestra, fez muito boas referencias ao film e confessou-se entusiasmada com elle, especialmente com o trabalho de George O'Brien, a quem muito admira. Assisti á tiragem de muitas scenas: fiquei encantado com a reconstrucção da Allen Street com as suas casas de judeus e os seus trens elevados; tive a impressão exacta de que estava nessa rua e não dentro de um Studio. Logo que terminar a filmagem, Miss Valli voltará para a California, que prefere a New-York.

De todos os artistas com quem tenho travado conhecimento, ella foi a primeira que pediu com interesse que lhe enviassemos constantemente "Cinearte", sua conhecida de ha muito. Achou-se até no direito de requisitar o exemplar que eu tinha, não esperando que eu lh'a offerecesse...

Disse-me que recebe muitas cartas do Brasil, que sempre remette as photographias que lhe pedem e que responde mesmo ás mais interessantes. Acha muito delicadas as cartas das moças brasileiras, que acredita serem muito sinceras e sensiveis. Considera o Brasil um paiz maravilhoso e o seu maior desejo é visitar a America do Sul, onde tem amigos e parentes, principalmente na Argentina.

Perguntando-lhe eu qual o seu melhor film já produzido, disse-me não ter sobre isso opinião definida, pois que o seu muito tempo de vida cinematographica lhe tem dado margens a muitas oportunidades: que já interpretou films sobre grande variedade de assumptos, etc.; entretanto, recorrendo a produções de annos anteriores, póde dizer que "Heroína de Sangue Azul" foi um bom film e onde actuou bem. Não obstante, julga que será "East Side, West Side" a melhor de todas as suas creações...

Não deixa de assistir á projecção de todos os seus trabalhos: é esse o melhor meio de corrigir defeitos que porventura appareçam; gosta, além disso, de apreciar os de seus collegas e procura aprender e progredir sempre.

Miss Valli é de gentileza captivante e no decurso de nossa palestra tive ensejo de mostrar-lhe algumas vistas do Brasil que levava casualmente

em minha pasta. Admirou-as muito e empenhou-se em guardar algumas, com palavras de sincero elogio.

Num ambiente como aquelle, de grande movimentação, num vae-vem constante de trabalhadores e de machinas, seria naturalissima a falta de attenção da parte de qualquer artista ao ser entrevistado; não posso queixar-me, porém, de Miss Valli, que foi excessivamente delicada para commigo, e, o que é mais, mostrou-se muito interessada pelas minhas explicações e pelos detalhes que eu fornecia.

Tendo sido chamada á scena pelo seu director, só então despediu-se, não deixando ainda de me pedir que a esperasse.

De volta, porém, não se prolongou muito a nossa conversa: muito risonha, Miss Valli pediu-me que "Cinearte" agradeça a todos os nossos patricios que lhe têm escripto, esperando que os seus films continuem a ser vistos e queridos no Brasil. Ella porfiará por apurar sempre os seus conhecimentos artisticos e pede aos

seus amiguinhos que julguem com benevolencia os seus trabalhos.

Com um delicado aperto de mão, prometeu encontrar-se commigo em outra occasião, na sua proxima vinda a New-York ou na minha ida a Hollywood, para poder novamente enfrar em contacto com os brasileiros e especialmente com os leitores de "Cinearte".

L. S. MARINHO

(Representante de "Cinearte", actualmente em Hollywood).

¶ A Fox fez de David Butler um director. David será um bom director? Seja lá como fôr, o que não tem graça é a gente ficar privado do estupendo e sadio typo que elle sempre é nos films em que toma parte.

¶ Paris — Os representantes da industria cinematographica allemã, presentemente aqui, foram informados por Charles Delac, representante dos productores, distribuidores e exhibidores francezes, de que a França e a Alemanha, forçadas pelas circumstancias, serão, dentro de breves mezes, obrigadas a formar uma barreira para resistir á chamada "invasão americana".

Espera-se que a Inglaterra, a Italia e a Hespanha tambem se juntem a esta alliança. Delac declarou que a producção de Hollywood é demasiadamente grande.

¶ Gertrude Ederle, a "Trudy", como é mais conhecida nos Estados Unidos, a primeira mulher que atravessou a nado o canal da Mancha, foi contractada pela Paramount para um importante papel ao lado de Bebe Daniels, em "Swein, Girl, Swein".

¶ "Leatherface" será o ultimo film do "team" Ronald Colman-Vilma Banky, para a United Artists. Depois cada um delles passará a trabalhar separadamente. "Leatherface" é um romance da famosa baroneza de Orczy.

¶ Olive Hasbrouck tem um importante papel ao lado de Lilyan Tashman em "The Woman Who Did Not Care", producção da Gotham. Big Boy tambem toma parte.



DA ALLEMANHA

☞ Parece que Lya de Putti voltará à Alemanha para figurar num film — "A caixa de Pandora".

☞ Karl Freund, o conhecido Operador da Ufa, que produziu, com Jannings, entre outros sucessos, "Varieté" e "A ultima gargalhada", é, agora, produtor independente. O seu primeiro film, será "New-York", uma pellicula sobre a vida da grande metropole norteamericana.

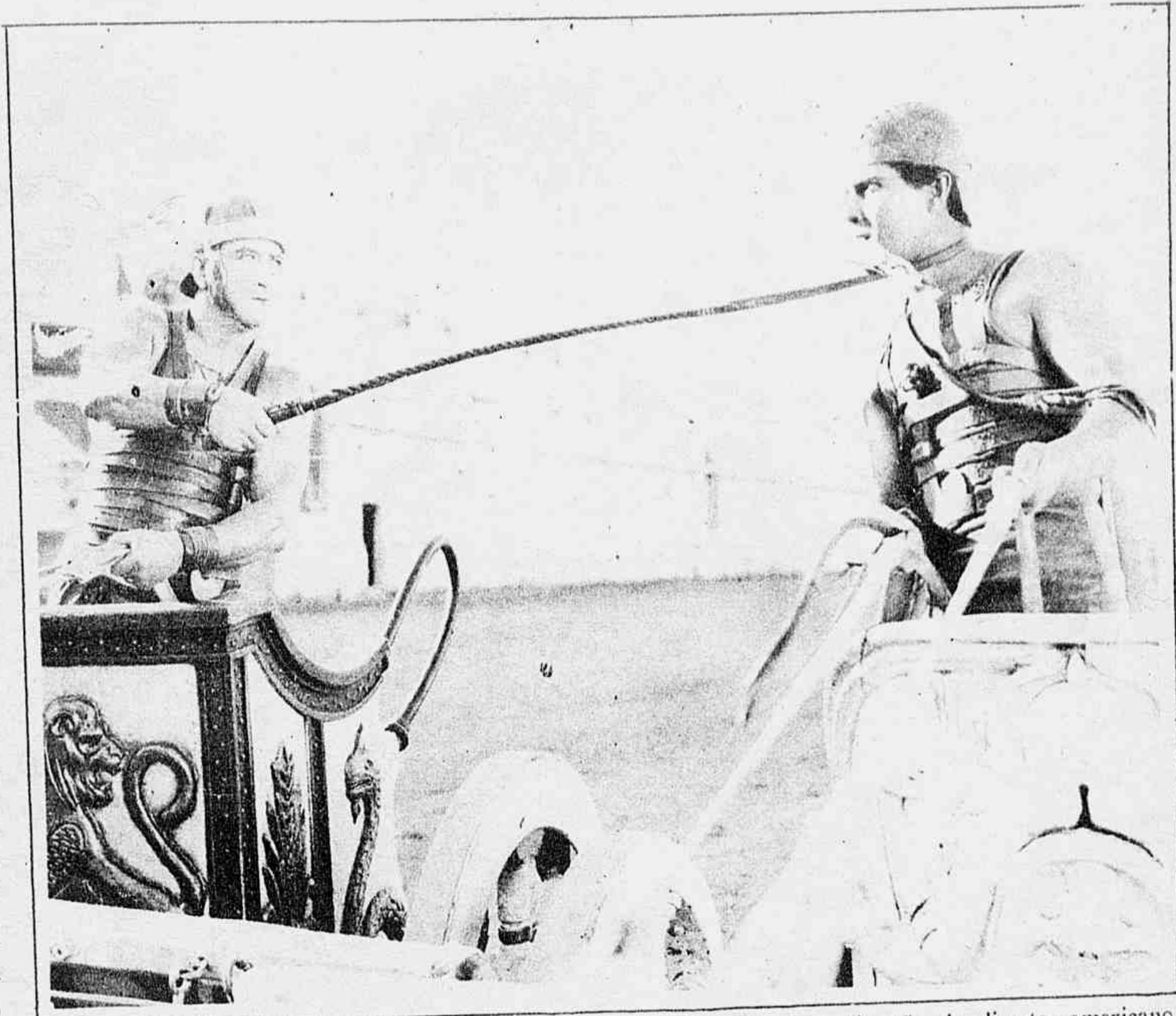
☞ Na Hollanda prohibiu-se a exhibição de films russos e de quaesquer outros que tenham enredos que se passem lá.

☞ O escriptor Mayer-Foster, a quem se deve o argumento de "Old Heidelberg", film que a Metro Goldwyn Mayer está fazendo, agora, com Ramon Novarro e Norma Shearer, sob o megaphone de Lubitsch, move, actualmente, um processo contra a Ufa, por causa desse seu escripto. E' que esta fabrica allemã, sem o seu consentimento, cedeu á M. G. M. o argumento para o film. Já o havia iniciado, com Werner Krauss, sob a direcção de Hans Behrenat. Lubitsch, a bordo do "Hamburg", foi á Alemanha, para filmar os exteriores do celebre collegio allemão. Vejamos, pois, em que dará este processo.

A questão, aliás, já foi resolvida, conforme noticia que já demos em outra pagina.

☞ O Principe Danillo, do Montenegro, protestou, energicamente, contra a exhibição de "The Merry Widow", allegando que, nesse film, o Principe Danillo, que visivelmente é dos Balkans, tem um papel deprimente e lastimavel. Paul Boncour advogou a questão.

☞ Na Polonia, por causa do film "Land unterm Kreuz", os estudantes boycotaram os films allemães.



☞ Fritz Lang, o celebre director da Ufa, a quem se devem os portentos que o foram "Sigfried", "Metropolis", e outros, parece que não se dá, mais, muito bem com a fabrica productora. E' que, como De Mille com a Paramount, está movendo um processo contra a Ufa, por causa do film "Metropolis", que a Ufa allega ter sido muito caro, mais do que o seu valor. Pede agora, Fritz Lang, que a fabrica o indemnisse da differença.

DA ITALIA

☞ Rina de Liguoro, logo depois de ter acabado a sua parte em "Giacomo Casanova", seguiu para Paris, afim de tomar parte em "The

Cross", sob a direcção do director americano Burton George.

☞ A "Pittaluga Film" está apromptando o scenario do popular romance "Il Vetturale del Moncenisio". Ignora-se por enquanto os interpretes, bem como o director.

☞ Maria Jacobini, que se achava fóra da Italia, voltou ao seu paiz, onde trabalhará em um film para a "Pittaluga Film", sob a direcção de Gennaro Righelli. O Conde Baldassare Negroni dirigirá tambem, para a mesma empresa, um film em cujo elenco constam: Maciste, Elena Lunda e Fraz Sala.

☞ Augusto Genina vae dirigir mais um film de Carmen Boni.

☞ Mario Bonnard seguiu para Berlim, afim de dirigir um film, cujo titulo ignora-se por enquanto.

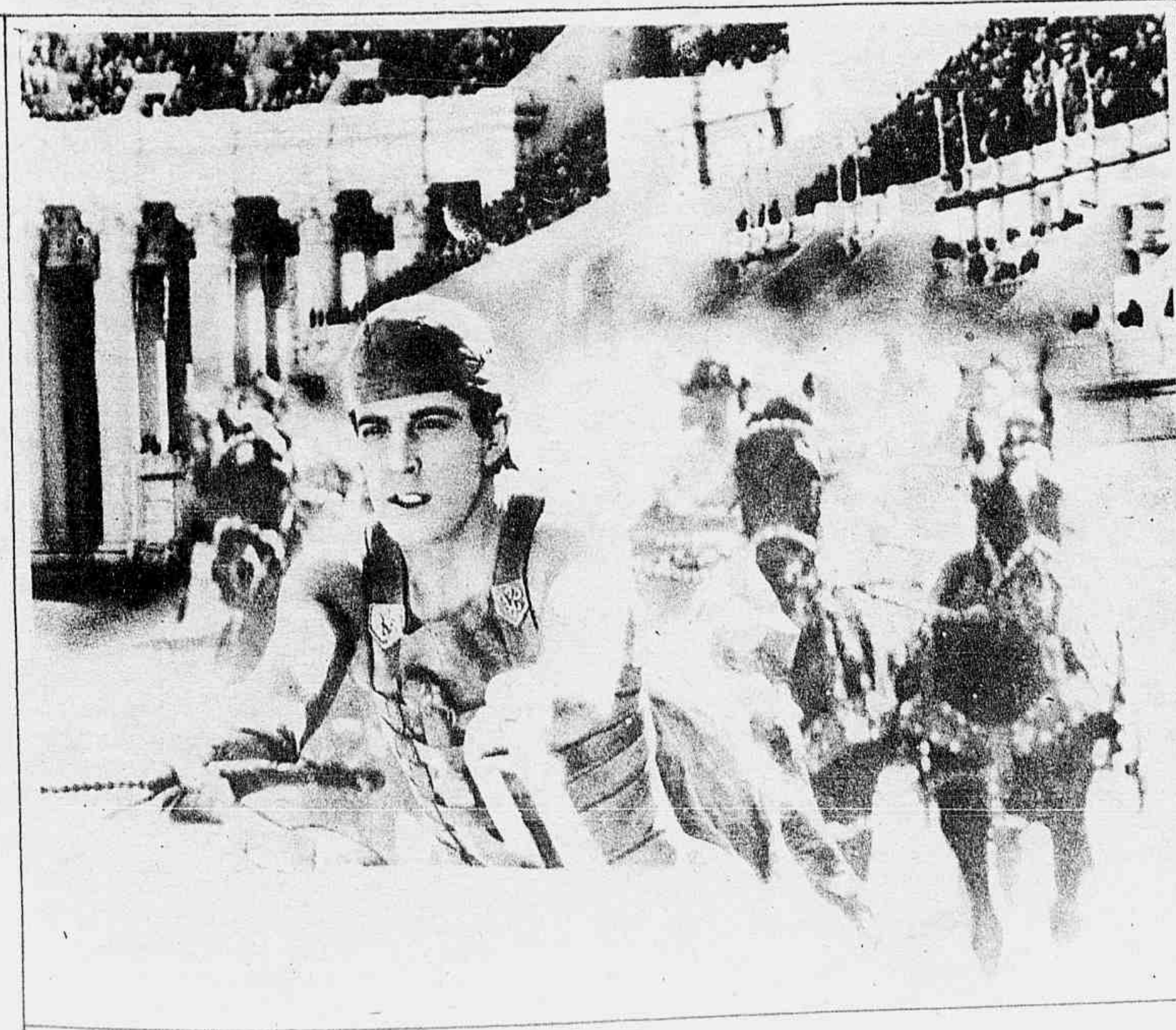
☞ Marcella Albani interpretou, por conta da "Stark Film" de Berlim, um novo film, "Maquillage". A seu lado trabalha o conhecido actor allemão Werner Krauss.

DA FRANÇA

Josephine Baker, a famosa dançarina negra que está causando ruídos, successo em Paris, tendo assignado um contracto com as Folies Bergères, vae posar um film. As montagens serão de Schildnet, que foi o autor da maior parte das "decorações" de "Napoléon" e "La Fin de Monte Carlo". Fala-se na criação de uma aldeia negra, e outras coisas interessantes. Maurice Dekobra está fazendo o scenario. Henri Etievant, Mario Nalpas e J. Natanson tomaram a seu cargo a direcção artistica. Lucas, Duverger e Hennebains, serão os operadores.

☞ Augusto Genina está tomando, em Berlim, os interiores de "L'esclave blanche".

☞ André Nox foi contractado pela Terra Film, de Berlim.



CABECINHA ESTOUVADA

(SHAMEFUL BEHAVIOR)

Film da Columbia

Daphne Carrol, Edith Roberts; Curtis Lee, Marland Tucker; Jack Lee, Richard Tucker; a Sra. Calhoum, Martha Madox; Joan Lee, Grace Carlyle.

Sahindo muito joven de sua terra natal, em Kentucky, para viajar pela Europa e instruir-se



como lhe permitiam as posses da família, reg. sava agora uma linda moça que havia de fazer muita gente perder a cabeça. Daphne Carrol, era este o seu nome, concluiu um curso de arte em Paris, e voltando á sua terra todos esperavam a realização de seu casamento com Curtis Lee, joven e ardoroso politico, de idéas reformistas e puritanas, irreprehensivel nas menores acções da vida. Ao annunciar-se a sua chegada, o futuro cunhado Jack, irmão de Curtis, apressou-se em dar a noticia no seu jornal, de que era director, pretendendo illustrar-o com um retrato da moça,



para melhor impressionar a sociedade e preparar a recepção que Daphne merecia. Um reporter da folha tinha que dar uma sensacional noticia de uma louca fugida do hospicio, que tinha umas manias estranhas e perigosas, e, ao vel-o atrapalhado com a redacção da nota, Jack auxiliou-o, mostrando como se faz sensação em poucas linhas. E foi assim que uma noticia social, a que contava os meritos de Daphne, soffreu modificação, pois houve extravio da primeira e a segunda encabeçou o bello "cliché" de Daphne Carrol. Desta maneira, a moça no outro dia só teve a recebel-a a irmã Joan e o marido della, sentindo-se devéras desapontada pela ausencia de Curtis, que diziam muito atarefado com as proximas eleições para deputado, candidato que era do partido dirigido pela Liga dos Bons Costumes. Ao ler no outro dia a noticia da furiosa Sally Long, que tinha a mania de usar uma grande tesoura em vez de leque, manejando armas brancas com a maxima facilidade e que andava atrás do marido que abandonára o lar, tudo isto illustrado com o retrato que era o seu. Daphne riu a bom rir, e então resolveu tirar dali o melhor partido, dizendo á irmã que não a procurasse naquelles dias e logo depois, desaparecendo de casa, foi toda engalanada apresentar-se na casa de Curtis, ostentando uma grande tesoura e uns modos exquisitos. Curtis pensou que se tratasse de uma visita, mas a moça foi logo mostrando para que déra a bôla. Não se conheciam, senão pelas photographias antigas, de forma que Curtis a tomou como sendo Sally Long, dando credito ás informações do criado, de jornal em punho. Muito geito tinha que ser empregado, portanto, para evitar um accesso mais forte, e Curtis aceitou tudo que a moça disse, inclusive de ser o seu "maridinho" querido, que abandonára a casa, e de quem tinha saudades. Foi uma situação embaraçosa para o rapaz de costumes illibados e modelo de seriedade

(Continua no fim do numero).



RENÉE...

Elles morreram apenas...

Mais tres que morrem — Robert Mac Kim, Einar Hanson e Alfredo Bertone.

Robert Mac Kim, o conhecido e famoso "villão" da tela, um dos mais populares por ter apparecido na pratica das mais feias crueldades em quasi todos os films de William Hart, Charles Ray, Dorothy Dalton e Enid Bennett, viu pela ultima vez a luz do dia, victima de uma enfermidade impertinente, que o não deixava socegar havia muito, em meados do mez de Junho, e com elle passou-se para a eternidade uma das figuras mais sympathicas da tela, apesar da antipathia dos seus papeis.

De sua bondade, da sympathia que se desprendia de sua physionomia dizem melhor estas palavras de conhecido jornalista norte-americano: "Quando eu vi pela primeira vez o villão, elle estava rindo! Era uma gargalhada sincera, franca, de rapaz, irresistivelmente contagiosa!

Antes que eu me refizesse da surpresa Robert parou, abaixou-se e acariciou um gatinho. A terceira surpresa teve-a quando elle tomando as mãos de uma bella jovem, se poz a andar como uma criança feliz para o logar onde me achava a sua espera. Só então apertei as mãos de Robert Mac Kim e Darcas Mathews, sua esposa.

Robert quando sae do Studio deixa lá aquelles olhos mãos e aquelle sorriso sarcastico que tantas perversidades têm praticado.

Bob não nasceu para ser villão. Absolutamente. não! Tempo houve, quando trabalhava no palco, em que elle foi comediante e galã amoroso dos mais queridos.

Entretanto, sua carreira cinematographica inteira foi dedicada a pratica de maldades, e temos que admittir que elle fez os seus papeis tão reaes e fascinantes, que chegou a ser um dos mais populares homens máos da tela.

Robert foi sempre o villão fino, educado elegante, verdadeiramente inimitavel.

Nasceu elle em Sam Jacinto, uma pequena cidade da California, no anno de 1887.

Poucos annos mais tarde sacudia a poeira de San Jacinto dos seus pés e foi parar



ALFREDO BERTONE

em San Francisco, onde iniciou e completou a sua educação. Aos 16 annos dirigia um carro de doces de uma confeitaria de Sacramento. Foi então que, lembrando-se das ambições de sua infancia, isto é, recordando-se do seu desejo de se tornar um artista de circo ou de theatro, decidiu procurar trabalho num pequeno theatro em Oakland, onde se iniciou numa companhia de "stock", sob a direcção de Lloyd Ingraham.

A sua estréia no palco teve logar ao lado da uma vez famosa Constance Crauley, em "Hedda Galler". Mais tarde representou o repertorio de Shakespeare, tendo em algumas peças representado quasi todos os papeis, como em "Romeu e Julieta", por exemplo, em que, á excepção de Julieta e da Irmã, fez todas as outras partes. As vezes até representava tres "rôles" em uma só peça, a ponto de sair joven de um lado do palco e um minuto depois entrar pelo

outro ou pelo fundo caracterizado de velho, como seu proprio pae!

"Uma vez", eu fui um idolo do palco, disse elle numa de suas ultimas entrevistas, "mas a companhia em breve abriu fallencia, deixando-nos, a mim e a meus companheiros, com a corda no pescoço. Depois desse desastre, para ir sustentando a familia, tive que vender machinas de costura. Carreguei-as, as da marca Singer, atravez de milhares de casas, mas sem resultado era como se ninguem me



EINAR HANSON E QUANDO ELLE CHEGOU A AMERICA

quizesse ver em outro logar que sobre um palco. Que recordações divertidas eu guardo desse tempo!

Como se vê Robert Mac Kim tinha a tempera de um verdadeiro homem, o coração do luctador incansavel, persistente, que nada desanima e faz recuar.

Finalmente, depois de um largo periodo de privações, conseguiu um optimo contracto e partiu em longa "tourné" artistica atravez de varias grandes cidades estadunidenzes, inclusive Chicago, onde conquistou invejavel reputação, que mais tarde lhe valeu um optimo contracto com Lily Langtry, na peça "The Jersey Lily".

Um bello dia, tendo terminado o seu contracto, e achando-se por acaso em Los Angeles, resolveu procurar um studio cinematographico, afim de ver de perto as possibilidades que lhe poderia offerecer a Nova Arte, pelo menos enquanto não encontrasse outra companhia theatroal, onde se fizesse contractar.

Isso foi em 1915. Após uma curta conferencia com Thomas H. Ince, o grande director já fallecido tambem, Robert foi contractado pelo então optimo salario de 25 dollars por semana.

(Termina no fim do numero)



ROBERT MAC KIM

As platéas de todos os Cinemas do mundo só estão satisfeitas quando assistem films **METRO-GOLDWIN-MAYER**



SCENA DO FILM ALLEMÃO "O PRIN-
CIPE DAS CZARDAS", DA UFA, COM
LIANE HAID

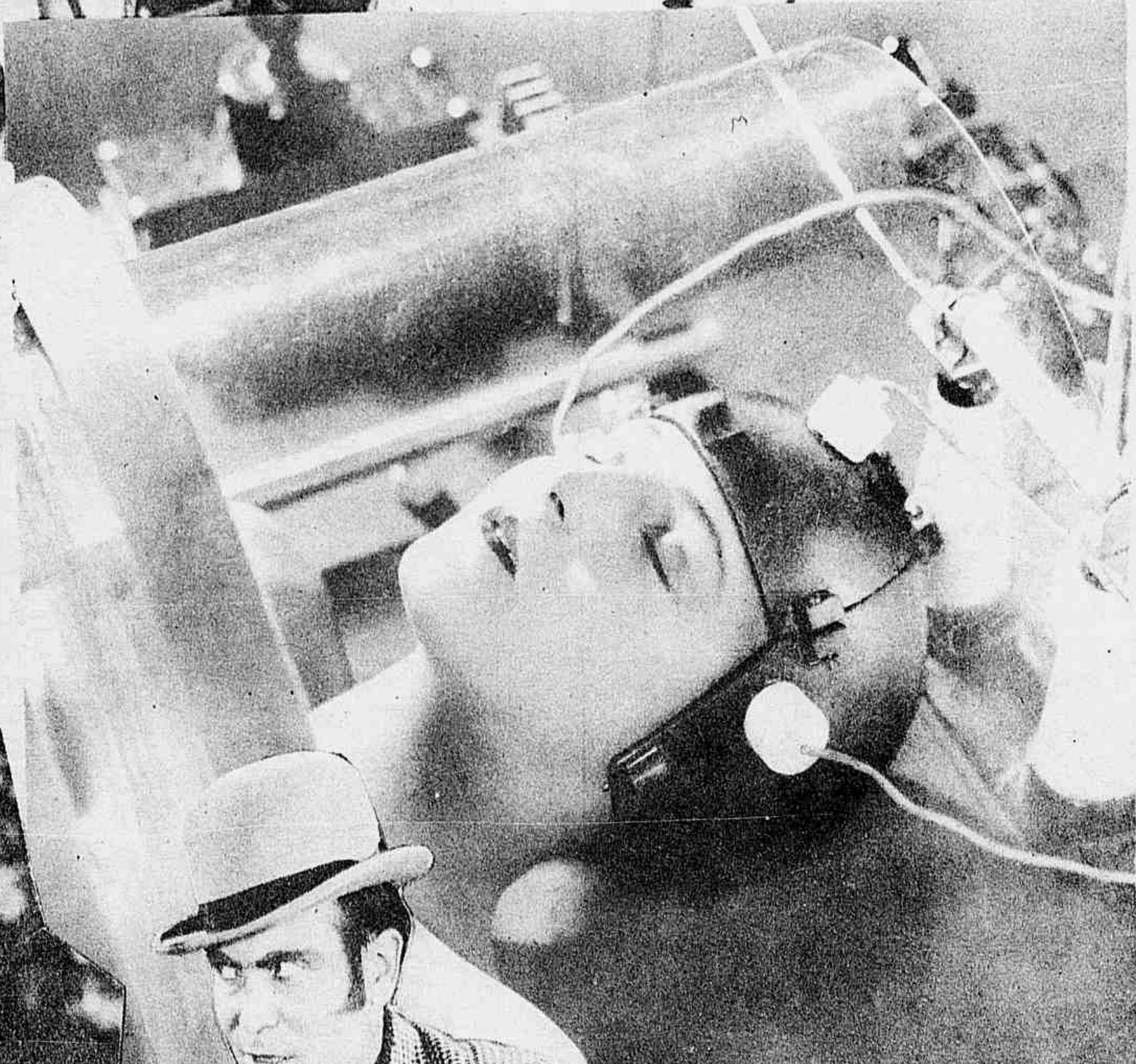
ALBERTO
CAVALCANTI,
DIRECTOR
BRASILEIRO
DE MAIS UM
FILM FRANCEZ
"YVETTE"



O CINEMA NA EUROPA...



SCENA DE "METROPOLIS"
DA UFA



"Yvette", o novo film que Alberto Cavalcanti está fazendo na França no Studio de Billancourt, é tirado do romance de Guy de Maupassant e tem Catherine Hessling como estrellá, coadjuvada por Clifford Mac Laglen, irmão do capitão Flagg de "Sangue por Gloria" e Walter Butler. E' uma produção da Néo-Film.

SCENA DO FILM INGLEZ "THE TRIUMPH OF THE RAT", PRODUÇÃO DA A. PICCADILLY PICTURE, DIRIGIDA POR GRAHAM CUTTS, COM ISABEL JEAMS

JOHN ROCHE
(ST. CLAINE)GERTRUDE ASTOR
(MME. ST. CLAINE)

ADOLPHE MILAR (HALEY)



Lucien Littlefield (Lawyer Marks)

"A Cabana do Pae Thomaz" chegou finalmente a Hollywood!

E' um film digno de uma gloriosa carreira. Poucas, muito poucas obras literarias ou dramaticas conseguiram, no coração de um povo inteiro, o norte-americano, um lugar tão seguro, um nicho tão amado como o que tem o classico immortal de Harriet Becher Stowe.

Através dos annos o livro famoso cresceu, desenvolveu-se e tornou-se, não mais um livro, não apenas um drama, mas uma verdadeira instituição nacional. Dos milhões de cidadãos norte-americanos — e brasileiros também — o titulo magico "A Cabana do Pae Thomaz" recorda quadros admiraveis, que já-mais desaparecerão de todo — quadros esplendidamente humoristicos, patheticamente grotescos e gloriosamente tocantes.

Estes quadros de memoria constituem um épico da vida das pequenas cidades do grande paiz do norte: a parada do circo na poeirenta rua da aldeia; os tres ou quatro meninos terriveis do lugar, em mais uma de suas travessuras; a figurinha mimosa, divinamente bella da pequena "Eva" com os seus cachos louros a travessa e engraçadissima "Topsy"; "Simon Legrec", com o seu bigode longo, pontegudo, de pontas compridas como o seu chicote; os grupos de tres ou quatro cães, guardas ferozes de carne humana.

Depois, vem a noite das noites, na Opera da aldeia, em que todos vestem os melhores atavios; "Elisa" atravessando o gelo; a querida "Eva" a caminho do céu, sob uma symphonia de soluços; o "Pae Thomaz" vendido friamente; o nome dramatico de "Marks"; a "tia Ophelia"; e toda aquella atmospheria, ao mesmo tempo encantadora e pungentemente dramatica, que impregna de tristeza a obra da escriptora "yankee".

Foi uma felicidade Carl Laemmle, o presidente da Universal, ter comprehendido ás maravilhas o modo como "A Cabana do Pae Thomaz" está alojado no coração de toda a America. O velho Carl preparou-se de corpo e alma para transferir á tela o classico mais famoso da literatura "estaduniden-se". A phrase "um film de milhão de dollar", que antes causava sen-

sação nos circulos cinematographicos de Hollywood, passou a ser considerada uma estimativa precipitada, taes foram as despesas que á Universal fez com a produção de Harry Pollard.

E' difficil, si não quasi impossivel, fornecermos aos nossos leitores dados seguros que formem uma idéa approximada do tremendo gasto de trabalho e dinheiro que exigiu este ambicioso empreendimento. Os "sets", isto é, as montagens construidas especialmente para o film, e não aproveitadas, como se dá em muitos casos, consumiram verdadeiras fortunas, tal a perfeição e o cuidado nos detalhes historicos. Muito antes de qualquer "camera" impressionar um metro sequer de film, um enorme e dispendioso estado-maior de peritos gastou quasi um anno mergulhando nos archivos poeirentos dos dias de antanho e reunindo todas as informações possiveis sobre o periodo da historia.

Roupas sufficientes para vestir um exercito regular foram encomendadas, por quantias superiores a "dez mil dollars. Objectos antigos, moveis, tudo, enfim, que se supõe ter existido naquelle tempo de escravos soffredores e senhores máos, desde os apetrechos de uma caçada até o mobiliario completo de uma sala de visitas, foi comprado ou alugado a peso de ouro, ou construido nas proprias officinas da Universal.

Centenas de pequeninos objectos foram fabricados a mão, copiados de originaes authenticos. E todas as forças technicas e creadoras de Universal City, foram chamadas e postas em acção para a edificação dos innumerados "sets", historicamente correctos.

A casa de "Shelby" custou nada menos de 62 mil dollars, a de "St. Clair" cerca de 70 mil, e a casa de campo de "Simon Legrec", outros quarenta mil. Estas pretenciosas edificações tiveram quatro paredes, em vez de uma só, como de habito, e foram tão bem cuidadas por dentro como por fóra. Ellas foram construidas segundo planos obtidos pelo Departamento de Arte, sendo que as principaes idéas vieram de New Orleans, do velho bairro francez. Na tela os leitores verão que os moveis são do mais puro estylo francez, o Luiz XV, usado na época.

VIRGINIA GRAY
(EVA)

A CABANA DO

Parques, arvores, roseirae, fontes — tudo isso foi arranjado por habeis artistas. E é tudo real. Nada das flôres de papel tão frequentemente empregadas.

Todas as bellas flôres proprias do velho Sul estão lá, em deliciosa abundancia.

A "rua dos escravos", na propriedade de Shelby, é uma obra prima, com as suas filas parallelas de frageis cabanas, fieis até nos feitos de palha, entre dous troncos, os utensilios quasi primitivos de seus moradores, e o desembarcadouro no fim da rua cercado e quasi coberto de fardos de algodão.

Importaram de Kentuchy um bello exercito de cães, ferozes "caça-homens", e um habil treinador. Desde a sua chegada na cidade dos films, estes brutos e barulhentos animaes foram augmentados de onze, ali mesmo na sua separação, dentro do Zoologico da "V".

A filmagem consumiu cerca de um anno. Em fins de 1925 uma companhia de mais de cem artistas e technicos, com um vasto e poderoso equipamento electrico e uma formidavel bagagem, foi mandada de Hollywood, numa longa viagem, a Plattsburg, New York, afim de obter as scenas passadas no gelo, antes que o calor começasse a derreter as neves do rio Saranac.

AILEEN MANNING
(MISS OPHELIA)GEORGE SEIGMAN
(SIMON LEGREE)JACK MOWER
(MR. SHELBY)

M O N A R A Y
(TOPSY)

PAE THOMAZ

Estas scenas incluíram a memorável luta de Eliza, através do gelo. Os primeiros planos exigiam que a filmagem se dêsse no proprio local descripto pela autora, em Cairo, Illinois, mas como o sol mais cedo do que se pensava fizesse desaparecer as ultimas camadas de neve e gelo, Carl Laemmle resolveu que a sua companhia procurasse outro lugar imediatamente, o que fez, guiada por indicações de investigadores, acampando nas margens do Saranac.

As scenas foram filmadas com um impressionante realismo, que quasi custou a vida do director Harry Pollard.

Durante varios dias Pollard se conservou horas e horas mergulhado até o peito na agua gelada, occupado e esquecido na direcção.

Mas um dia a carne e o sangue recusaram-se a resistir, e uma forte "influenza", complicada por uma infecção de dente, o atiraram num hospital de New York.

Lá, varias semanas a fio, elle sonhou em delirio, exclamando constantemente. Mas o film precisava ser terminado!

E o film foi terminado, mas não antes de Pollard ficar de pé. Sabendo que a maior ambição de Pollard residia juntamente em dirigir o epico de Harriet Stowe, o

velho Laemmle suspendeu os trabalhos da produção até o director ficar bom e voltar á Hollywood. E através de um verão inteirinho centenas de artistas e de technicos trabalharam dia e noite num ardor entusiastico, num esforço desesperado para reconquistar o tempo perdido durante a enfermidade de Pollard.

E no Inverno, um segundo trem especial deixou Hollywood, para uma outra longa parada, desta vez para o Sul, para Memphis, Tennessee; Helena, Arkansas; Jonesville, Louisiana; Vicksburg, Mississippi; todos logares descriptos pela autora.

Foi desta vez que todas as scenas das margens do rio foram filmadas, assim como as passadas na velha barca "Kate Adams". Muitos negros das immediações contribuíram para a "atmosfera" das scenas, e sem grandes difficuldades a vida daquelles terríveis dias foi revivida e registada pela "camera".

A barca "Kate Adams" era a ultima representante de uma frota garbosa que ha muitos annos sulcou as aguas do grande rio norteamericano.

A sua appareição diante da "camera" foi uma felicidade — poucas semanas depois de terminado o trabalho, a companhia já em Hollywood, rebentou um incendio a bordo e a velha reliquia desapareceu no fundo do Mississippi "Kate Adams", pois, está viva eternamente em "A Cabana do Pae Thomaz..."

A companhia está hoje em Hollywood, nos ultimos retoques das scenas finaes, dentro do Studio da Universal. Um elenco de estrellas realmente digno desse nome toma parte nestas scenas finaes.

A pequena "Eva" foi o unico papel que não coube a uma artista de reputação reconhecida.

A historia da descoberta da menina que encarna o papel é uma destas que só acontecem em Hollywood.

O papel foi cobiçado por mais de quinhentas artistas de todas as idades e typos.

Tiraram-se "tests" durante varios mezes, e nem uma só das candidatas se saiu bem.

E o interessante é que enquanto todos lutavam assim aquella que estava destinada a in-

terpretar o papel brincava calmamente ao lado de sua mãe, no proprio Studio da Universal, á cerca de seis metros do escriptorio de Harry Pollard!

A menina afortunada é Virginia Gray, de nove annos filha de Florence Gray, gerente da bibliotheca da Universal.

A creança finalmente foi descoberta, e depois do primeiro "test", todos annunciaram triumphantemente que o maior problema estava resolvido.

Virginia é a mais encantadora das "Evas".

E' muito quietinha, socegada, de uma deslumbrante belleza, loura, e possui a intangivel e etherea qualidade de espirito que não podia ser imitada pela maior artista do mundo.

O resto do elenco, escolhido após longas e rigorosas experiencias, apresenta um bom numero de nomes conhecidissimos: George Siegmann no papel de "Simon Legree"; Lucien Littlefield, "Marcos"; John Roche, "St. Clair"; James B. Lowe, "Pae Thomaz"; Margarita Fischer, "Eliza"; Adolphe Milar, "Haley"; Arthur Edmund Carewe, "George Harris"; Mona Ray, "Topsy" e dezenas de outros.

"Be Your Age", é o segundo film do "team" Lew Cody-Aileen Pringle para a M. G. M. Robert C. Leonard dirige. Para mesma marca Victor Seastrom, que acaba de dirigir Lillian Gish em "The Wind", dirigirá Greta Garbo em "The Divine Woman", ou "A Mulher Divina". Greta já é uma mulher divina...

Chicago — Pola Negri, agora princeza, tenciona abandonar a sua carreira cinematographica como consequencia do seu recente casamento, segundo declarações que fez á imprensa desta cidade.

Berlim — Ernst Lubitsch, que aqui veio para terminar "Old Heidelberg", da M. G. M., dirigirá um film da Paramount na Alemanha. O grande director foi eleito membro honorario do famoso "Film Club", que offereceu um sumptuoso banquete.

EULALIE JENSEN
(CASSIE)MARGARET FISCHER
(ELISA)

J. Gordon Russell (Tom Loker)

SKIPPER ZELIFF (Geo Harris)

J A M E S L O W E
(PAE THOMAZ)

ARTHUR E. CAREWE

VIVIAN OAKLAND
(MRS. SHELBY)



OLYMPIO

GUILHERME



OLYMPIO PRECISA DE UM NOME CINEMATOGRAFICO; QUEREM ESCOLHER?



O MELHOR EMBAIXADOR QUE O BRASIL ENVIA AO ESTRANGEIRO



*Dizem que o Mexico está
está batendo o*

☞ "A Man's Past" será o primeiro film de Conrad Veidt, o Lon Chaney alemão, do seu contracto com a Universal. O seguinte será "The Man Who Laughs". George Melford, o director de "Paixão de Barbaro" dirigirá "A Man's Past".

☞ Dorothy Phillips partiu para a Europa numa viagem de negocios e de recreio, ao mesmo tempo. Um producer berlinense fez uma offerta a Miss Phillips, segundo a qual a querida ex-estrella da Universal fará varios films.

☞ Londres — No concurso de popularidade aqui realizado venceu a artista cinematographica inglesa Betty Balfour com 699 mil votos. Seguiram-na Harold Lloyd com 682 mil, Mary Pickford com 640 mil, Douglas Fairbanks com 576 mil e Carlito com 561 mil. O concurso foi levado a effeito pelo "The Daily Mail".



*Canadá, mas esperem pelo
Brasil...*

☞ Com a assignatura do contracto de Marietta Millner, uma joven viennense, a Paramount completou um exercito de vinte europeus de importancia, trabalhando sob sua bandeira. A Inglaterra é representada por Clive Brook e Philip Strange, artistas, e Elinor Glyn, Frederick Lousdale, P. G. Wodehouse, escriptores; a França vem depois com Arlette Marchal e Jeanne Navelle, artistas, Abbadie d'Arrest, director, e Al-Savoir, escriptor; a Alemanha tem dous em Emil Jannings e Ernst Lubitsch; a Suecia é representada por Einar Hanson, artista, e Mauritz Stiller, director; Lajos Biro e Ernest Vajda, escriptores, são da Hungria; Eric Von Stroheim e Marietta Millner são da Austria; Pola Negri, da Polonia; Vera Veronina, da Russia; e Arnold Kent, da Italia. Depois ainda dizem que os films norte americanos não são internacionaes...

L I A

TORÁ

As comedias mais engraçadas e sensacionais, do anno, trazem o sello **FIRST NATIONAL PICTURES**

BARRO VERMELHO

(RED CLAY)

FILM DA UNIVERSAL

da carinhosamente por Agnes, cada vez mais saudosa de Nisheto, que já lhe havia conquistado o coração.

Os exercitos lutavam terrivelmente do outro lado do Atlantico e, de uma feita, Jack Burr, prestes a morrer, foi salvo por um companheiro de armas, que não conhecia. Este companheiro era John Nisheto.

Terminada a guerra, voltavam os heróes aos seus lares e matriculou-se, a instancias de Burr, numa Universidade, em que Agnes estava tambem matriculada, apertando-se os laços de amizade entre a filha de brancos e o chefe indio.

Jack Burr, vendo a predilecção da irmã, não sendo adepto das theorias paternas, procurou desde logo hostilizar Nisheto, com grande desgosto de Agnes.



JOHN NISHETO
AGNES BURR
MINNIE
JACK BURR
MARTIN BURR
BOB LEE

O deputado Martin Burr era um paladino da egualdade das raças, achando que brancos e índios deviam ter os mesmos direitos. Assim, tomara-se elle de amizade por John Nisheto, chefe de uma tribo de apaches.

Tambem Agnes Burr, a linda e delicada filha do deputado, tributava grande admiração a Nisheto, como os seus companheiros integrados quasi na civilisação.

Vieram os dias tristes, os dias difficeis da formidavel fogueira europeá, da tragedia collossal, e Nisheto alistou-se nas columnas de bravos que os Estados Unidos enviavam ao velho mundo e que deviam decidir da sorte das armas alliadas.

Quanto a Minnie, a pupilla do chefe apache, ficára em casa do deputado Burr, trata-



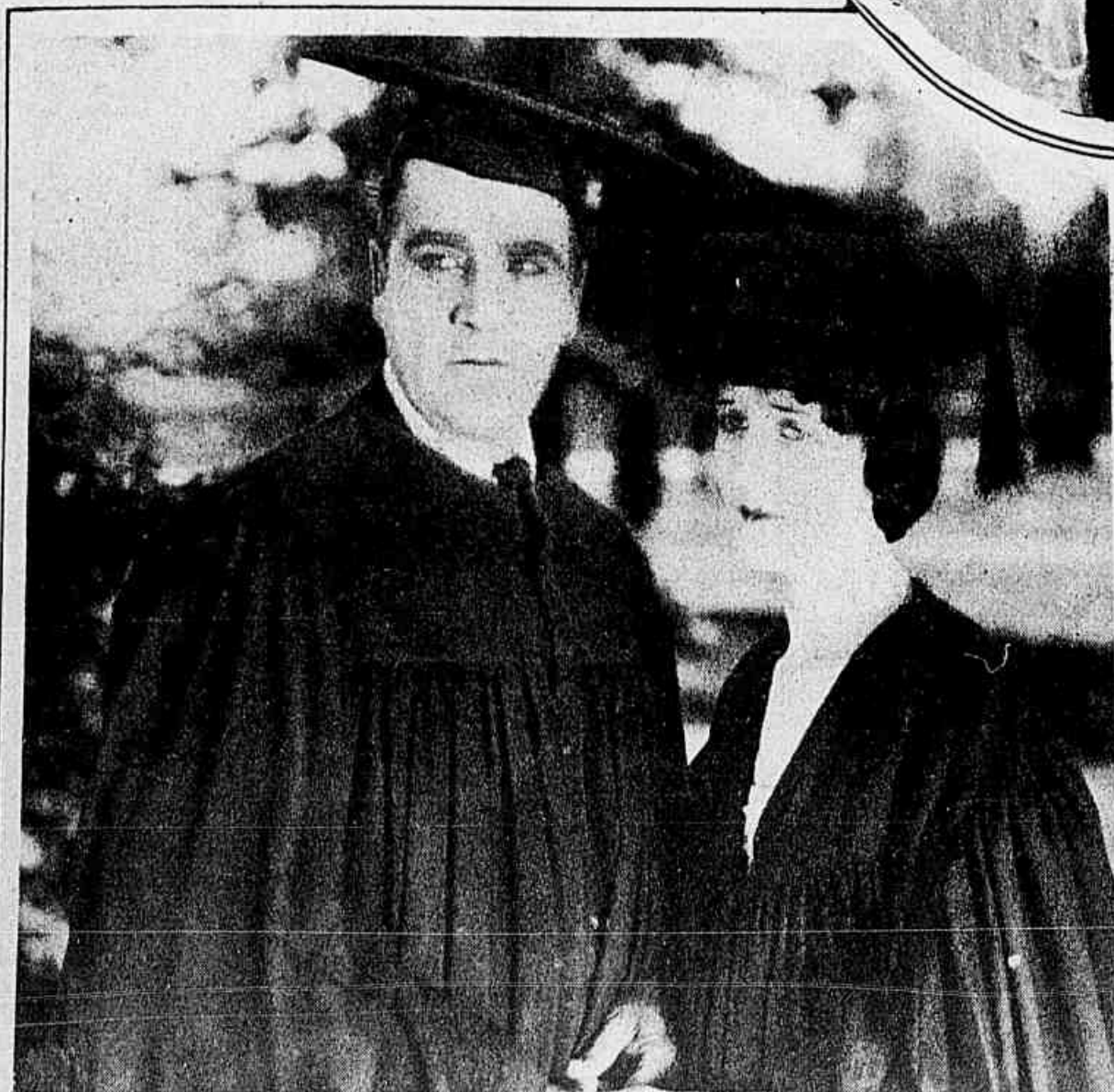
WILLIAM DESMOND
MARCELINE DAY
YNES SEABURY
ALBERT J. SMITH
BRYAN DOUGLAS
BILLY SULLIVAN.

Mezes passaram. Chegou á cidade uma delegação de índios, da qual fazia parte o irmão de Minnie, que vinha reclamar a volta de Nisheto ao seio de seus irmãos, precisados de sua voz de commando. John resolveu attendel-os e, amando Agnes, pediu-lhe que o acompanhasse, prometendo-lhe ella que lhe daria a resposta no dia immediato.

Nesse interim, Nisheto teve conhecimento de um facto e alta gravidade. Jack casárase, sem reparar o mal que fizera a Minnie.

Para que a pupilla pudesse voltar de cabeça erguida para o lado de seus irmãos, Nisheto decidiu desposal-a. E a sua vingança seria tremenda, se não fosse Jack o parente mais querido de Agnes, depois de seu pae.

(Termina no fim do numero)



“LONDRES”

Em todas as grandes cidades ha um bairro sinistro e em Londres esse bairro é conhecido pelo nome de Limehouse.

E' nesse bairro que vive Mavis Hogan, uma pobre orphã que ainda não se deixára atar ao jugo do amor, apesar das tentações que a cercavam. Morava no pobre casebre da velha Eliza Gritten que “affirmava ser tia della, mas que a tinha vendido por tres libras ao astuto e cruel Lu Kwang, um dos mandões do bairro.

— Voltarei esta noite, diz-lhe elle, para leval-a commigo e só então receberás o dinheiro. E se recusares, apoderar-me-ei de Mavis á força, sem nada pagar!

Entretanto, a gentil Mavis dansava no Salão de Baile pertencente a Charles Down, que, acostumado a privações e provações, se tornára um verdadeiro amigo dos pobres. Era ali que Geoffrey Malvern, um pintor que procurava esquecer, no bairro dos pobres, o desgosto que tinha soffrido no bairro dos ricos, passava diariamente algumas horas desenhando o retrato de Mavis sem ella dar por isso.

Ao voltar para casa da velha Eliza, a pobre orphã é recebida a sopapos acompanhados das seguintes injurias:

— Foste outra vez realçar teus primores por essas ruas? E's joven e gordinha e só trazes para casa uma... flor? Veste esta roupa! Lu Kwang vem te buscar para ires viver com elle

Mavis principia a chorar e vae para o quarto dispôta a fugir pela janella. Tudo lhe corre á medida dos seus desejos e uma vez na rua foge para uma das pontes do rio Tamisa, cujas aguas já tinha tragado muitas vidas.

No dia seguinte, Geoffrey Malvern mostra o retrato de Mavis a Lady Field, que admirada exclama:

— Que semelhança! E' o retrato vivo de minha filha morta! Da minha Joanna e da tua sempre chorada noiva.

— Vi-a pela primeira vez em Limehouse, declara Geoffrey.

— Se a tornares a ver, pede-lhe para vir morar commigo.

Geoffrey dirige-se immediatamente para o Salão de Baile e pergunta a Charles Down:

— Onde está Mavis?

— Desappareceu... como muitas outras!

— Mas, provavelmente, deve saber para onde ella foi!

— Se soubesse, iria buscá-la! Ella é das taes que não sabe que foi a curiosidade que perdeu Eva.



Geoffrey sae do Salão de Baile com tenções de providenciar, mas encontra-se com Paul Merlan, o muito estimado e extravagante sobrinho de Lady Field, que ia para o Restaurante Cavanni, para a ceia com a tia. Depois de alguns minutos de palestra, Geoffrey volta para casa e Paul ao approximar-se do restaurante encontra uma mendiga que desmaia aos seus seus pés por estar morta de fome. Era Mavis!

Paul leva-a para dentro do restaurante e Lady Field reconhece Mavis pelo retrato que Geoffrey lhe mostrára. Dadas as necessarias ordens ao “garçon”, Mavis come soffregamente o jantar collocado na sua frente.

— Mavis, queres morar commigo? — pergunta-lhe Lady Field.

— Está falando sério?

— Estou e tenho minhas razões para isso. O principal é gostar de ti.

— Explique-se melhor, sim?

— Minha filha, que morreu, parecia-se muito contigo! vivo só e estou sempre

triste. Se acceptares, prometto ensinar-te as deferencias usuas na convivencia social.

— Jura que fará o que promette?

— Juro!

E foi assim que Mavis se livrou do bairro dos pobres para pertencer ao bairro dos ricos. Para agradar Mavis todos os sacrificios eram poucos. Bailes succediam-se uns aos outros. A orchestra do celebre maestro Paul Whiteman foi especialmente contractada. Mavis gostou immenso da musica, mas declarou que os passos de dança eram iguaes aos dançados no bairro dos pobres.

Paulo Merlan, não obstante ter promettido casar com a formosa e aristocratica Alice Granston, não resiste aos encantos de Mavis e faz-lhe abertamente a corte.

No dia da grande regata de Henley, Lady Field foi com seus convidados para o seu barco de recreio. Alice Granston, porém, preferiu traçar planos de resistencia a assistir á regata e terminada esta manda chamar Mavis, a quem diz:

— Desejo preveni-la; para seu bem, que não deve acreditar no que lhe diz Paul Merlan, que gosta de “flirtar”, mas que só ama “esta sua criada”! Com certeza não julga que Paul pensa em casar-se com uma ex-mendiga de Limehouse.

(Continua no fim do numero).



A fazenda "Morgan", situada lá nos cafundós do Arizona, vivia numa verdadeira paz de Abrahão, sem um simples acontecimento que lhe viesse quebrar a monotonia da vida campestre. Outr'ora ainda costumava aparecer pela zona, às caladas na noite, um ladrão de cavalo, ultimo descendente de sua grey malefica, que abalava com um alazão de estima ou arrebanhava um magote de pôtros de primeira muda.

Na manhã seguinte, descoberto o furto, despertava o velho Morgan do seu marasmo de mezes, e de garrucha á cinta, em companhia de dois ou tres rapazes caseiros, lá ia o piquete a galopar pelos talhados da serra, á cata do esquivo "gavião das trevas" que se cevava á custa do trabalho alheio.

Mas ultimamente nem isso mesmo havia. O "capitão" Roberto era inimigo acirrado dos ladrões da ribeira, e desde que se dera a sua nomeação para delegado da zona, os gajos andavam vasqueiros ou haviam quasi de todo desaparecido.

Assim postas as cousas, foi com certa alegria que, por um lindo dia de sol, viu Morgan uma sombra negra no terreiro da casa, e a derivar-se della, como uma prolongação da mesma, um rapaz de ap-

parencia devéras estranha. Acercando-se, verificou o camponez que se tratava de um Ford. E falando ao rapaz:

— Você traz a sua carangueijóla a queimar as pestanas de quente! E para onde se bota com tanta pressa?

— O doutor me assegurou que não me restam mais que dois mezes de vida... e vim para o campo, para morrer em paz!

— Qual morrer, homem! Você está forte como um garrote de amarra!

— Isso são bondades de sua parte! Eu sou um cadaver ambulante! Um homem que está ás portas da morte! Um neurasthenico! Soffro de gastro-enterite, de gastro-hepatite, peritonite,



AMOR E PILULAS

pelicardite, conjuntivite, — e até de fraqueza dos ossos!

— Ora você inda é feliz, meu velho, porque não é calvo! arrematou o Morgan, querendo tirar da cachola do maniaco aquella preocupação funebre. E depois, convidando-o a entrar, a fazer-se de casa:

— Sr. Williams... minha filha, Sally...

E como a garôta annunciasse que a comida estava á mesa:

— Vamos á boia! E' sempre melhor mor-

rer de barriga cheia... para não dar que dizer á morte!

O Sr. Williams, Henry Williams era o seu nome, trazia no bolso do collete uma verdadeira drogaria. Eram pilulas de todas as cores e tamanhos, que elle ia engulindo com a religiosa pachorra de um frade communguista. Para abrir o appetite, tomou uns *cachettes* do Dr. Le Fou, especialista do estomago, e momentos depois havia o homenzinho devorado todo um pratoço respeitavel.

— Talvez o senhor me quizesse dar pensão aqui... disse o Henry atirando um olhar para os lados de Sally. Será sómente por pouco tempo, pois muito breve estarei marchando para o mundo dos quietos...

O cemiterio ficava á curta distancia e o coveiro andava quasi sem trabalho, portanto resolveram que o rapaz ficasse. Ademais, pensava o velho Morgan havia bastante cravo de defunto na horta... e, em caso de morte, um funeral se faria sem grandes despesas.

Mal havia o Henry socegado do reforçado jantar, quando estoura em casa o "Capitão" Roberto, o delegado, que, como tal, era pretendente á mãozinha culinaria da nossa Sally.

E, abancado ao pé de uma travessa transbordante, empapava-se o Bob a mais não poder. Como será delicioso, dizia elle ao pae da pequena, casar com unia mulherzinha que sabe como fazer um quitute. E para reafirmar a sua idéa:

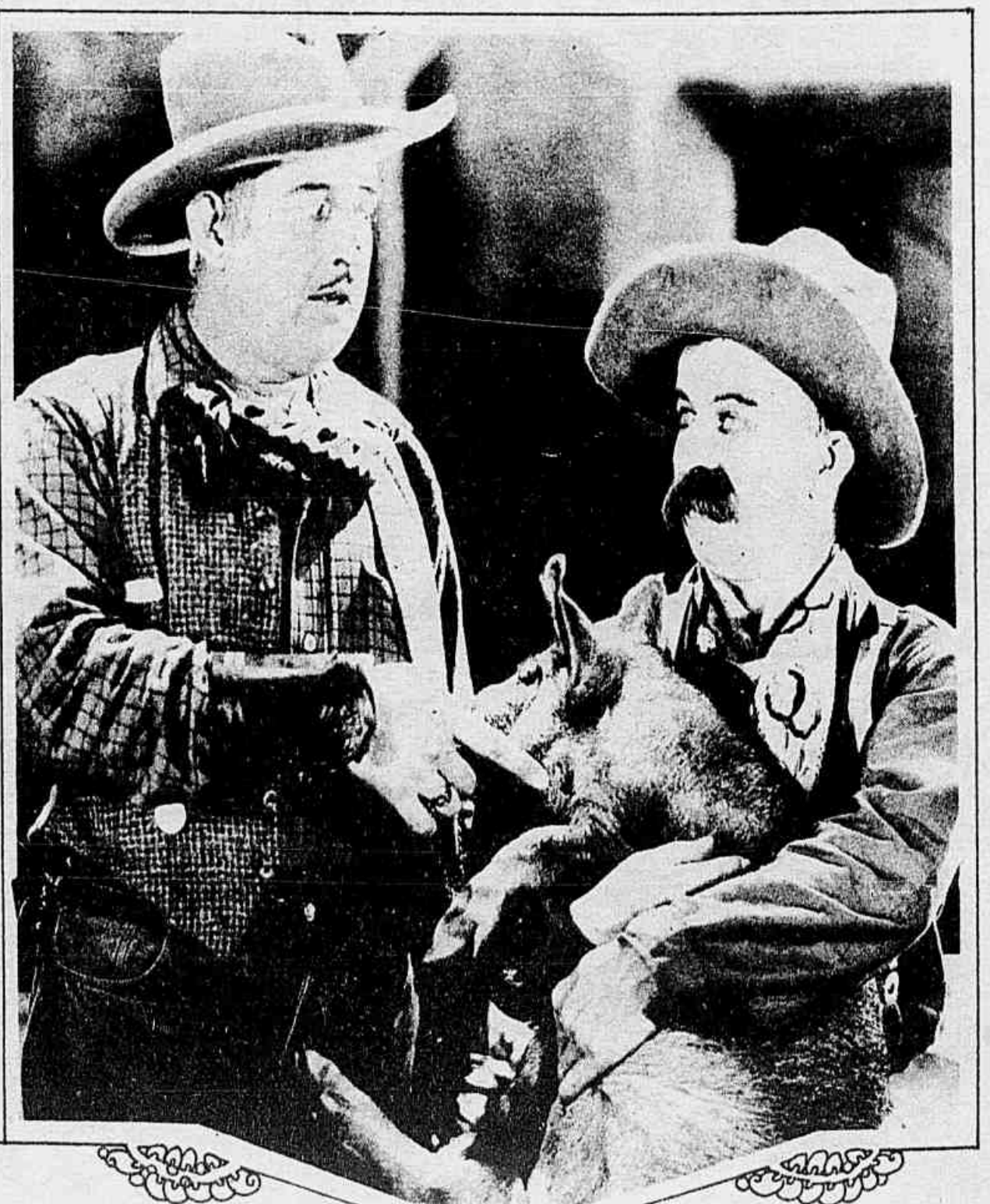
— Uma pessoa póde casar por amor, é verdade... mas quando o bicho berra com fome, vale mais uma feijoada que um beijo!

Sally, que o ouvira, ficou horrorizada. E indo ter com o Henry:

— Você tambem será como os outros. Henry, que só pensam em comer?

— Eu?!, fez o rapaz com espanto. Oh, não, eu cá só penso nas minhas pilulas!

(Continua no fim do numero).



NOSSA

William Boyd deve ter causado muita inveja quando, ao termo da filmagem de "O Barqueiro do Volga", levou a delicada Elinor Fair a presença de um padre...

Ella é tão bonitinha... que nós também sentimos ciúmes. Entretanto, estamos vingados — cremos que nem mesmo William a conhecia quando, ao lado do super-hyper-sympathico Albert Ray, sobrinho de Charles Ray, hoje director, ella fez aquella série de deliciosas comédias para a Fox, a começar por "Lua de mel em taxi" até "Victoria inesperada".

Naquelle tempo William andava lá pela Paramount, fazendo pontinhas insignificantes...

■ Ginette Maddie, artista franceza bem conhecida entre nós, foi importada pela Paramount. Foi Erich Pommer quem aconselhou...

■ Em vez de "Cellini", como a principio foi anunciado, o proximo film de

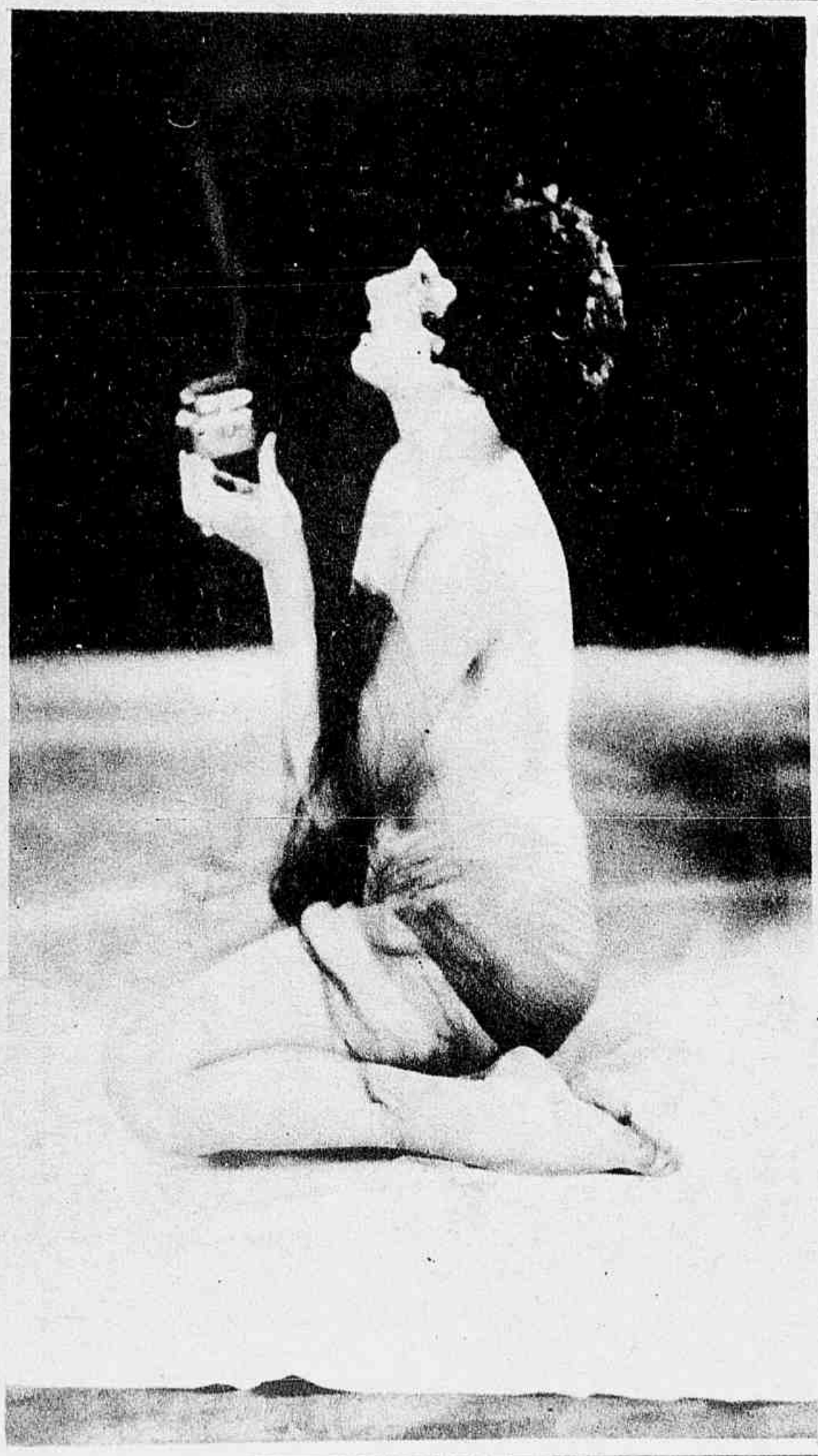
John Barrymore, para a United Artists, será "The Tempest", historia moderna, da autoria de Fred de Grevac. Frank Lloyd empunhará o megaphone, para dirigir o grande John.

■ A encantadora Billie Dove, reconhecida como uma das estrelas que melhor se vestem, em "American Beauty", seu novo film para o First National, usa apenas tres vestidos. Tres das mais recentes "descobertas" femininas do First National tomam parte neste film. São ellas: Yola d'Avril, Alice White e Loretta Young, sendo que esta faz a sua estréia no Cinema. O resto do elenco incluye Freeman Wood, Walter Mc Grail, Lucien Prival, Margaret Livingston, Lloyd Hughes e Edythe Chapman. Richard Wallace está dirigindo. Margaret Livingston sempre saiu da Fox...

■ A Warner Bros. tomou "emprestado" á M. G. M. os serviços de Conrad Nagel para o principal papel masculino ao lado de May Mac Avoy, no seu proximo film "Slightly Used". Archie Mayo foi designado para dirigir essa producção.

■ "The Blood Ship", o primeiro dos trinta films da Columbia, para a presente "season", vae ser exhibido no Roxy de New-York, á Cathedral do Cinema, facto que prova a excellencia da producção dessa marca. Hobart Bosworth é o principal do elenco de que fa-

Fera Steadman, das comédias da Christie



CAPA

E' este o nosso consolo...

Mas por que separaram Albert de Elinor? Por que? Porque ella estava destinada a trabalhar em "O homem miraculoso", da Paramount, em "Kismet", da antiga Robertson Cole, hoje F. B. O., causar sensação em "O irremediavel" sob a direcção de Charles Brabin, cair, muito, quasi desaparecer do céu da Cinelandia, ser contractada por De Mille, trabalhar em "O Barqueiro do Volga" e... casar-se com William Boyd...

Elinor nasceu em 1901, em Richmond, Va., trabalhou para o theatro, e, antes de ser contractada pela Fox, esteve na Paralta, na Triangle e em outras companhias.

zem parte, entre outros, Jacqueline Logan, Richard Arlen, Walter James e outros. George B. Seitz dirigiu.

■ Todas as marcas productoras de Hollywood e New-York, chefiadas pela Paramount, iniciaram uma rigorosa campanha no sentido de reduzir de pelo menos 10 % os actuaes ordenados recebidos por todos que vivem do Cinema, desde os maiores directores e as mais fulgurantes estrellas até o modesto empregado das agencias distribuidoras.

■ Logo após o termo da filmagem de "Shanghaied", Patsy Ruth Miller fará, para a F. B. O., ainda, o principal papel feminino em "South Sea Love", a entrar breve em producção sob a direcção de Ralph Ince. Alan Brooke será o galã da linda Patsy.

■ Lois Wilson foi contractada pela Columbia para interpretar um dos principaes papeis em "Alias the Lone Wolf", producção a ser estrellada por Bert Lytell. Lois teria conseguido o seu proposito de não mais fazer ingenuas?

■ Lois Weber, a primeira directora bem succedida no Cinema, foi contractada por De Mille para dirigir Leatrice Joy em "The Angel of Broadway", da F. D. C. O "scenario" dessa producção foi preparado por Leonore J. Coffee.

■ Corre o boato que Dolores Del Rio, sob o contracto com Edwin Carewe, seu descobridor e protector, está negociando um contracto a longo prazo com a United Artists.

■ Charles Rogers, um dos graduados da fallida escola da Paramount, como recompensa ao seu magnifico trabalho em "Wings", foi contractado a longo prazo pela mesma marca.

*Fica-se tonto pela belleza...
deveras*

OS ANGULOS DA "CAMERA"...



VILMA BANKY

Qual é o melhor lado do seu rosto?

E' esta a primeira pergunta que um photographo nos faz quando vamos tirar um retrato, não tendo elle muita pratica; si, porém, é um perito na sua arte, elle logo nos dirá de que lado ficaremos melhor.

O leitor não deve ficar insultado si o homenzinho lhe disser que o seu olho direito é maior do que o esquerdo; ou que o contorno da sua face esquerda é mais bello do que o da direita: o nosso rosto nunca é perfeito — poucos de nós podemos dizer que temos o nariz exactamente no centro de nossas faces.

Toda estrella tem um angulo photogenico favorito. Todo "cameraman" deve estudar minuciosamente as irregularidades da estrella que está filmando — um rosto magro é um problema difficil; uma estrella alta exige que a "camera" seja levantada ligeiramente; uma estrella pequenina é photographada com a "camera" bem baixa, para lhe dar a estatura normal.

Mesmo as estrellas chamadas perfeitas, sob o olho da "camera", devem tomar cuidado com os angulos em que são filmadas, pois, como se sabe, differentes "shots" registam-nas de modos diversos.

O rosto inteiro, para cima, só presta para a comedia. Tres quartos de uma cabeça inclinada suggere o pathetico.

Eis aqui algumas figuras da tēla como são vistas pelos seus "cameramen".

Reginald Denny é um dos afortunados artistas que podem ser filmados de qualquer angulo, excepto de costas, por causa do seu pescoço. Pelo menos é esta a opinião de Arthur Todd, que photographa a maior parte dos seus films. Reggie não tem propriamente um melhor angulo, comtudo, o seu sorriso malicioso é muito mais pronunciado quando o "shot" regista apenas tres quartos do rosto.



CÓNSTANCE

Visto por traz, o pescoço do Bruto Colossal, devido a sua constituição de athleta, parece demasiadamente grosso.

O melhor angulo de Hoot Gibson é um "shot" de tres quartos da esquerda, e, todas as vezes que póde, o querido "cow-boy" apresenta a "camera" esta parte do rosto. Entretanto, como um astro da velocidade, da acção, elle é filmado de todos os angulos.

Norma Talmadge acha que o seu perfil em primeiro plano é o angulo que mais a favorece. Não obs-

tante, ella acredita que é ao director e ao photographo que cabe

idear os "shots" que melhor descreverão a scena. Em um dos seus films o director e o "cameraman", installados com a "camera" numa plataforma movel, tiraram um primeiro plano do seu perfil, á proporção que ella ia andando; e na tēla o effeito foi admiravel.

A mana Constance tem sido filmada de todos os angulos concebiveis. "Si é que eu algum dia tive uma preferencia, ninguém jámais me pediu para expressal-a durante a confecção de um film", diz ella. "Uma comediante tem que esquecer a sua dignidade pelas gargalhadas do publico, e eu estou certa de que a "camera" já me apanhou em "poses" bem inconvenientes. Lembro-me de um film em que havia uma scena em que eu era surrada, e, francamente, não foi este o meu angulo de "camera" favorito..."

Para falar com franqueza eu gosto mais dos "close-ups, ou primeiros planos, de rosto inteiro. Espero que não me julguem egoista por esta preferencia, mas eu sempre tenho uma grande satisfação quando posso approximar o mais possivel o meu rosto da "camera".

Qualquer angulo de "camera" agrada a Buster Keaton, comtanto que elle possa provocar uma gargalhada. Elle nunca se preocupa com os "shots" do seu operador — tanto faz ser filmado numa posição correcta, como de pernas para o ar. O unico angulo que elle teme é o que o apanhar desprevenido, com o rosto aberto num sorriso.

Deixemos Vilma falar: "Não é nem um rosto de frente, nem um perfil. E' o que vocês, americanos, chamam — um "three-quarters face", o rosto ligeiramente voltado para qualquer lado.

Mas cada director me filma de um angulo differente. O unico que está sempre a meu favor é George Fitzmaurice. Eu gosto do "three-quarter face". Por que? E' muito simples — fico muito mais bonita".

Ronald Colman acredita que o perfil para elle tem muitas vantagens, inclusive a de mostrar apenas uma parte do seu bigode, e todos sabem que elle não gosta nada desse ornamento.

A Alma Rubens que apparece de frente é completamente differente da que mostra o perfil. Para exprimir a belleza espiritual e o encanto o "cameraman" geralmente photographa o seu perfil, mas para exprimir tragedia e emoção intensa, o seu rosto de frente é melhor.

O rosto de Margaret Livingston é extreameamente picante e como tal, por não se precisar considerar a belleza pura a escolha de um angulo



MARY ASTOR

O QUE É SER PHOTOGENICA

é questão das mais facéis. Entretanto, Margaret parece mais encantadora quando é filmada de um angulo que cobre o lado direito do seu rosto, ligeiramente voltado para a frente.

Douglas Fairbanks é uma dessas afortunadas creaturas que tem um rosto universal — assim uma especie de figura de automovel. Elle pode ser filmado de qualquer angulo — as suas feições dão bem em qualquer posição. Para elle não tem importancia o lado em que o operador colloca a sua "camera"; aliás, para este, é questão difficil apanhar o rosto de Douglas de modo artistico, principalmente quando está praticando as suas proezas athleticas. A razão do rosto de Douglas apparecer bem, qualquer que seja o angulo de que é photographado, é bem simples: os seus traços physionomicos são absolutamente symetricos; em outras palavras quer dizer que um lado do seu rosto é exactamente igual ao outro; não ha um lado "mau", nem um lado "bom". Portanto Douglas dá boa "camera face" de perfil e de frente.

Falemos de Mary Pickford. As salas dos antigos photographos, antes da luz artificial fazer a sua appareição na photographia, tinham sempre uma janella, de modo a dar claridade no lado esquerdo do rosto do freguez, calmamente sentado.

E' provavelmente por instincto que Mary Pickford se deixa photographar, para fins de publicidade, com o lado esquerdo do rosto voltado para a "camera", pois K. A. Rahmn, que a tem photographado durante annos e annos, declarou que ella tem uma "camera face" perfeita de qualquer angulo.

Charles Rosker, seu operador nos ultimos oito annos, tambem declarou que de qualquer angulo a "camera" faz justiça á Mary, não tendo ella, por conseguinte, um angulo favorito.

Talvez, que os mais bellas "shots" de Mary por Rosher sejam as do seu ultimo film "Aves sem Ninho", principalmente aquelle em que a criancinha morre nos seu braços e ella em sonho vê Christo levando-a atravez das plantações. Nessa sequencia Rosher filmou Mary de perfil, do lado esquerdo, depois de frente, completam e n t e voltada para a "camera".

Richard Barthelmess prefere que lhe filmem o lado direito do rosto. Justifica essa preferencia dizendo que do lado direito o cabelo, penteado como elle o penteia, lhe dá um angulo admiravel.

Jacqueline Logan tem a palavra: "Eu não acredito em pessimos angulos de "camera". Até ha bem poucos mezes, eu sempre tive um medo pavoroso de, pelo menos, uma meia dúzia de angulos diferentes em "close-ups", e a tal ponto que muitas vezes fi-



MADGE BELLAMY

isso quando Cecil B. De Mille me disse que eu estava contractada eu decidi que nunca mais os angulos da "camera" me tornariam a preocupar.

Marie Prevost, como a maioria das estrellas de Cinema, no principio da sua carreira luctou desesperadamente com os "máus" angulos photographicos. Mesmo quando se trata de um typo de belleza verdadeiramente divina, ha sempre uma posição qualquer, um determinado angulo de "camera", que não faz justiça ao artista. Por fim, depois de muitas difficuldades Marie conseguiu convencer os seus directores, de que o seu rosto era mais bem registado na tela quando voltado ligeiramente para um lado.

E hoje todos estão de accordo...

Para cada emoção Florence Vidor tem um angulo favorito. Si tem de exprimir felicidade, prefere que a "camera" a registre de frente; voltada para a esquerda, ligeiramente apenas, si se trata de isolamento, solidão, é de perfil, para a tristeza ou desapontamento.

Bebe Daniels é uma artista das poucas estrellas que preferem ser photographadas de frente. Diz ella que é por causa dos olhos, que ella considera o mais importante "medium" de expressão na tela onde as emoções se reflectem.

Clara Bow tem um angulo favorito — mas, infelizmente não pôde ser empregado sem mais nem menos, na filmagem de uma fita — com o rosto quasi de perfil, voltado muito de leve, e filmado como se ella estivesse olhando por cima dos hombros. E' o mais encantador e espontaneo dos seus angulos cinematographicos.

Eleanor Boardman tem a mania de não ser photogenica. Ella pôde ser mais alta do que muitas mulheres na tela, mas o seu rosto é ideal de qualquer angulo. Eleanor tem cada mania...



COLLEEN MOORE

B E B E

quei seriamente prejudicada. Um bello dia vieram os "tests" para o papel de Maria Magdalena em "The King of Kings". Parecia que o encarregado das provas sabia do meu medo — só assim posso explicar a razão por que elle me fez filmar justamente de todos os angulos que eu odiava. Quando deixei o Studio estava convencida de que seria cortada das provas finaes. Por



Cinearte

QUESTIONARIO

3 -- VIII -- 1927



Joe Cobb, o "Chico Boia" da Our Gang

Sósinho (Rio) — In care of Toursjansky, Metro Goldwyn Studio, Culver City, Cal. Fala russo e francez.

Henri (Rio Grande) — Agradeço imenso, aprecio bastante esses recórtes. Muito bom isso, ás vezes costume precisar...

1º) Não é o mesmo. 2º) Dizem os telegrammas, mas houve exaggero. 3º) Uns 15 mais ou menos.

Você é bemvindo, Henri.

A. Mary K. (Rio) — James Hall, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Os demais Fox Studio, Universal City, Los Angeles, Cal.

Don Q. (Therezopolis) — Talvez, algum dia, irei.

Não, Janet anda namorando o Charles Farrell... Digo-lhe isso em segredo...

Wallace (Pará de Minas) — Fizeram o Film só para o interior do Brasil... e com o operador local. Acho que não foi para lá, mas ha peores que vão. E você não imagina como o Brasil precisa de propaganda nos Estados Unidos.

J. C. Cunha (Porto Alegre) — Tenho aqui

duas cartas que voce enviou desnecessariamente á nossa succursal em S. Paulo. Não podemos dar retratos, principalmente das pessoas que menciona, porque foram apenas concorrentes de um concurso.

Dolores (S. Paulo) — John, United Artists Studio, V. Formosa, Ave, Hollywood, Cal.

Alice e Mae, Metro Goldwyn Studios, Culver City, Cal. Lya, Universal City, Los Angeles, Cal. Emil, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. A correspondencia para a Gerencia deve ser separada da minha, operador.

George O'Brien (Icarahy) — Sim, com prazer. "Fogo de pa-

lha" irá no Imperio do Rio. Sim, esses dous films de Ray já passaram. Natalie não tem endereço certo actualmente.

Novarro e Navarro (S. Paulo) — E' simples. Elle é que mudou para Novarro, disse até que não sabia quem tinha inventado o Navarro.

Santa rosa (Rio Claro) — Entrar para o cinema é o desejo de muita gente. Como poderemos indicar um meio? E' pôr-se em contacto com os que estão filmando.

Bill Hart (Bahia) — Agradeço muito o recórt e gostaria de receber sempre. Não viu. Sim, faz bem. Tudo o que enviar ainda é pouco, precisamos de propaganda. Agradeço as suggestões. A historia ainda é prematura. As Reminiscencias voltarão.

Olga da C. Bastos — Raymond Keane, Universal City, Los Angeles, Cal. Pola, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.

Ad. of Norma Shearer (Porto Alegre) — Muito bem, muito bem, Fred Thomson, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood,

Cal. Não creio em que Griffith envie photografias. Ella diz que nasceu em 1906. Não convém contrariar...

Virgilio de Lacerda (Lisboa) — 1º) Não sei porque tenho relaxado o meu archivo sobre pesos e alturas. 2º) Não se pôde dizer quaes os melhores, ha muitos. Mas nós vamos iniciar agora, alguma cousa sob direcção, na nossa secção de technica. Seja feliz, e escreva de lá.

Pearly Black (Sorocaba) — Ora se não me lembro! E com saudades até... Pensei que tivesse abandonado estas "bobagens de cousas de cinema", como muita gente diz. E' bondosa em dizer que aquillo está bom. Sim... elle viu. Fez bem e acredite em que ella devia ter apreciado. Também esteve com elle, apenas uma apresentação e um aperto de mão. Austriaco e solteiro. Aparece, Pearly.

O. Melmoth (Rio) — Ha de desculpar a rapaziada, não estava acostumada.

Gostei muito. Com o meu pedido você se revelou melhor do que eu pensava. Está bom mesmo. Depois de sahir, repete a dóse, mas não es-

Chuca-Chuca (Snookums), da Stern-Universal, attendendo a sua correspondencia para os "fans"...



Mickey Daniels, o "Wesley Barry" da Our Gang

creve porque tem de escrever. Arranje um bom assumpto e escreva. Era "Shadows"... para um bom "fan" só isso basta.

J. David (Joinville) — Elle tem dito isso, mas nunca o faz. Não existe fabrica montada, quanto mais elenco. Procure o pessoal da Selecta-Film de Campínas ou Phebo Sul America Film de Cataguazes, por exemplo. São bem intencionados e poderá ajudal-os.

Hilda Pinheiro (Pará) — Willy, Charlottenburg, Kaiserdamm 95 b. Silten, Berlin, Raymond, Universal City, Los Angeles, Cal. Ramon, Metro Goldwyn Studios, Culver city, Cal. Dos outros astros não tenho agora.

K. Tita (S. Paulo) — Póde enviar, publicaremos, mas é preciso ter algum motivo.

Ben Hur (Rio) — Sim, já reparei a semelhança também. Vae falar disso. Agora também não me lembro do que se trata.

C. Scaramouche (Rio) — Obrigado! 1º) Sim, Barry Norton é argentino. 2º) Quando chegar a occasião. 3º) Depende do original. 4º) Elles assim o acham.

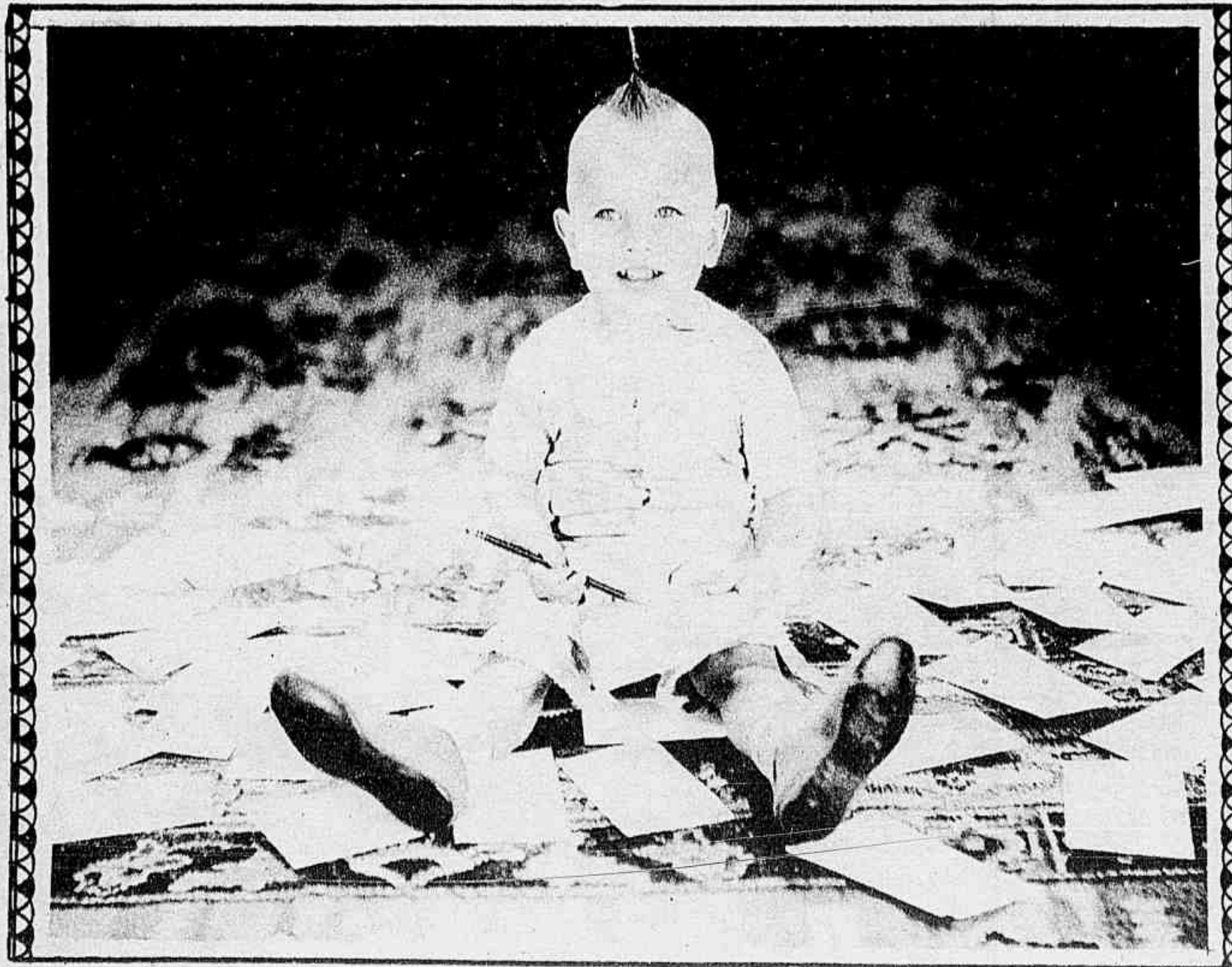
Reid-Dix (Marianna) — Vide a resposta a J. Villaça.

J. Villaça (Rio) — Mr. Fulado: If you permit, I desire to express my great admiration for your films portrayals.

I should like to receive one of your best pictures. Cordially yours." Nome, endereço, duzentos réis de sello e o seu endereço como remetente no envelope. Mas Rudy morreu e ninguem mandará por elle. Mas já sabe tanta cousa escripta na capa... ainda quer mais?

Ann (Porto Alegre) — Está bem. Já conhecia antes, de retrato mesmo. Entreguei-lhe, mas elle só poderá responder pela secção. Dei-lhe o mesmo pseudonymo. "Volte depressa"!

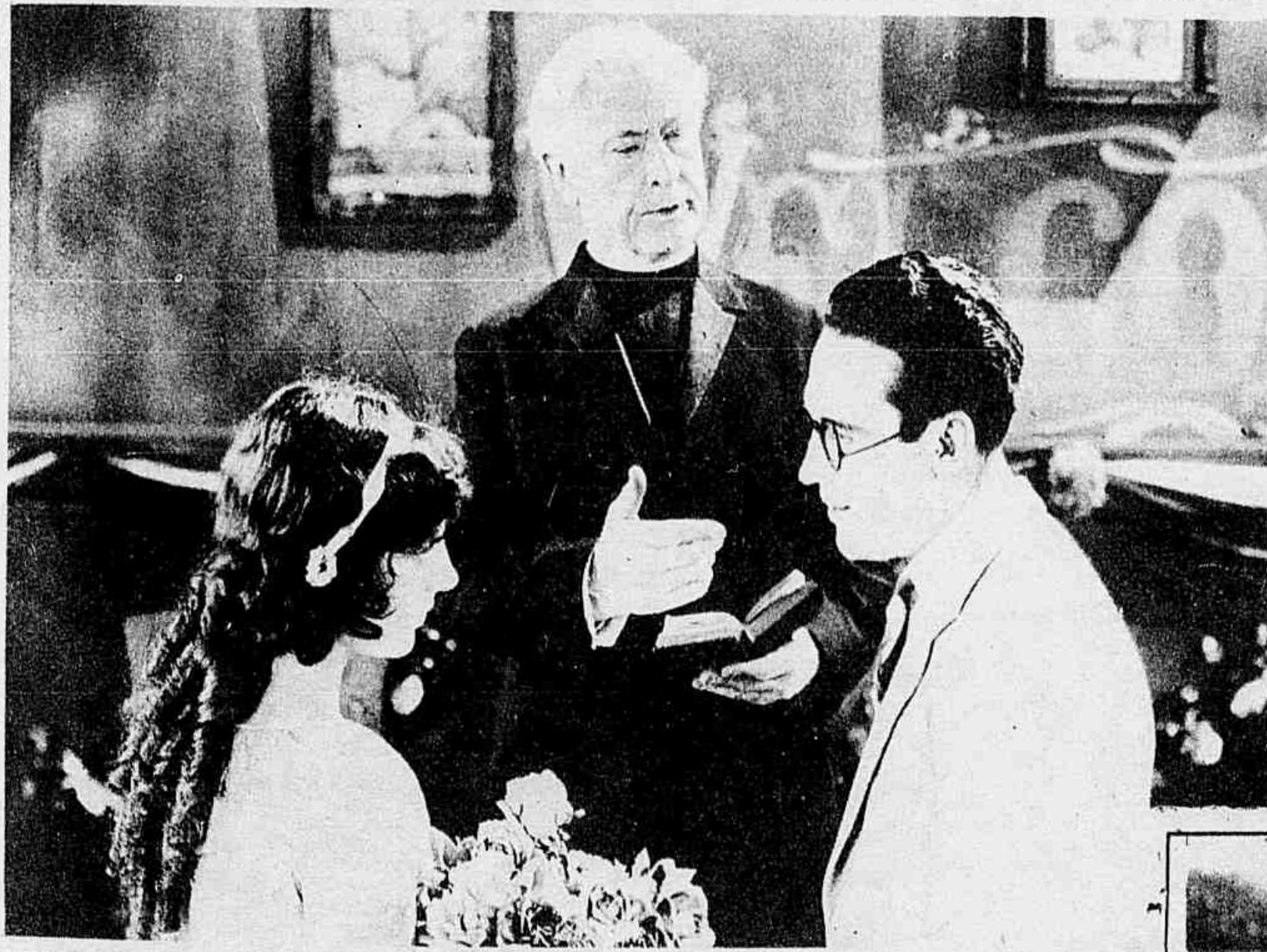
Operador.



Para H. L., o millionario excentrico, a vida se tornava aborrecida pela falta absoluta de emoções, de sensações novas. Elle era forçado, para poder sentir a vida, a idealizar os effeitos que lhe mexessem com os nervos, fosse embora a custa de sommas vultosas. Era assim que esmagava automoveis custosissimos com a fleugma com que uma criança esmaga um barquinho de papel e parecia querer comprar com o dinheiro a alegria que a sorte não lhe dá.

Um dia em que a sua excentricidade foi ao extremo de inutilizar quasi que a um só tempo tres automoveis de alto preço, os jornaes commentaram o caso e a noticia de tamanha prodigalidade alarmou J. R. uma pequena modesta, filha de um missionario cujo unico desejo era edificar um abrigo para a velhice desamparada.

Jobyna pensou em se valer do auxilio de H. L. para proteger o empreendimento do pae e dirigiu-lhe uma carta que o secretario magnata se encarregou de rasgar para evitar ao grande homem o dissabor de ler



O MILLIONARIO GAIATO

(FOR HEAVEN'S SAKE)

O Moço Millionario.....	Harold Lloyd
Uma Menina Bonita.....	Jobyna Ralston
Um valentão.....	Noah Young
O Cabecilha do Grupo...	James Mason
O Velho Optimista.....	Paul Weigel

mente. Quasi escravizado, o millionario tudo fez para satisfazer a ingenua creaturinha que o captivára.

Certo dia em que a moça lamentava que um grupo de desocupados fizesse ponto no botequim proximo e nunca frequentasse a nova casa de oração elle sahiu, arriscando a vida, valendo-se de "trucs", para arrastar

(Termina no fim do numero)

coisas futeis. Mas o destino tem caprichos incompreensíveis e um desses caprichos arrastou uma tarde H. L., avido de emoções, até um bairro pobre e afastado, onde havia caras patibulares e homens que espreitavam na sombra o momento do crime. Em uma esquina, rodeada de velhos, havia uma barraca tosca onde se fazia a distribuição de alimentos aos menos protegidos da sorte. Era o começo da instituição de X., o pae de J. R.

H. L. parou. Seus olhos foram attrahidos por uma chammazinha que começava a pegar um monte de papeis velhos; uma idéa generosa andou-lhe no cerebro e lançando mão de um balde que estava proximo, despejou o liquido naquillo que lhe pareceu um começo de incendio. Não reparou, porém, que o liquido era gasolina e o resultado foi que, crescendo assustadoramente, o incendio consumio a barraca modesta...

A indemnização pedida foi de mil dollars, importancia que foi paga em cheque, no mesmo instante.

Com o dinheiro assim obtido, o pae de J. R. deu começo á grande obra de caridade com que tanto sonhava e, em signal de gratidão, alliou ao novo empreendimento o nome do generoso bemfeitor. Dahi, do protesto que H. L. vae pessoalmente fazer, nasceu o conhecimento com a interessante J. R. e a paixão que o dominou completa-



Louise Fazenda, Heinie Conklin e Tom Wilson são as tres principaes figuras no elenco de "Ham and Eggs at the Front", um novo film da Warner.

■ O ultimo film da Fox que entrou em produção nos seus Studios de Hollywood foi "The Night Bride", com Charles Farrell e Greta Nissen nos dois principaes papeis. No elenco estão tambem Mae Bush, Tyler Brooker, Eddie Sturgis, Myrna Loy, John Boles, John T. Murray, Hauk Mann e Dale



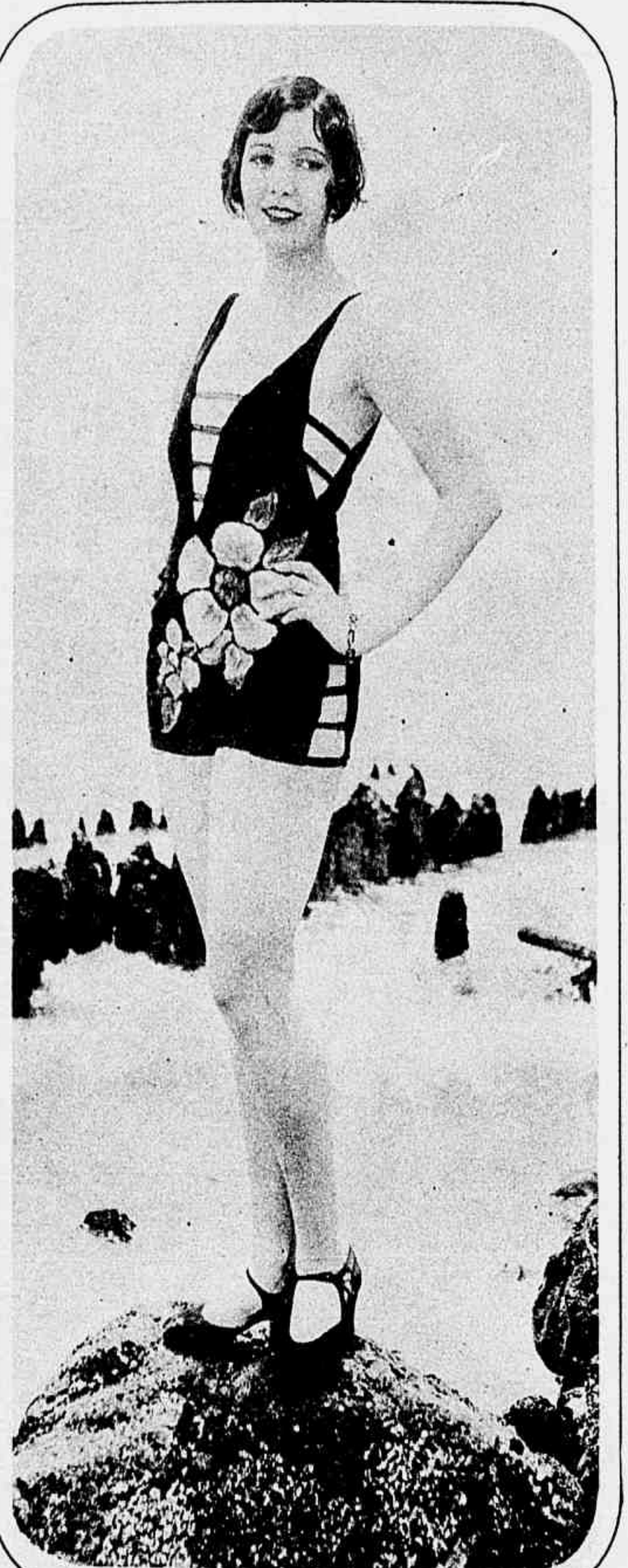
PEQUENAS DAS COMEDIAS
DE MACK SENNETT...

ne Ellis, uma nova estrellinha, é a sua heroína. O ultimo film de Buck para a Fox foi "Black Jack".

■ Tod Browning, director e autor de muitos dos films de Lon Chaney, dirigirá novamente o astro da M. G. M. em "The Hypnotist", argumento escripto por elle proprio. Tão depressa Chaney ter-

mine o seu trabalho em "Terror", que Benjamin Christensen dirige, a nova produção será iniciada. Waldemar Young está "scenarizando" a historia.

■ Com a escolha de Philip Selman, o elenco de "After Midnight", o novo "vehiculo" de Norma Shearer para a M. G. M., ficou completo. A historia foi escripta por Monta Bell, que será o director. Lawrence Grey é o galã, e Gwen Lee, Edward Sturgis e outros tomam parte, Norma Shearer



Fuller. Todos trabalham sob a direcção de Howard Hawks.

■ Robert J. Flaherty, o homem que produziu "Nanook do Norte" e "Moana", dois films que causaram muitas discussões em vista do seu genero, foi contractado pela M. G. M., como director. A sua primeira produção será uma historia dos *Mares do Sul*. Robert Flaherty sahir-se-á melhor com artistas do que com indigenas e esquimós?

■ "The Cruel Truth" é o titulo de mais uma produção da Sterling, dirigida por Phil Rosen, e interpretada por Hedda Hopper, Constance Howard e Frances Raymond.

■ Buck Jones, sob a direcção de Lambert Hillyer, que tambem "scenarizou" a historia, iniciou o seu trabalho em "Chain Lightning", da Fox. Dio-

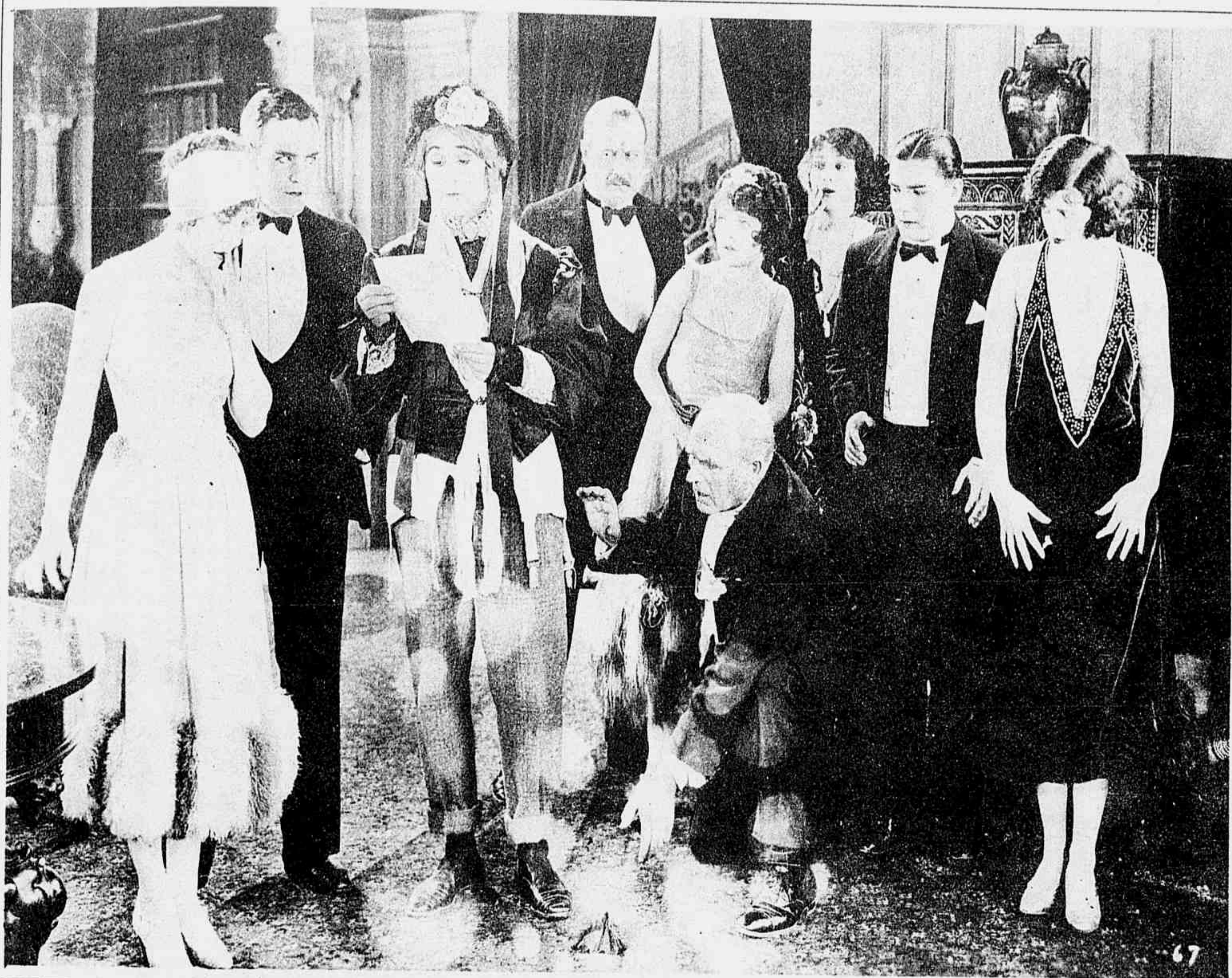


quando é dirigida por Monta Bell sae-se muito bem. Teremos um novo "Quando Os Caminhos do Amor Se Cruzam"?

■ Helen Ferguson e Jason Robards são as principaes figuras do elenco que coadjuva Rintin-Tin no seu novo film para a Warner — "Jaws of Steel".

■ Em Berlim, uma platéa toda especial, constituida de criticos, jornalistas e publico, julgou da conveniencia ou não da exhibição de "The Big Parade" na Alemanha. Os votos a favor foram em numero de 194; 21 votaram contra.

Mas nada ficou resolvido, porque a votação não foi feita de accordo com o que fôra previamente estipulado. O film, que foi exhibido sem cortes, segundo informações que obtivemos, assombrou a assistencia.



A TIA DE CARLITO

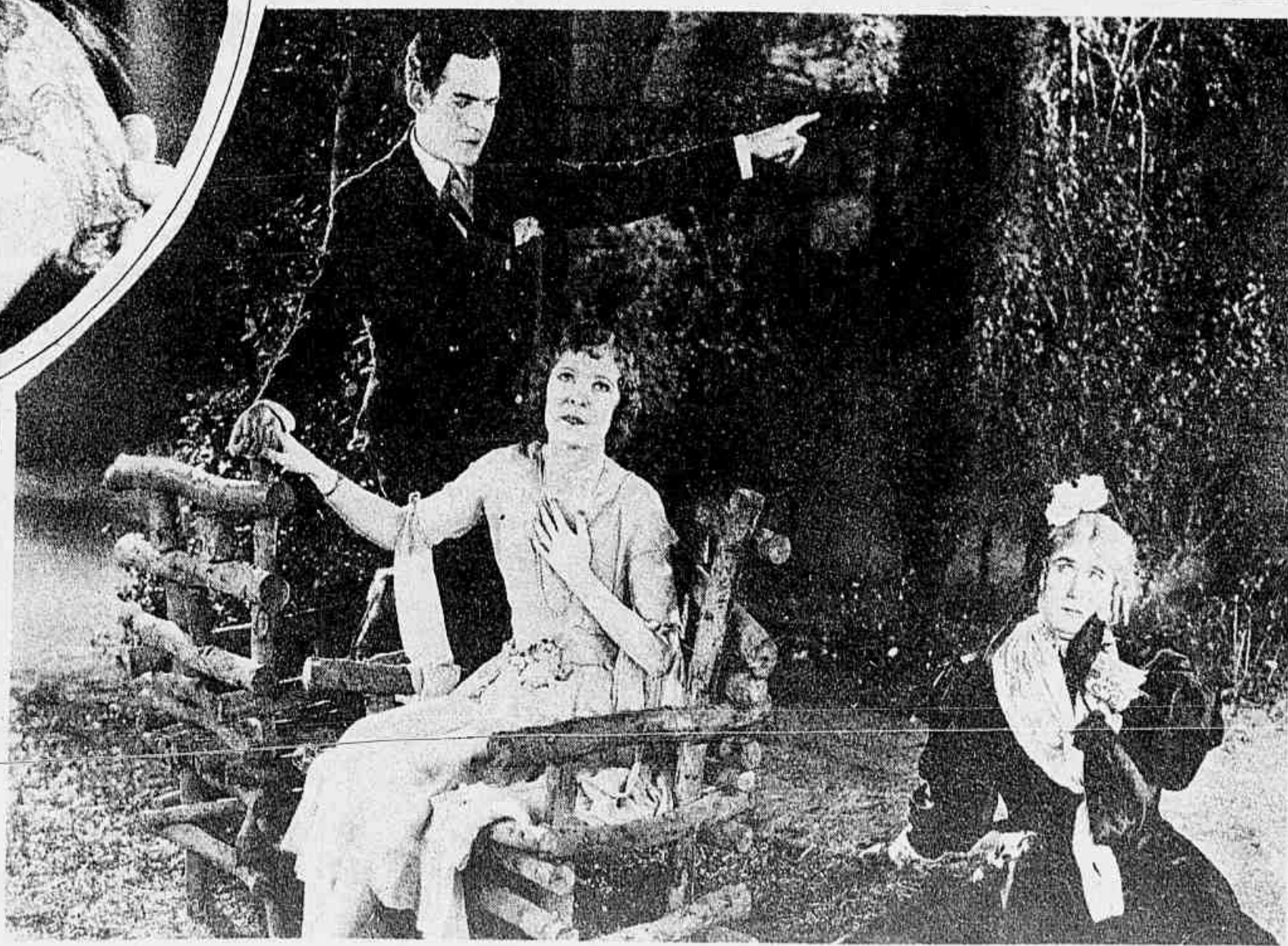
Film do PROGRAMMA SERRADOR, que sera exhibido no ODEON

inferno está cheio; mesmo assim, nunca falta um tolo para se esquecer de perguntar ao palpitante, o que faz elle que não aproveita a sua inspiração, não sendo nada de estranhar que entre estes figurasse o velho Delahay. E Delahay fez fé no palpite de Babbs, atirou firme, e quando abriu os olhos não tomava mais pé. Ela, acreditando que seu pae havia sido victima de uma perversa seducção, fica furiosa e despede Babbs da sua presença. Tudo isso passa-se em França. Pouco tempo depois desse acontecimento que constitue os primordios da nossa historia, no St. Olde's College, em Oxford, Jack Chesney e

(Termina no fim do numero)



Sir Fancourt Babberley, conhecido sob o diminutivo de "Babbs", tivera a infelicidade ou felicidade — tudo na vida depende do ponto de vista em que se colloca uma creatura — de se apaixonar pela fascinadora Ela Delahay, cujo digno progenitor achava que o melhor emprego que um homem pôde fazer da vida, na sua rapida passagem por este valle de lagrimas, é entregar o seu dinheiro aos "croupiers" dos casinos. Babbs talvez não tivesse as mesmas idéas sobre o jogo que o pae de Ela, e a prova é que preferia dar palpites a arriscar o seu proprio dinheiro. Ora, palpite para jogo é como as boas intenções de que o



SI É UM FILM METRO-GOLDWYN-MAYER, NÃO É BOM; — É OPTIMO...

RIO DE JANEIRO

ODEON:

"Quo Vadis" (Quo Vadis) — U. C. I. — (Serrador) — Muita gente sorrirá se eu disser que já temos produzido, no Brasil, melhores films do que "Nero". Mas é a verdade. Já temos tido films hoje com melhor compreensão do "scenario" em que consiste afinal o Cinema. A companhia Brasil Cinematographica não foi tão feliz como na primeira vez que adquiriu um "Nero..."

Este que agora passou, começa que não é Cinema, é descrição illustrada. A adaptação também está diferente dos outros "Neros" anteriores. Ha montagens de grande tamanho o ataque das feras não está mal e a scena da perseguição de "Nero" está melhor do que as anteriores.

Falta imponencia, principalmente na scena dos gladiadores, falta o elemento de sensação.

Não convence, é theatral, é Cinema passadista. Os ambientes dos "ultimos dias de Pompeia", da ultima edição ha pouco passada, estavam mais acceitaveis. A direcção não é firme.

Ambrosio não é, principalmente hoje, um director completo para essas historias. As suas observações naturalmente se misturaram com as de George Jacoby (alemão) também director, e ambos dirigiam artistas que só falavam francez e outros inglez. Uma verdadeira Babel!

Sempre fui contrario a sahida de Emil Jannings da Allemanha, principalmente para ir a Italia, se bem que o seu primeiro film para a Paramount esteja uma maravilha, o "primeiro film artistico da America" como disse um critico de Los Angeles. O seu "Nero", porém, é o seu peor desempenho. E' o unico papel em que vae mal. Exaggerado, gesticulando-se muito, parece um Nero de parodia. Pianelli na Gloria, Cattaneo na Cines e mesmo Gretillat na Fox foram melhores.

André Habay, não vae mal. A Eunice de Rina de Liguoro é bem fraca. Elena Sangro, regular. Licia, feita por Lillian Hall Davis, vá lá. Ursus, por Benito Castellani, que já fez o mesmo papel na edição da "Cines", está pouco aproveitado e apresentado de fórma differente.

Entretanto, eu digo como no caso do "Guarany" no Cinema brasileiro, ainda se pôde fazer um "Quo Vadis", ainda está para vir um verdadeiro "Quo Vadis" com a moderna concepção de Cinema!

Cotação: — 6 pontos.

"Segredos" (Secrets) — First National — Producção de 1924 — (Serrador).

Norma no seu elemento! Um verdadeiro e caracteristico film de Norma, desses aos quaes a platêa de admiradores, principalmente senhoras, gostam de vêr, com Eugene O'Brien e tudo! Ella tem grande oportunidade de mostrar as variações do seu talento de artista. Mas distinctos episodios da vida de heroína. Scenas dramaticas e sentimentaes. Quando ella vê o filho morto e resolve não dizer ao marido para não desanimar-o na lucta, quando percebe que matou um homem, quando houve a confissão do marido e em tantas outras scenas Norma é a Norma adoravel que conhecemos!

A coadjuvação é excellente e a technica é perfeita.

Scenario de Frances Marion e direcção de Frank Borzage, decididamente um dos melhores directores actuaes. Não percam!

Cotação: — 8 pontos.

"Dinheiro a Rodo" (Too Much Money) — First National — Producção de 1926 — (Serrador).

Na sessão em que vi este film, a platêa do Odeon divertia-se bastante com as peripecias por que passava Lewis Stone. Realmente, ha certas scenas bem engraçadas como a das calças e a da venda de arenques, mas, francamente, é de lamentar que tenham aproveitado tão mal um artista fino como Lewis Stone. Aquillo

A TELA
EM REVISTA

é puro "slapstick"... Mas assim mesmo, deslocado como está, elle consegue fazer rir. O film está tratado commumente, e a historia é a mesma do marido rico que fica pobre — aqui é apenas fingido — para salvar a mulher das futilidades da vida que leva. Anna Q. Nilsson é a esposa. Cada vez mais velha, e de film para film, perdendo mais "It..." Agora percebo porque é que a First National não renovou o seu contracto. Robert Cain cynico a valer. O film foi dirigido por John Francisco Dillon.

Cotação: — 6 pontos.

"Serás minha algum dia" (The Canadian) — Paramount — Producção de 1926.

Se a Paramount quer despedir Thomas Meighan é bom que faça logo e não o obrigue a pedir demissão... Só assim compreendo os máos argumentos que lhe têm sido entregues. Emfim... é possível que a bilheteria nos Estados Unidos ainda accuse que vale a pena. "The



WM. HAINES E CLAIRE WINDSOR EM
"UMA VIAGEM ACCIDENTADA"
DA M. G.

Canadian" é um film monotono. Oito partes quasi todas numa deserta fazenda. Dalle Fuller é o que de melhor tem o film. Mona Palma é a pequena. Direcção, William Beaudine.

Cotação: — 5 pontos.

"Hotel Imperial" (Hotel Imperial) — Paramount — Producção de 1926.

Aquelles que estavam habituados a ver Pola Negri sepultada em papeis muito abaixo de seu genio artistico, que é o que vinha acontecendo á grande estrella polaca em todos os seus films confeccionados em Hollywood, apenas com raras excepções, "O Paraíso Prohibido", de Lubitsch, uma dellas está visto, devem ter ficado satisfeitos de a verem novamente á vontade, dentro de um papel adequado ao seu temperamento.

Sem duvida "Hotel Imperial" depois de "O Paraíso Prohibido" é o melhor dos seus films do contracto com a Paramount.

Aqui, sim, Pola Negri é novamente a admiravel Pola Negri dos films allemaes, dos films de Lubitsch, é a Pola Negri que conquistou milhões de admiradores em todo o immenso orbe, a Pola Negri de antes de "Bella Dona".

Ella teve finalmente o seu papel ideal na

America, um papel que lhe dá mil oportunidades esplendidas, uma caracterização notavel.

A historia de "Hotel Imperial" não é mais que uma variação da que tem por thema o amor de uma mulher, á mercê de um exercito invasor, por um patricio, espião audacioso. Entretanto, está tão bem dirigida por Mauritz Stiller, de tal modo "supervisionada" por Erich Pommer, antigo "supervisor" na Ufa, responsavel por grande parte do valor de "Varieté" e outros grandes films, que se tornou interessantissima, absorvente por vezes e inteiramente original. A descrição feita pela "camera" é verdadeiramente notavel. Os nossos operadores ficarão loucos.

Em muitas scenas os leitores perguntarão: Mas onde teriam posto a "camera"? Emfim, é a linguagem do Cinema em toda a sua pujança, mil vezes mais significativa do que a palavra escripta ou falada.

As scenas principaes têm logar num hotel abandonado, na Galicia, por ocasião da invasão dos russos — é ahi que a acção assume proporções magnificas, desenvolvendo-se através de scenas cada qual bella e originalmente dirigida. O principio do film com a apresentação de James Hall num grupo, de austriacos extenuados, dá absoluta realidade. Não pensem que ha scenas de batalha como em "The Big Parade". Não. A guerra existe, mas não apparece. Tudo se passa atrás da frente de combate. Estupenda a emoção que o director conseguiu na scena do assassinio do espião Michael Vavitch. Como está original o modo de apanhar George Siegmann lendo a carta, em camisa de dormir. O film é todo assim — feito de maneira differente, agradável. James Hall, George Siegmann e Michael Vavitch têm estupendas actuações. Max Davidson num papel de sua especialidade. Apparecem mais Otto Fries, Nicholas Soussanni e Golden Wadams.

Não posso terminar sem antes louvar mais uma vez o director Mauritz Stiller pelo seu optimo trabalho, transformando a historia commum de Lajos Biro, num film de valor extraordinario e dando a Pola Negri a oportunidade de se rehabilitar de todos os seus máos trabalhos. Entretanto, não é sem reservas que recomendo este film — apenas devem obedecer-me cegamente os verdadeiros admiradores da mais bella de todas as Bellas Artes. Esses, sim...

Cotação: — 8 pontos.

"Fedora" (Fedora) — Maxim. (Ag. Universal)

Não se arrependirão os que forem ver a "Fedora" de Lee Parry. Não é que o film seja um colosso, um portento, mas é uma bôa diversão para uma hora de folga. Si vocês sabem o enredo, então, não podem mesmo esperar nada de assombrar. Já está tão velha essa cousa da mulher que, ao procurar vingar-se de um homem, principia a amal-o, que só mesmo com um "tratamento" especial ainda poderá vir a dar um grande film. Do contrario não será mais que igual a este de que trato. Houve, é certo, uma preocupação qualquer de parte do director, para dar uma certa originalidade a algumas scenas. Falhou, entretanto, o seu esforço... A morte de Oskar Marion, por exemplo, como está, não é mais que imitação, e má, da que vi em "O Aguiá", de Valentino. Tomam parte Alfons Fryland, que representa bem Alexandre Muski, Frida Richard e outros.

Cotação: — 6 pontos.

CENTRAL:

"Pela Vida de seu Pae" (Red Hot Leather) — Universal — Producção de 1926.

Mais um film de Jack Hoxie. Ainda o cavallo que ganha a corrida para pagar a fazenda hypothecada. Em todo o caso, este é passavel e as scenas das corridas não estão más. Ena Gregory é a pequena e William Marano vae bem.

Cotação: — 5 pontos.

PARISIENSE:

"A todo custo" (Rainbow Riley) — First National — Produção de 1926.

Uma fitinha típica de Johnny Hines para divertir. Sempre despretenciosos, os films de Johnny vão agradando, embora eu não o veja muito querido pelo publico. Elle tem personalidade, o que faz é delle e por isso eu o aprecio. Vale a pena ver o film pelas scenas em que elle quer ser preso e do jogo de bilhar. E consta sua comedia eu não levo mais "David o Caçulla" a serio. Brenda Bond é a pequena. Desta vez, Edmund Breeze não entra! Direcção Charles Hines.

Cotação: — 6 pontos.

"Sugestões para reclame" — Cabeças de Johnny na porta. O publico ha de vêr que o film é daquelle "homem engraçado" porque elle é dos taes de quem o publico gosta e não guarda o nome.

"Feita para o Amôr" (Made for Love) — P. D. C. — Produção de 1926 — Matarazzo).

Muitos annuncios espalhafatosos foram feitos em torno deste film, inclusive alguns mentirosos, como por exemplo, o que dizia ter sido De Mille o director.

De Mille afinal é querido pelo nosso publico como prova o ultimo concurso de "Cinearte". A primeira vista parece que isso nenhuma importancia tem, mas para que mais não seja é bom que entreguemos a Will Hays o que é de Will Hays...

Lá na porta, nos cartazes, tambem se lia que De Mille havia dirigido. Nem siquer tiveram o cuidado de apagar o nome do verdadeiro director — Paul Sloane.

O film é fraco. Em certas passagens mostra que os seus productores gastaram dinheiro, mas muito mal gasto. A historia desinteressante, tratada preguiçosamente, dirigida com má vontade, só podia dar o film que deu — uma confusão de principe pirata, com admiradores ridiculos e um joven que dá mais valor as curvas frias de uma taça de alabastro do que aos encantos da noiva. A unica cousa de interesse que tem o film é a beleza de Leatrice Joy, verdadeiramente encantadora com os seus cabellos "á homem". Aparecem como si estivessem todos muito cansados os seguintes artistas: Edmund Burns, Bertram Crassby, Ethel Wales, Brandon Hurst e Lincoln Steadman.

Cotação: — 5 pontos.

"O Expresso-Correio" (The Limited Mail) — Warner Bros. — Produção de 1925 (Matarazzo).

Historia de assumpto ferro-viario. Monte Blue não convence como machinista, mas o seu trabalho não desagrada. Willard Louis muito bem. Dorothy Devore, Vera Reynolds, Eddie Gribbon e Tom Gallery tomam parte. O film não desagrada. Direcção George Hill.

Cotação: — 6 pontos.

RIALTO:

"A Mulher que eu amo" (His Supreme Moment) — First National — Produção de 1925.

A unica cousa que este film apresenta de extraordinario é o trabalho de seus dous principaes interpretes — Ronald Colman e Blanche Sweet. Blanche, principalmente, trabalha muito bem. A acção começa nos Estados Unidos, passa para a America do Sul — uma mina, já se sabe — e acaba outra vez nos E. U.

O thema é um pouco inverosimel. Nem Frances Marion pôde salvá-lo de todo. Entretanto, vocês podem assistir o film sem susto, quando mais não seja para verem o bello trabalho de Blanche Sweet, o que é uma mina na America do Sul — a apostar que "aquillo" é o Brasil — a beleza entontecedora de Jane Winton e Belle Bennett antes de "Stella Dallas". George Fitzmaurice não fez muita força; nem siquer apresentou aquellas scenas de extraordinaria belleza pictorica que estamos habituados a

ver em todos os seus films. O colorido do principio é horrivel...

Cotação: — 6 pontos.

"Laço Sagrado" (Marriage) — Fox — Produção de 1927.

Não sei por que é que a Fox para fazer um film pequeno, de linha, comprou os direitos cinematographicos de "Marriage", de H. G. Wells, um dos maiores escriptores vivos. Para mostrar que onde vive um vivem dois e que o marido e a esposa não devem desinteressar-se um do outro, não precisavam pedir auxilio a Wells. O "scenario" de Gertrude Orr é que salva o film, apresentando rapidamente e de modo accessivel a todas as intelligencias, umas scenas após outras, ligadas todas pelo raciocinio da platéia, isto é, completadas pela intelligencia do espectador. Virginia Valli está adoravel como sempre. Allan Durant... não gostei delle. Gladys Mc Connell apparece no principio. As scenas passadas na floresta africana são boas e o ambiente ahi é mais ou menos convincente. R. William Neill dirigiu.

Cotação: — 6 pontos

Passou em "reprise" o film francez "Violetas Imperiaes".



CLIVE BROOK E LEATRICE JOY EM "FOR ALIMONY ONLY" DA P. D. C.

IRIS:

"Bons e leaes amigos" (The Man From Red Gulch) — P. D. C. — Produção de 1925. — (Matarazzo).

Uma historia passada no tempo da corrida pelo ouro na California, propria mesmo para Harry Carey.

Boa atmospheria, situações interessantes e as outras cousas de sempre.

Harriet Hammond e Doris Lloyd, tomam parte.

Cotação: — 5 pontos.

"Filhos predilectos" (Second Fiddle) — Hodkinson — Produção de 1923. (Matarazzo).

O typo da fita cacete. Imaginem, Mary Astor e Glenn Hunter a dansarem tango vestidos de Hespanhóes! O Iris, depois que deixou a Paramount ir para o S. José, tem levado cada fita!

Cotação: — 4 pontos.

"A volta do Lobo Solitario" (The Lone Wolf Returns) — Columbia — Produção de 1926 — (Matarazzo).

Não sei porque, mas eu sempre gostei de Bert Lytell. Não quero dizer que elle seja um grande artista, nem que tenha "It", mas, não sei, representa bem, é sincero e extremamente sympathico. Aqui elle faz um ladrão que se regenera pelo amor de Billie Dove — pudera! — mas que, comtudo, é accusado de haver roubado a propria mulher que ama. A sua interpreta-

ção é sincera. Billie Dove está lindissima. O film, está se vendo, foi bem cuidado, apresenta um bom "scenario" e tem scenas de luxo.

Alphone Ethler é o typo dos detectives inglezes de Conan Doyle — cachimbo na bocca, molle, cara de pae de vinte filhos... Freeman Wood, Gwen Lee e Gustav Von Seyffertitz apparecem. Como se vê, o elenco é bem regular. Ralph Ince dirigiu a contento.

Lembram-se dos primeiros e antigos films de Bert, como "Lobo Solitario"?

Cotação: — 6 pontos.

"A Ultima Trilha" (The Last Trail) — Fox — Produção de 1927.

Dos ultimos films de Tom Mix, este salva-se como um dos melhores. E' uma série ininterrupta de aventuras audaciosas, "a la Tom Mix", em que ha muitas correrias, perseguições, tiros e no final uma sensacional corrida de diligencias, quando o astro da Fox, talvez invejoso da notoriedade de Ramon Novarro em "Ben-Hur", faz de seu vehiculo uma biga e vence todos os rivaes. Como sempre o seu cavallo Tony trabalha tanto ou mais que elle. Ha muitos typos ordinarios, perversos, repugnantes e o infallivel rival que não passa do chefe da quadilha. Ah! é verdade! Carmelita Geraghty é a pequena. Si não fossem as suas "leading ladies", muita gente deixaria de ver os films de Tom.

Cotação: — 5 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"Ardua Regeneração" (The Thunderbolt Strikes) — Rayart — (Diamond).

Um commum film de "far-west" com Jack Perrin e o "Starlight"... todos esses "cow-boys" agora deram para arranjar cavallos de circo. Até o Martin Turner não faz rir desta vez. E os films brasileiros nas prateleiras.

Cotação: 4 pontos.

O Sr. Vital, que agora se encontra nesta Capital, precisa olhar um pouco pelo "Popular" e decidir-se a reformar o salão de exhibição, pintando-o, mandando tambem pintar, de branco puro, a téla, e desistindo da mania do prateado que muito perde na claridade, melhorando o local da orchestra, mandando fazer uma farta installação de ventiladores em todo o salão. Para que serve uma sala de espera, ou por outra, um "hall", tão espectacular, tão illuminado, numa casa onde o salão de exhibição — "é uma vergonha?"

"O Phantasma das Selvas" (The Ghost Rider) — William Steiner — (Brasil & America).

Film commum com Pete Morrison, Doris Dare, Clark Comstock e o Martin Turner outra vez.

Cotação: — 4 pontos.

"Oh! Que Noite!" (Oh, what a Night!) — Sterling Prod. — Brasil & America.

O film começa interessando, mas depois vae-se tornando demasiadamente absurdo. Ned Sparks joga uma creança num telhado. Raymond Mac Kee um tanto exaggerado, como os demais. Edna Murphy toma parte. Direcção, Lloyd Ingraham.

Cotação: — 4 pontos.

A. R.

William Beaudine é o director da produção First National "The Life of Riley". Os papeis principaes estão á cargo do "team" George Sidney — Charles Murray. Tomam parte a linda June Marlowe, ex-heroina de Rin-Tin-Tin; Myrtle Steadman, Sam Hardy, Stephen Carr e outros.

Lon Tellegen depois de ver fracassada a sua tentativa como director, no Studio da Fox, resolveu voltar a téla fazendo o heroe de "The Little Firebrand", um film da Pathé.



DOZE IDÉAS

Uma série de doze idéas que podem ser usadas por todos os proprietários de Cinema

Regras substanciaes:

- 1) — Tome parte activa na vida activa das sociedades e clubs da sua localidade, e esteja sempre preparado para usar da palavra no seio dessas organizações, sobre a vida e o desenvolvimento da industria cinematographica, por meio de conferencias, discursos, etc.
- 2) — Mantenha sempre o seu Cinema attractivo. Lembre-se que o Cinema deve rivalizar em conforto com a casa de cada um. Não dê ao publico occasião de dizer: "Gosto muito de Cinema, mas não posso aguentar uma hora naquella Cinematographo."
- 3) — Sirva-se dos jornaes para fazer a maior propaganda possivel do seu Cinema e das fitas. Por meio desses reclames grave o nome do seu Cinema no espirito de cada pessoa da sua cidade.
- 4) — Procure ser amavel com os estabelecimentos de ensino, que elles corresponderão á attenção que lhes fôr dispensada.
- 5) — Não se esqueça de explorar os dias de festas religiosas ou civicas. No dia de Natal, lembre-se das creanças; na Semana Santa, do sentimento christão. Organize programmas adequados ás datas de 7 de Setembro, 15 de Novembro, etc. Mas, pro-



Uma "vitrine" de uma casa de modas, nos Estados Unidos, com reclame. Lê-se: Vestidos que Claire Windsor usa no film tal. Dos lados, reclames de rua que os americanos chamam de "exploitation".

grammas bons, não explora o publico com films indesejaveis.

- 6) — Esteja frequentemente na sala de espera do seu Cinema, para acolher os seus clientes e dispensar-lhes attensões. Faça que a cortezia para com o publico seja uma regra indiscrepavel entre o seu pessoal. Deve haver sempre uma pessoa intelligente e apta a responder todas as informações pedidas pelo telephone. Mantenha firme o horario de sua casa.

Regras especificas:

- 1) — Explorando o genero *reclame* das exposições, arranje para isso uma loja, em cuja vitrine exporá photographias de artistas e de scenas dos films apresentados artisticamente e de fôrma attrahente.
- 2) — Póde-se empregar tambem um annunciadador ambulante, com roupas um tanto espaventas, que passeará com um cartaz pregado ás costas, onde se leia: "Venham



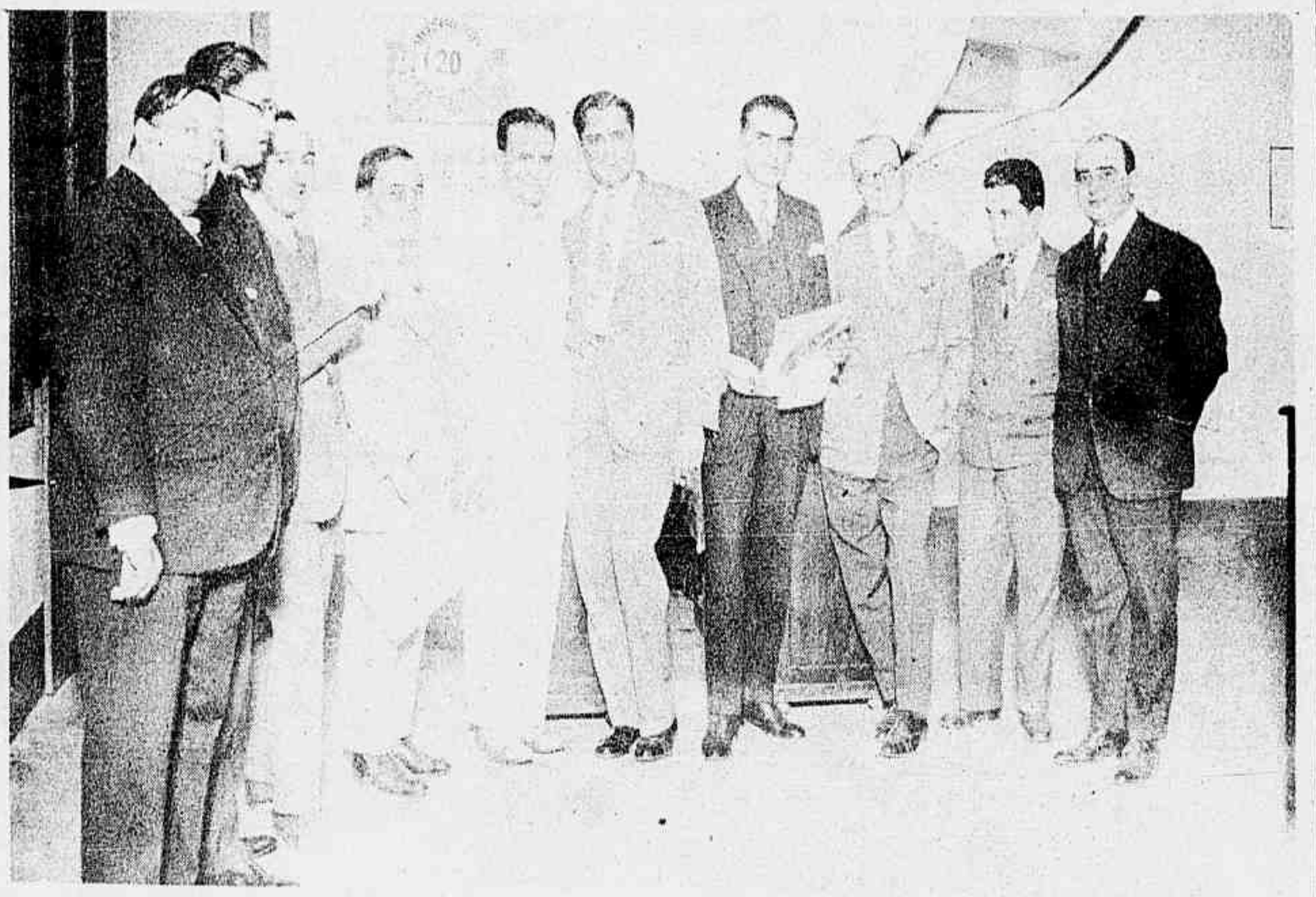
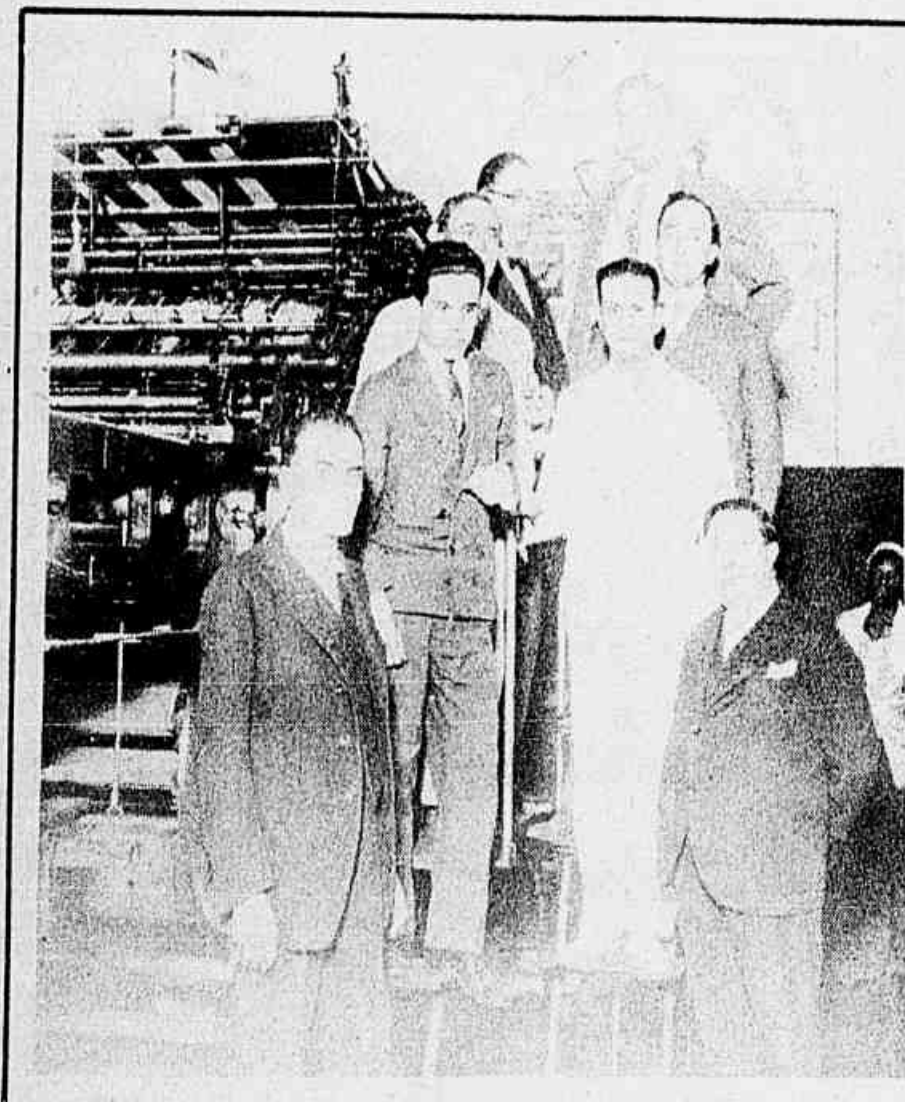
ver-me esta semana ao cinema X." Essa *reclame* attrahirá a attenção de todo o mundo.

- 3) — Faça um arranjo com uma casa de roupas ou alfaiataria, por exemplo. Colloque na sua vitrine um cartaz com o retrato de tal artista, em grande tamanho e tal como elle apparece no film, com os seguintes dizeres: "Si comprar aqui as suas roupas, terá de ser admirado como um homem de gosto."
- 4) — Será conveniente organizar concursos de jornaes sobre themas como estes: "Qual o melhor film que já viu?" "Qual o maior actor ou actriz da téla?" A's moças: "Gostaria de casar-se com o artista? Qual preferiria para marido?" Taes concursos despertam grande interesse.
- 5) — Dirija circulares ás pessoas cujos nomes constam da sua lista, assegurando-lhes que tal comedia que vae ser exhibida no seu Cinema é uma das mais engraçadas jámais produzidas. Não deveis hesitar em elógiar o film.
- 6) — Não poupe com as *reclames* nos jornaes. Na sala de espera do seu Cinema organize com gosto a exhibição de photographias de artistas e de cartazes de reclames.

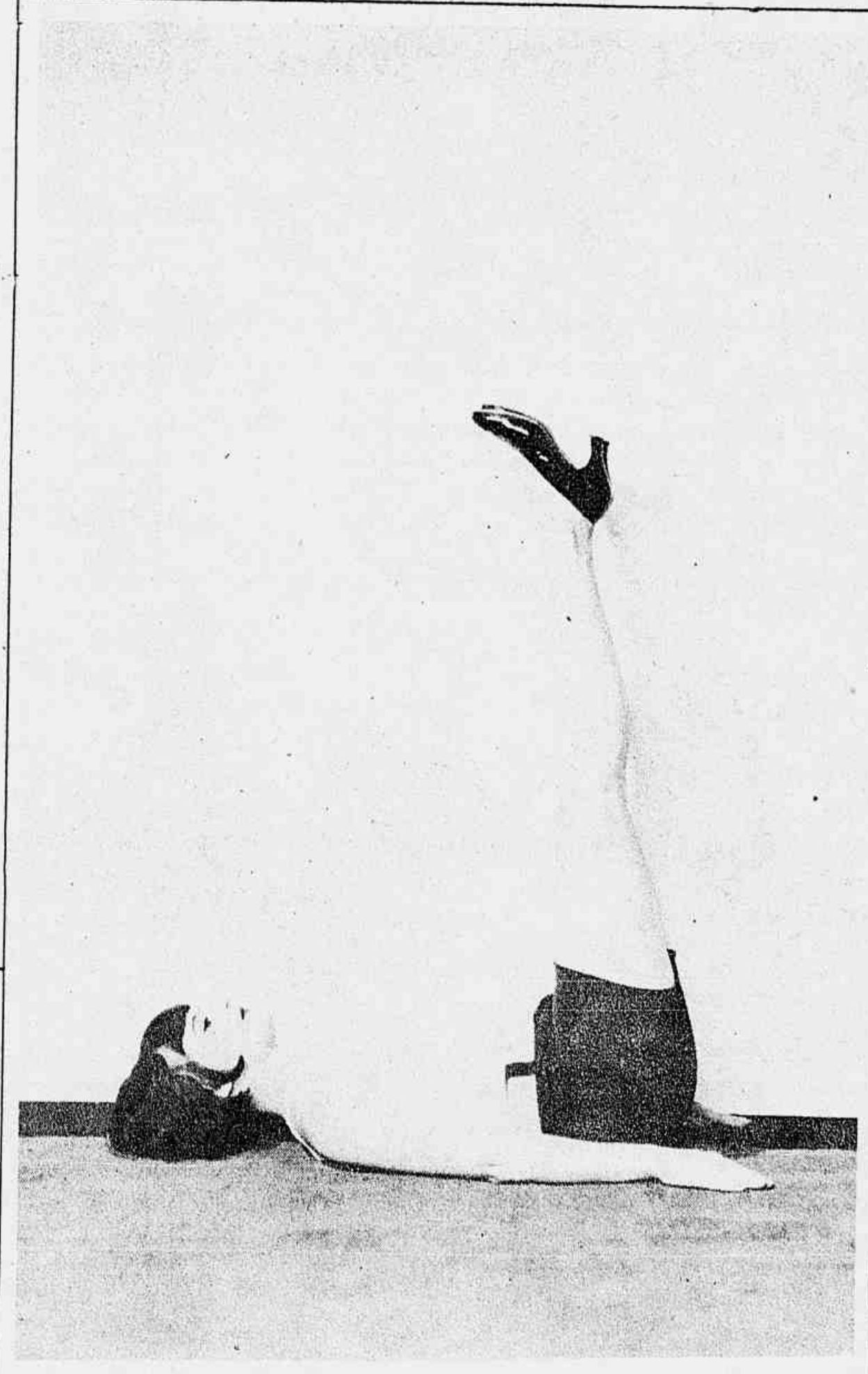
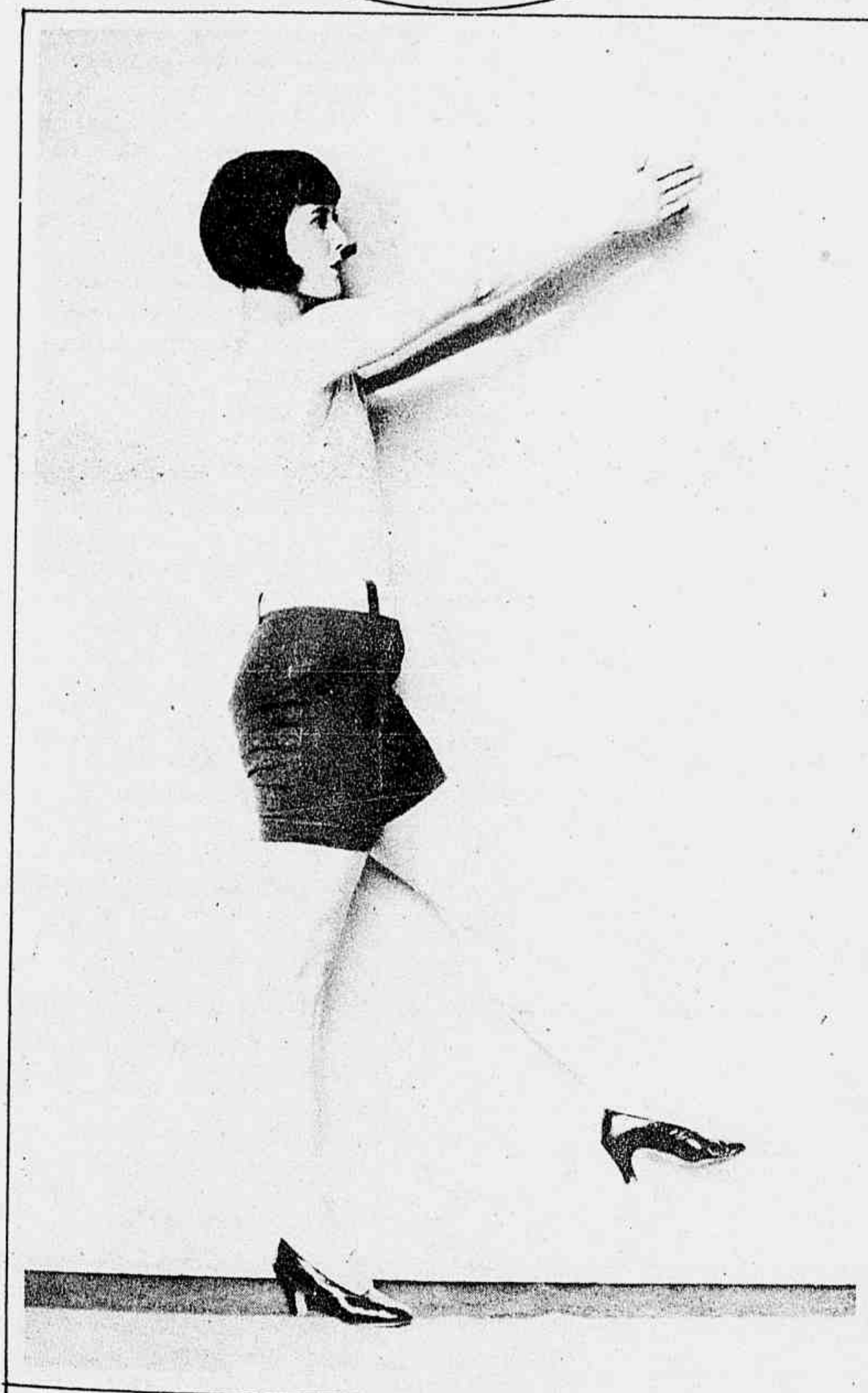
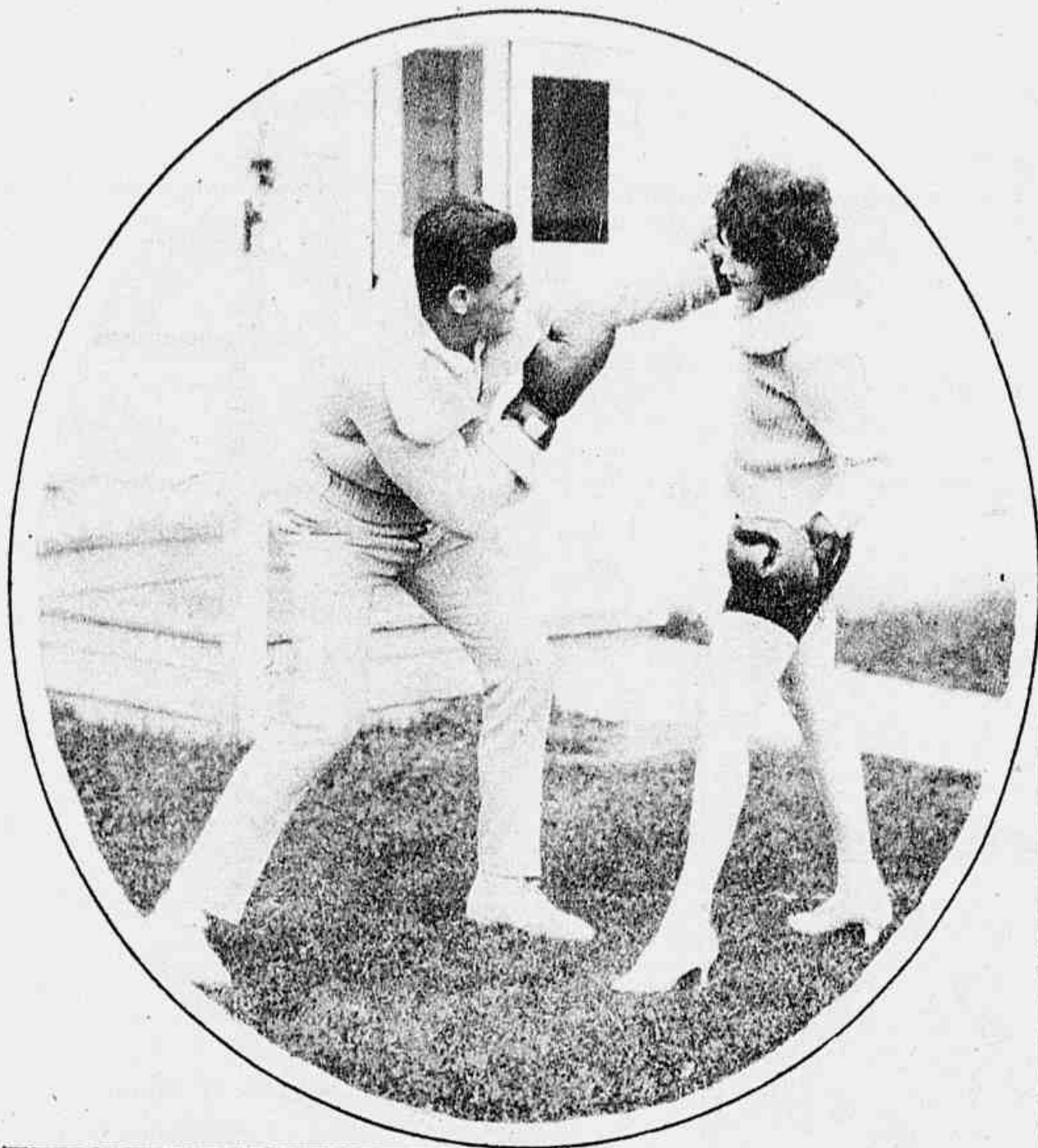
George Weeks

(Gerente do Departamento de Distribuição, da Paramount).

Seguiu no dia 28 para a Bahia, pelo "Alcantara", Moacyr Costa, da Agencia da United Artists do Rio, que vae ficar ao cargo da direcção da filial da Companhia em S. Salvador.



Francisco Serrador, presidente da Companhia Brasil Cinematographica, e Enrique Baez, representante geral da United Artists no Brasil, visitam as officinas da "Sociedade A. O Malho" e são photographados, com alguns directores da empresa, ao lado de uma das machinas que imprimem "Cinearte"



Margaret
Livingston
e os
seus
exercícios . . .

A TIA DE CARLITO

(CHARLEY'S AUNT)

Film da Christie — P. D. C.

(FIM)

Sir Fancourt.....Syd Chaplin
Ela Delahy.....Ethel Shannon
Spettigue.....James E. Page
Brassett, the Scout.....Lucien Littlefield
Mr. Delahy.....Alec B. Francis
Sir Francis Chesney.....Phillips Smalley
Donna Lucia D'Alvaredez.....Eulalie Jensen
Jack Chesney.....David James
Charlie Wykeham.....Jimmie Harrison
Amy.....Mary Akin
Kitty.....Priscilla Bonner

Charley Wykeham, dois colegas de Universidade e bons camaradas, prepararam-se para conquistar a mais importante victoria da sua vida de estudantes: a mão de Kitty e Amy. Jack amava Kitty, Charley não amava menos a Amy, irmãs no sangue, na graça e na innocencia. Stephen Spettigue era tutor das duas moças e não via com bons olhos qualquer combinação que as arrebatasse da sua companhia, não por causa d'ellas, mas pelo que lhe rendia a sua digna função: uma vez casadas as meninas, adeus bello rendimento. Mas nem os rapazes nem as moças corroboravam nas idéas do Stephen, e isso lhes valeu a corrida que o velho lhes deu, ao surpreendendo-os em colloquio no jardim da sua propria casa. Era o cumulo dos desaforos! Acudiu, entretanto, a Jack e Charley uma boa idéa: arranjar um almoço com as duas raparigas, a fim de apresentalas a Dona Lucia, uma tia brasileira de Charley, que poderia ser de grande utilidade no caso; era preciso, porém, aviar-se, pois Spettigue pretendia pôr embargos aos planos dos jovens Lovelaces, levando as duas pequenas para Escossia naquella mesma noite.

Babbs encontra-se agora também em Oxford. Os dois rapazes convidam-no para tomar parte no almoço; enquanto Babbs entretiver em palestra a tia Lucia, elles poderão confabular com Kitty e Amy. As moças comparecem pontualmente ao encontro marcado, mas cansadas de esperar por Dona Lucia, partem bem a seu pesar.

Pouco depois ali entra o pae de Jack, Sir Francis Chesney, e Jack lhe previne que dentro em pouco chegará ali Dona Lucia, que á qualidade inestimável de tia de Charley, reúne também a de ser immensamente rica, um partido principesco, portanto, a que Sir Francis, por certo, não deixaria de dar um assalto com animo victorioso. A proposta sorri a Sir Francis, mas, por infelicidade, nesse momento exacto chega uma mensagem comunicando que a desejada Dona Lucia não virá, como havia promettido. Kitty e Amy não tardam a voltar, esperando já encontrar ali Dona Lucia. A situação era, pois, angustiosa para os dois amigos. Nos grandes perigos, as grandes resoluções: Babbs vê-se empurrado para a copa e obrigado a vestir-se de mulher para representar o papel da Titia. As duas moças são apresentadas á Titia, ficam encantadas, entusiasmadas com ella, Babbs encontra-se mettido em situações extremamente embaraçosas, mas apesar d'isso bastante agradáveis. São carinhos, p'r'aqui, beijos p'r'ali, e momos e meiguices e intimidades... Enquanto isso Jack e Charley ficam em brasas, devorados pelos ciumes. Oh! que torturas! Mas que culpa tinha Babbs?

Nesse interim entra o pae de Jack, preparado para estabelecer o sitio á tia millionaria de Charley. Chega também Spettigue e, sabendo que a dama ali presente era a viuva ricaça de que tanto ouvia falar, atirou-se também a cortejá-la.

Nesse meio tempo, Babbs está sendo procurado com empenho para tomar parte no ensaio da peça que vão representar, o seu desejo é pôr-se ao fresco e libertar-se da entaladella, mas todos os seus esforços são inúteis.

Para complicar ainda mais a situação chega a verdadeira Dona Lucia, em companhia de Ela Delahy. O pae de Jack ao vê-la enche-se de satisfação, pois Dona Lucia não é mais nem menos do que uma namorada sua dos outros tempos, que elle não via ha vinte annos. Babbs é apresentado como a tia de Charley, e Dona Lucia finge não perceber a mystificação, deixando que a coisa continue, curiosa de vêr o resultado de tudo aquillo. Mas Babbs é que sente cada vez mais a precariedade da sua situação e a sua ansia de dar o fóra é maior do que nunca. Os

rapazes, porém, não o deixam safar-se, enquanto elle não obtiver de Spettigue o consentimento escripto para o casamento das moças.

Quando Babbs reconhece Ella, e então a vontade de desvencilhar-se da complicação attinge ao verdadeiro paroxismo. Spettigue convida todos os presentes para jantar com elle, pois que não está de nenhum modo disposto a deixar escapar a "viuva". O convite é aceito, e, após o jantar, Spettigue aperta a pretensa viuva, pedindo-a em casamento, Babbs está em colicas. Pouco depois elle se encontra a sós com ella, e esta lhe confessa quanto na realidade ella "amava o homem que conhecêra em França".

O pae de Jack é aceito pela verdadeira Dona



BEN LYON: — DEPOIS DIGAM QUE O SABER NÃO OCCUPA LUGAR...

Lucia, cuja presença, depois de vinte annos, fel-o esquecer completamente a tia de Charley.

Dá-se então o desenlace, revelando-se inteiramente o segredo da falsa Dona Lucia, mas isso só depois que Spettigue havia sido batido em toda a linha, e que Jack e Charley podiam realizar muito tranquillamente os seus ardentes e honestos desígnios a respeito de Kitty e Amy.

(Discrição feita exclusivamente para "Cinearte", por G. G.)

ELLES MORRERAM APENAS...

(FIM)

"Fui chamado para tomar parte numa scena logo o primeiro dia", disse MacKim certa vez, e que pensam os meus amigos que elles exigiram de mim? Nada mais nada menos que pular de um segundo andar zo sólo! "Aquelle pulo esfriou o meu entusiasmo pelos films, e fiquei tão indignado que decidi retirar-me delles para sempre. Entretanto, no dia seguinte deram-me um dos mais importantes papeis em "Suprema Revolta", ao lado de Dorothy Dalton e William S. Hart, e eu iniciei a minha carreira de villão! "Gostei muito de "Suprema Revolta". Depois trabalhei em "Satanaz na Terra", ainda com William Hart. De todos os meus trabalhos cinematographicos gosto mais do que tive neste film."

Depois desse film, Thomas Ince contractou-o por longos annos e elle passou a fazer crueldades em quasi todos os films de Hart, Dorothy Dalton, Enid Bennett e Charles Ray, a principio na Triangle e depois na Paramount.

MacKim era um homem alto, de mais de 1,80, tal e qual William Hart, que foi o artista com quem mais vezes trabalhou. Dizia-se que não havia ninguem que tivesse a coragem de ficar junto a "camera", quando se filmava uma scena de briga entre Robert MacKim e William S. Hart...

São tantos os films em que o vimos que tememos fatigar os nossos leitores com uma relação completa. Apenas daremos aqui os titulos de alguns dos mais importantes: "Deus Captivo", com Dorothy Dalton, William Hart e Enid Markey, "Apostolo Moderno", com William e Louise Glaum, e "Braco

Forte", com William, todos tres da Triangle; "Amame" e "Ciumes e Castigo", com Dorothy Dalton, "Sedução!" e "Anel de Casamento" com Enid Bennett, e "Missão de Vingança", com William Hart e Jane Novak, todos da Paramount; "Horda de Prata", ao lado de Betty Blythe, para a Goldwyn; e "A Marca do Zorro", um dos seus ultimos trabalhos vistos aqui no Rio, em que trabalhou com Douglas Fairbanks.

Robert MacKim era um dos membros mais queridos da colonia cinematographica de Hollywood, e, facto interessante, sendo elle villão e a esposa conhecida vampiro theatral, formavam ambos um casal reconhecidamente felicissimo.

Quando a morte, que ultimamente tanto tem perseguido a gente de Cinema, o arrancou do seio dos vivos, achava-se elle em Salt Lake City, afastado da tela provisoriamente. Deixou viuva e dous filhos.

Mais um representante da primeira geração do Cinema que se foi; deixando saudades inapagaveis no coração dos "fans" brasileiros...

Desta vez elle morreu de verdade e sem ser o villão...

EINAR HANSON

Morreu no dia 2 de Junho proximo passado o artista sueco Einar Hanson, que desde 1925 se achava nos Estados Unidos.

E' um nome pouco conhecido no Brasil: cremos mesmo que só os "fans" que mais de perto acompanham as cousas do Cinema o têm na memoria, isso porque até hoje exceptuando dous films norte-americanos, um da Universal e outro da First National, Einar só nos appareceu em produções da Svenska e de outras marcas do seu paiz natal.

Si não nos enganamos, ainda em Janeiro deste anno foi exhibido no Pathé o film "Contra o Orgulho" da Svenska, em que o vimos ao lado de Pauline Brunius e Mary Johnson, sob a direcção de Mauritz Stiller, também sueco, que o dirigiu no seu ultimo film "The Woman On Trial", produção da Paramount, com Pola Negri como estrella.

Einar Hanson no dia 2 de Junho á tarde foi encontrado ferido mortalmente sob as ruínas do seu automovel, e no mesmo dia, poucas horas depois, fallecia num hospital de Santa Monica.

Parece que Einar muito atrazado imprimiu grande velocidade ao carro e ao chegar mais ou menos na altura de Inceville, ao fazer uma curva perigosa, perdeu a direcção e foi de encontro a um monte de areia.

O joven e já querido artista nasceu em Stockholm, Suecia, em 15 de Junho de 1899 e desde a mais tenra idade mostrou grande inclinação pela carreira artistica.

Em 1919 entrou para uma escola dramatica. Foi primeira figura do theatro Sueco, na Finlandia, durante mais de dous annos, passou um anno prestando serviços no exercito de sua patria, e voltou ao palco na sua cidade natal. Pouco tempo depois entrava para a Svenska.

Em 1925, como já dissemos, elle embarcou para os Estados Unidos em busca de trabalho cinematographico. A' principio, apesar de já ter um nome feito, lutou com grandes difficuldades, passando varios mezes a fazer parte dos "extras" de Hollywood.

O primeiro papel de importancia que lhe deram foi em "Que Noite Aquella", film da Universal, com Laura La Plante no papel principal. Depois fez o galã da linda Corinne Griffith em "A Princeza Russa", da First National.

Dahi por diante começou a ser disputado, até que foi contractado pela Paramount, marca para a qual fez os seguintes films, ineditos no Rio: "Barbed Wire"; com Pola Negri; "Children of Divorce", com Esther Ralston e Clara Bow; "Fashions for Women", com Esther Ralston, e "The Woman on Trial", com Pola Negri. Neste ultimo, trabalhou sob a direcção de Maurity Stiller, seu antigo director na Suecia.

Como vêem os leitores a carreira de Einar Hanson começava a tomar fôrma...

Alfred Bertone era também pouco conhecido, mas muito trabalhou nos films italianos, principalmente os de Bertini.

Bertone morreu assassinado, de uma forma que, vista na tela todos diriam. "Isso é fita"! Foi assassinado em Liege com cinco tiros de revolver... não sabe, porque, mas "cherchez" a estrella do film...

Bertone, não confundir com Alfredo Bretone que no anno passado vimos com Manzini no "Bôbo", também esteve trabalhando na Allemanha onde figura ao lado de Henny Porten e teve saliente papel na "Irmã Branca", o grande film de Lillian Gish.

Os seus films na Italia foram tantos que nem sabemos os que citar...

BARRO VERMELHO

Fim

A moça vem a saber do casamento de Nisheto e tem um desgosto irreparável. Por mais que procurasse explicação para a conducta de Nisheto, não a achava.

O irmão de Minnie também vem a conhecer o sucedido e dispõe-se a vingar-lhe a honra. E estava John Nisheto em companhia de Jack, quando se ouve um tiro. A bala, no entanto, não alcançara o culpado, mas fôra ferir mortalmente Nisheto, que, na hora de entregar a alma a Deus, pede a Jack que seja um amigo de seu povo, revelando-lhe ter sido elle o seu salvador desconhecido e solicitando-lhe ainda que nada dissesse a Agnes, a adorada creatura, cuja imagem não lhe saíra nunca do coração. — H. M.

LONDRES

LONDON

Film da British N. Pictures

Fim

Mavis Hogan)
 Joanna Field)..... Dorothy Gish
 George Malvern..... John Mannery
 Paul Merlan..... Adelqui Millar
 Alice Granston..... Elisa Landi
 Lu Kwang..... Gibb MacLaughlin
 Eliza Gritten..... Margaret Lard
 Charles Down..... Hubert Carter

Malvis nem sequer responde e á noite, durante o baile, Geoffrey Malvern pergunta a Lady Field:

— Acha que Paul gosta realmente de Mavis?

— Paul é muito volúvel. Em breve estará aborrecido della. Sabe conquistá-las, mas é sómente com um amor que desata como um laço de gravata! Assim acontece, e, dias depois, Paul casa com Eliza.

O desfecho infeliz do seu romance de amor fez com que Mavis prestasse mais atenção ao amável Geoffrey. Ambos procuravam a felicidade sem encontrá-la, mas, depois de analysarem seus próprios corações, acharam-na dentro delles. E foi assim que a ex-mendiga casou com o rico e aristocrático Geoffrey Malvern.

O MILLIONARIO GAIATO

FOR HEAVEN'S SAKE

Fim

após si toda a malta de viciados e criminosos, embora contra a vontade, a assistir o officio divino.

Inconscientemente, preso aos olhos de J. R. e já então feito amigo dos mais temíveis criminosos do lugar, H. L. deixava-se ficar naquella bairro afastado, longe do meio em que vivera até então. A noticia de que elle se ia casar com a filha do pastor, alarmou os amigos de outrora, que resolveram raptá-lo, no mesmo dia em que teriam logar as bodas.

Os frequentadores da casa de J. R. não acreditaram na fuga do seu protector e, para ouvir dos labios delle a confirmação, aquella turba de homens de catadura feroz invadiu na mesma noite o club elegante, pondo em debandada os dissipadores despreocupados.

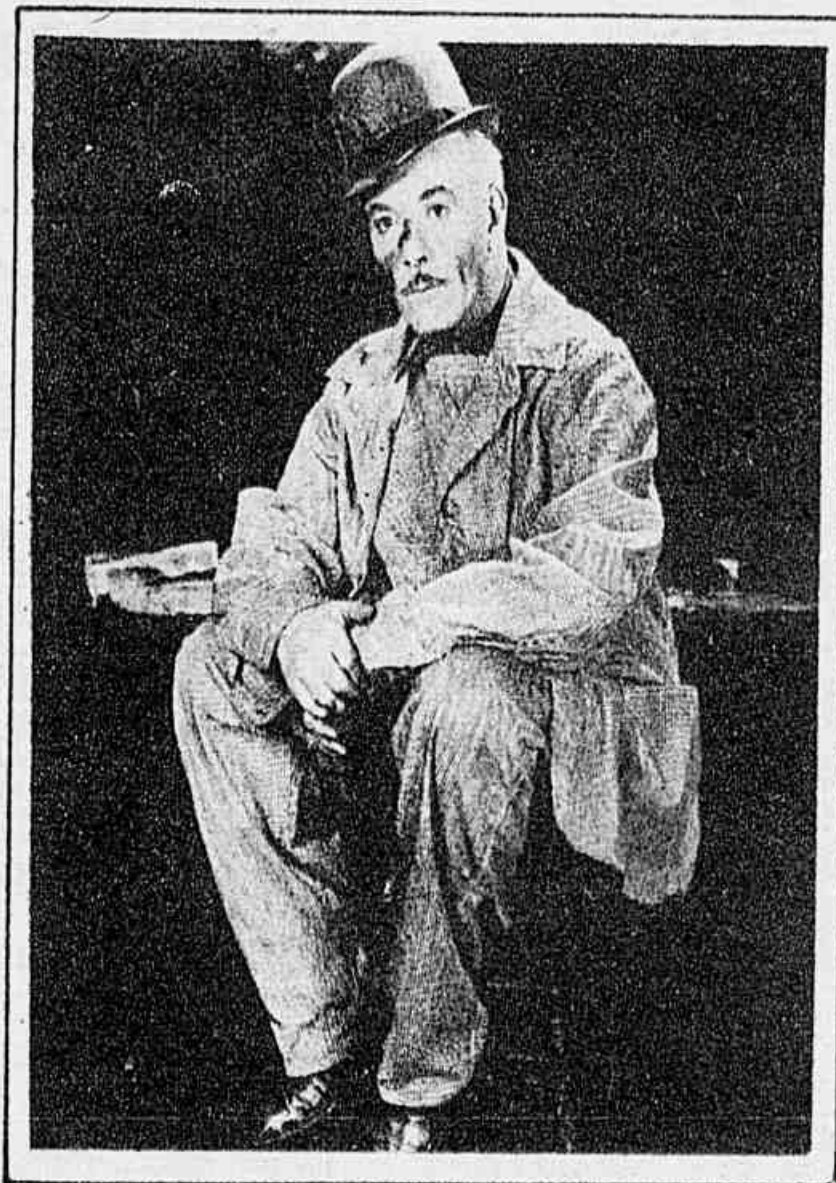
CABECINHA ESTOUVADA

SHAMEFUL BEHAVIOR

Film da Columbia

(Fim)

em toda a cidade. Daphne aproveitava-se disso para pintar o sete, revirando o seu socegado palacete, com as suas diabruras desconcertantes. Bem disse o criado que Lee devia fingir-se de louco e este começou a pular no meio da casa, mas isto nada resultou a seu favor. Chamaram o Dr. Johnson, que, falando em particular a Lee, aconselhou que era prudente o internamento da moça no Hospicio, sem perda de tempo. Mas qual, Lee já estava encantado com a belleza de Daphne e declarou que ali mesmo a pretendia curar, mandando então o medico que sua enfermeira se installasse ali para fazer companhia



NÃO DISCUTE. É LEWIS STONE MESMO...

á doente. A enfermeira é que era a verdadeira Sally Long, que em algum tempo exercera essa profissão. Sua entrada foi marcada com uma punhalada bem perto do rosto de Lee, que julgou fosse a outra. O "comité" da Liga dos Bons Costumes havia decidido uma visita ao rapaz, que foi encontrado a abraçar a moça, complicando-se o caso politicamente. A' noite, o ex-marido de Sally, sem adivinhar que ella ali estava, vem assaltar o predio. Daphne já estava apavorada com as ameaças que tivera. Foi ao ver o marido que Sally disparou pelas escadas, atrás delle, e a pequena escapou para cair nos braços de Curtis, descobrindo-se a sua identidade, quando já estavam ambos loucos de vez, mas de uma loucura branda, suave e que não faz mal a ninguém: loucura de amor...

Fílmagem Brasileira

(FIM)

MAIS UMA ESCOLA

Em S. Paulo, fundou-se ainda ha pouco uma escola de nome *Brazilian Film* á rua Libero Badaró 114-B. 4º andar, que se propõe a filmar os alumnos, logo que terminem suas lições de box, esgrima, gymnastica, luta romana, pose etc.

E' seu director um tal Gino Cherzoni, que diz ter trabalhado em "Messalina" "Ben Hur" e outros grandes films, isto é, justamente grandes films, com milhares de figurantes, onde elle com certeza se supõe apparecer.

Nós não o conhecemos, mas mesmo que fosse

Griffith, ou outro qualquer elemento de merecimento, achamos que poderia começar melhor, fazendo mesmo alguma cousa pelo Cinema em vez de se arriscar a cahir sobre as vistas da policia... existem tantos collegas invejosos do exito que poderá ter a sua escola!

Demais, como dizem as circulares do director Cherzoni, elle já possui capitães, já tem artistas que trabalharam até em "Miguel Strogoff" e foram seus collegas em films como "Messalina", é estranho que em vez de trabalhar procure alliciar pessoas de boa fé para um trabalho que tão communmente vemos dar assim tão máo resultados.

Emfim, não nos admiramos tanto que ainda existam pessoas que queiram entrar para o Cinema através destas escolas, mas sim que um fulano qualquer, mesmo por que tenha visto tirar film em qualquer logar, se julgue com coragem bastante de vir para um paiz estrangeiro como director de scena. Façam uma idéa do dia em que os habitantes de Hollywood scismassem de vir ao Brasil... todos queriam abrir escola ou dirigir films, porque todos os dias elles vêm filmar!

Qual, precisamos de um ministro de Cinema...

Já está terminada a filmagem de "Mocidade Louca", que estreou no dia 19 de Julho no Cinema Republica de Campinas.

Apezar de termos recebido convite para assistir á sua *première* naquella cidade, não nos foi possível devido a grande falta de tempo que temos actualmente.

Esperamos, entretanto, vel-a breve entre nós, pois sabemos de fonte autorizada que o mesmo será distribuido pela agencia "Brasil & America Films".

GENTIL ROIZ EMBARCOU PARA RECIFE

Embarcou para Recife Gentil Roiz que para aqui viéra com o film "Aitaré da Praia".

Da sua longa permanencia no Rio, Gentil poudese aprimorar em varios segredos referentes a confecção de films, que irão, de certo, contribuir para que as futuras produções da Aurora Film sejam realmente trabalhos de valor em toda a linha, se por acaso elle chegar a voltar ao trabalho, que é o que se espera.

Esperamos, aliás, que animado dos mesmos propósitos que manifestou em conversa connosco, elle saiba congregiar todos os elementos aproveitáveis de Pernambuco, que já foi em tempos uma das maiores esperanças do nosso Cinema.

J. Pedrosa que nos deu ha pouco "A Filha do Advogado", sem duvida um esforço mais para o nosso Cinema Arte, infelizmente mal compensado pela falta de conhecimento dos seus productores, pode, agora reunindo Gentil ao esforçado sergipano Jota Soares, sem duvida alguma, um bello typo para certo genero de papeis, e de confiança, conforme tem demonstrado, dar este grande passo pela hegemonia da filmagem em Recife.

Fundaram-se mais duas emprezas entre nós.

A Radium Film em Ribeirão Preto, e a Ips Film em S. Paulo.

Nós precisamos de uma especie de Committee de Cinema, que controlasse todos estes esforços, guiando-os pelo acertado caminho. Vamos vêr o que sahirá dahi.

O Circuito Nacional de Exibidores está tratando seriamente da sua primeira produção.

Assim que na semana passada fomos convidados a assistir a leitura do argumento mais provavel.

A' reunião compareceram alguns jornalistas cinematographicos que sahiram bem impressionados com o criterio que V. Verga tem mantido para a produção.

Depois foram passados alguns films, "tests" das candidatas a estrella e pequenos trechos de films coloridos pelo processo Benedetti.

Causou também successo a photographia admiravel de Benedetti e o test" de Lelia Simões.

PEDRO LIMA.

Dolores Del Rio, a bella mexicana, alma de "Sangue Por Gloria", foi gentilmente convidada para uma visita a America do Sul, pelo Dr. Pueyrredon, embaixador argentino nos Estados Unidos, por occasião de um chá que a linda estrella lhe offereceu e a sua senhora e filhos, de visita em Hollywood.

Dolores aceitou o convite, tanto mais que na excursão tomarão parte também outras celebridades da téla, inclusive Edwin Carewe, que a descobriu. "Ramona" é o titulo do film que actualmente occupa a linda Charmaine.



SID GRAUMAN FEZ GRAVAR NA ENTRADA DO SEU CINEMA CHINEZ DE HOLLYWOOD AS MÃOS E AS PÉGADAS DAS CELEBRIDADES DA TELA. AQUI SE VÊ A VEZ DE DOUGLAS E MARY

AMOR E PILULAS

(THE NERVOUS WRECK)

Film da P. D. C.,

(FIM)

William Ford Harrison Ford
Sally, a "perigosa" Phyllis Haver
Joca "Mouton" Chester Conklin
O velho Morgan Robert Bosworth
O administrador Mack Swain
O Coronel Underwood Paul Nicholson
O delegado Bob Clarence Burton
Margarida Vera Steadman

— Mas Henry... quando você tiver de escolher uma mulherzinha, fará questão que ella seja uma boa cozinheira?

— Oh, não! Só quero uma que seja pharmaceutica!

Dias depois, vendo que as cousas se complicavam, e que sobre os seus males chronicos lhe poderia sobrevir mais uma "paixonite aguda", resolveu o Henry acender as caldeiras do seu Ford e bater as de Villa-Diogo. Estava elle já encarapitado no "fordengo", quando ao lado se senta a Sally, dizendo ir á villa, que ficava a meio do caminho, comprar certos preparativos para o seu proximo casorio com o delegado.

Em vista desta declaração, serenou um pouco o animo do Henry, e chegando as esporas na sua "caixinha de phosphoros", desapareceram na curva da estrada por entre nuvens de fumaça e bulhões de poeira.

A paginas tantas, entre o gargalo eriçado das montanhas, salta o Ford uns "piff-paffs" roncoiros e para. Brejeira, a Sally foi logo traçando o diagnostico:

— Deve ser um ataque de paralyasia parasitaria... Dê-lhe uma pilula!...

O certo, porém, é que o "bicho" estava com as entranhas estorricadas como um deserto: faltava-lhe gasolina! O Henry pouco se importava de esperar até que apparecesse alguem. Mas a menina começou a impacientar-se, que se o "capitão" os encontrasse ali, affirmava, seria capaz de torcer o pescoço ao Henry.

— Mas que raiva poderá ter o "capitão" de mim, quando estou apenas ajudando-a a ir comprar os necessarios para o seu casamento com elle?

— E quem lhe disse que quero casar com aquelle comilão? Eu deixei um bilhete em casa, dizendo a papae que ia fugir com você!

A isto, o Henry quasi que desmaia.

Para salvação dos dois, logo em seguida, appareceu um auto de oito cylindros. Com o Ford atravacado, teve que parar.

— Olá, "seu" linguíça, tire esta arapuca ahi da estrada!, bradou um gaiato de dentro do Cadillac que chegava.

O Henry explicou o caso, rogando um pouco de gasolina. Nada conseguindo, resolveu usar de uma chave de parafuso em fórmula de revolver, e foi-se chegando para o lado do velho que parecia estar para ser sogro do que falara, bradando-lhe:

— Mãos para cima! A gasolina ou a morte!

Emquanto isto, a Sally, sempre bem avisada, enchia uma lata no tanque do Cadillac.

Depois, pisando outra vez nos callos do Ford, desapareceram os fujões, enquanto o velho bradava que lhe pagariam por essa; que os faria prender como ladrões de estrada!

A uma meia hora de viagem, mortos de fome e de susto, chegaram os dois á porta de um casarão de fazenda. Acontecia que o cozinheiro despedira-se naquella manhã, deixando o fogão ás moscas. O encarregado, que esperava pelo patrão, estava louco de anciedade. O apparecimento de Sally, era, pois, uma solução para o caso.

Uma vez em casa, para que os dois não os deixasse em "branco", mandou o administrador a um gajo que fôsse á garage, onde o rapaz guardára o seu Ford e lhe desaparafusasse uma pata. Effectivamente, assim que o Henry viu a enrascada, com a Sally fazendo as apresentações com o marido e mulher, quiz fugir, mas ao carro faltava uma roda! Tinham mesmo que ficar.

Com a chegada do patrão, de quem falava o outro, viram-se os dois presos com a bocca na botija: o homem em questão outro não era senão o proprio velho da gasolina! Mas o Coronel Pacovio vinha com uma fome de abbade, e sciende da dificuldade culinaria, quiz deixar a vingança para depois, quando chegasse o delegado Bob, a quem já havia avisado pelo telephone.

Não tardou muito para que no casarão da fazenda estivessem juntos, cara a cara, todos os personagens desta farça urdida pelas diabruras da Sally, sem falar mesmo o velho Morgan, que agora via a sorte de tratante que era o "papa-pilulas" que se dizia ás portas da morte para poder dar que fazer aos vivos.

O Henry, por esse tempo, já quasi curado dos seus "chiliques" e com uma baitarra de roda de carroça mettida no eixo do Ford, abalou com a Sally, aos solavancos, numa das maiores escafedanças de sua macabra existencia. E queimando azeite ás canéadas, é possível que te-

nham ido de rota batida á procura de um padre, mas como aos cães e aos Fords não lhes é permitido entrar na egreja, talvez ainda andem actualmente a girar...

O REI DOS LADRÕES

Producção da Cine-France-Film (Albatroz)
com Nicolas Rinsky e Gaby Morlay

(FIM)

era o culpado de tudo aquillo. Mas o advogado Clisson velava por elle, facilitou-lhe a fuga, pedindo-lhe que o fosse encontrar em seu castello.

Moluchet obedeceu. Mas Clisson, o advogado celebre foi reconhecido por um presidiario. Era elle o verdadeiro Jim La Houlette.

A policia quiz prendel-o. Mas elle já ia longe, em busca de Bretonneau, a quem pedira que comparecesse em sua casa. O escriptor não demorou e lá appareceu roido de remorsos, acreditando que Moluchet, já estava morto aquella hora com a cabeça separada do corpo.

Clisson ia fazer uma comedia, a unica na sua vida. Assustou Bretonneau.

Fez Moluchet apparecer como um phantasma ao seu antigo patrão, e exigiu-lhe um cheque de uma porção de mil francos. Bretonneau, arrazado de medo, assignou a ordem de pagamento. Jim fez presente do cheque a Moluchet, como indemnisação dos máos pedaços porque passara e completou o presente entregando-lhe tambem a mulher do escriptor. E quando a policia appareceu em busca de Jim la Houlette o ladrão phantasma que zombava de tudo e de todos, este já havia fugido.

E a policia, para não voltar de mãos vazias, agarrou o escriptor, pelo crime de testemunho falso, e o trancafioi á sombra, onde poderia elle escrever, talvez a melhor obra de successo de sua vida...

Na cidade de "Presidente Prudente", S. Paulo, ha um Cinema em construcção.

MARIO MARANO EM "RAMONA"

Acabamos de receber um telegramma de nosso representante, L. S. Marinho, em Hollywood, informando que o nosso patricio Mario Marano firmou contracto para figurar em "Ramona", proximo film de Edwin Carewe com Dolores del Rio, para a Inspiration, que será distribuido pela United Artists.

Cinearte

A EDUCAÇÃO PELO CINEMA

Sr. Operador.

Os bons governos, os que cuidam de facto, da educação infantil, não conhecem obstáculos em por em realidade a obra benemerita da educação nacional. E' preciso de uma vez para sempre, que os nossos governantes encarem com firmeza esse serio problema nacional, auxiliando as sociedades que para isso se constituírem, dando-lhes todo o apoio que as mesmas necessitem para bem cumprir o seu programma, educando a juventude sob todos os pontos de vista, tendo em mira sempre a grandeza da patria!

O Cinema é um excellente aparelho educador — um verdadeiro "professor". Em outros paizes occupa um logar saliente entre os meios praticos da educação infantil.

Os nossos governos devem olhar com carinho para o Cinema educativo, dando-lhe todas as facilidades, facilitando á sua entrada no territorio nacional, para que a educação da criança brasileira seja um facto!

OIRAD

(Pelotas).

☞

Em "Painted Ponies", da Universal, Hoot Gibson é coadjuvado por Ethlyne Clair e dirigido por Reaves Eason.

☞

"The Rush Hour" é o novo film que E. Mason Hopfer está dirigindo para a P. D. C. com Marie Prevost no principal papel.

☞

Gary Cooper e Thelma Todd são os dous principaes no elenco de "Nevada", que John Waters está dirigindo para a Paramount.

Claire Mac Dowell faz o papel de mãe da linda Vera Reynolds, no seu novo film para a P. D. C. — "Beautiful But Dumb".

☞

Depois de "Ramona", Dolores Del Rio será a estrella de "The Lady From Hell", um original escripto por seu marido Jaime Martinez Del Rio. Edwin Cazewe tambem dirigirá esta producção da United Artists.

☞

Os dous ultimos casamentos realizados na Cinelandia, isto é, dentro dos limites de Hollywood, foram: um, o de Lee Moran e Bernice Sibeck, da sociedade de Glendale; e outro, o de Lloyd Hamilton com Irene Dalton.

☞

O proximo film de Rudolph Schildkraut para a P. D. C. será "A Harp in Hock", e o celebre poema de Lord Tennyson "The Charge of the Light Brigade", será transformado em film, pela Universal, através o "scenario" de Poland Banks.

☞

Fala-se que o primeiro film de Griffith para a United Artists, depois que elle saiu da Paramount, será "La Piava", um original francez da lavra de Karl Vollmoeller, baseado em varios factos passados na cõrte de Napoleão III. Griffith contractou Estelle Taylor para um dos papeis principaes.

☞

Já não será Hobart Henley o director de Corinne Griffith em "The Garden of Eden", da United Artists, mas Laurs Millestones, que acaba de dirigir "Two Arabian Knights", para a mesma companhia.

☞

John Barrymore escolheu, para trabalharem consigo em "The Tempest", da United Artists, sob a direcção de Frank Lloyd, a bellissima Greta Nissen, a norueguesa mais formosa que conhecemos e Louis Wolheim, o capitão Flagg da versão theatral de "Sangue por Gloria". Greta é a "leading lady" de John — que tal?

☞

Moscow — Mais dous films foram terminados aqui: "Nas Praias do Mar Silencioso", que trata da vida nas "stepes" da Siberia, das festividades religiosas na Mongolia e da actividade industrial do seu povo e "Mabul", historia das revoluções de 1905, e da energia do Governo Imperial Russo.

A Russia progride...

☞

"The Drok Kick" é o titulo do segundo film de Richard Barthelmess para a First National. Virginia Lee Corbin e Alberta Vaughn são as duas figuras femininas do elenco



UM ROSTO E UM COLLO BEM
TRATADOS SÃO O MAIOR
ENCANTO DE UMA MULHER
FORMOSA

A propriedade de delicada adherencia que é
exclusiva do

"PÓ GRASEOSO MENDEL"

faz com que as senhoras lhe concedam uma
especial predilecção, pois que elle evita a gordura
que tanto afeia a cutis e suprime a exudação dos
póros.

Em todos os tons e em	A venda em todas
tres perfumes selectos:	as boas pharmacias
JASMIN, VIOLETA	e perfumarias do
E HELIOTROPO.	Brasil.

PERFUMARIA MENDEL

Rio e Buenos Aires

Cinearte

CASA GUIOMAR

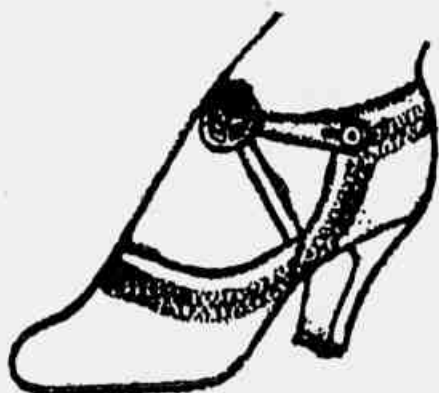
CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente baratos, o que mais atesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Eximas freguezas



45\$000

Lindos e finissimos sapatos em fina pellica envernizada, cor bege escuro com duas tiras entrelaçadas e fivellinha no peito do pé com furinhos conforme o clichê, salto cubano.

36\$000

O mesmo modelo em pellica envernizada preta, tambem com tiras e fivellinha no peito do pé e furinhos, confeccionados a capricho, tambem com salto cubano.



35\$000

Chics e modernissimos sapatos em fina pellica envernizada preta com lindo debrum de cor marron, laço e fivellinha. Salto Luiz XV.

40\$000

O mesmo modelo em fino couro naco cor de havana com lindo debrum de cor marron, com laço e fivellinha, artigo muito chic. Salto Luiz XV.

Estes artigos são fabricados exclusivamente para a Casa Guiomar



ULTIMAS NOVIDADES EM ALPERCATAS

Em superior pellica envernizada de cor cereja, caprichosamente confeccionada, e debruada, manufacturada exclusivamente para a CASA GUIOMAR.

De 17 a 26..... 11\$000
De 27 a 32..... 13\$000
De 33 a 40..... 14\$000

O mesmo modelo em fina vaqueta chromada marron ou preta, artigo de muita durabilidade, criação nova:

De 17 a 26..... 7\$000
De 27 a 32..... 8\$000
De 33 a 40..... 10\$000

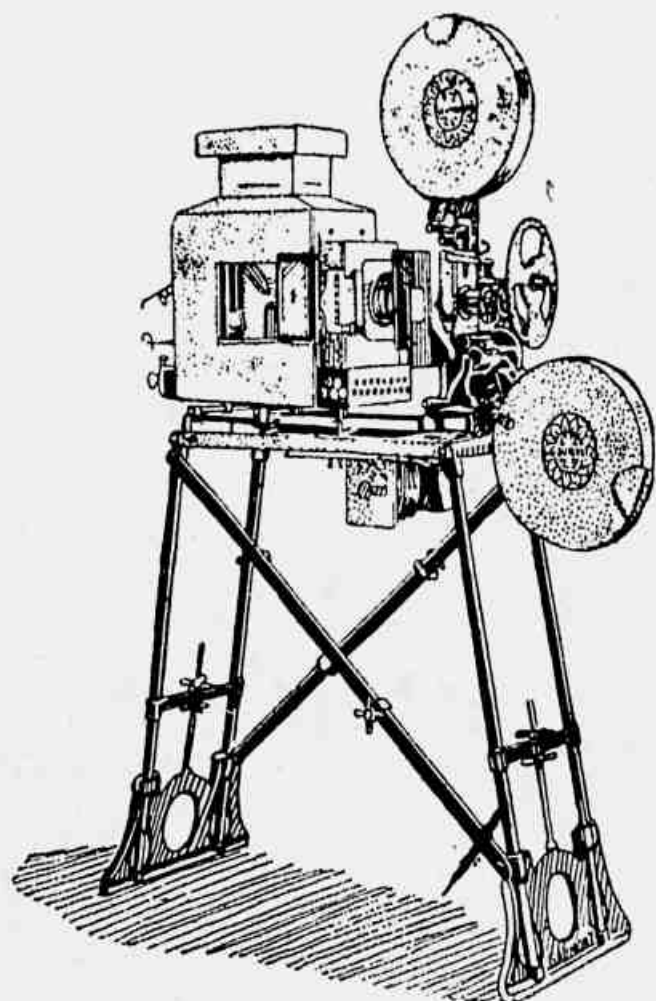
Pelo Correio mais 2\$500 por par — Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

CINEMAS GAUMONT

Simples, fortes, perfeitos

CUSTANDO O MESMO PREÇO DO QUE OUTROS DURAM TRES VEZES MAIS, E PORTANTO, SÃO TRES VEZES MAIS BARATOS. ADOPTADOS EM TODOS OS



CINEMAS MODERNOS. PREÇOS DE TODOS OS MATERIAES PARA CINEMATOGRAFIA NA MAIS ANTIGA CASA NO GENERO.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21

CAIXA POSTAL, 327

Peçam catalogos e listas de preço.

RIO DE JANEIRO

LARGA-ME... DEIXA-ME GRITAR!..



O XAROPE SÃO JOÃO

E' O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO — COM O SEU USO REGULAR:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
- 2.º As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.º Alliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta.
- 5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funções dos órgãos respiratorios.

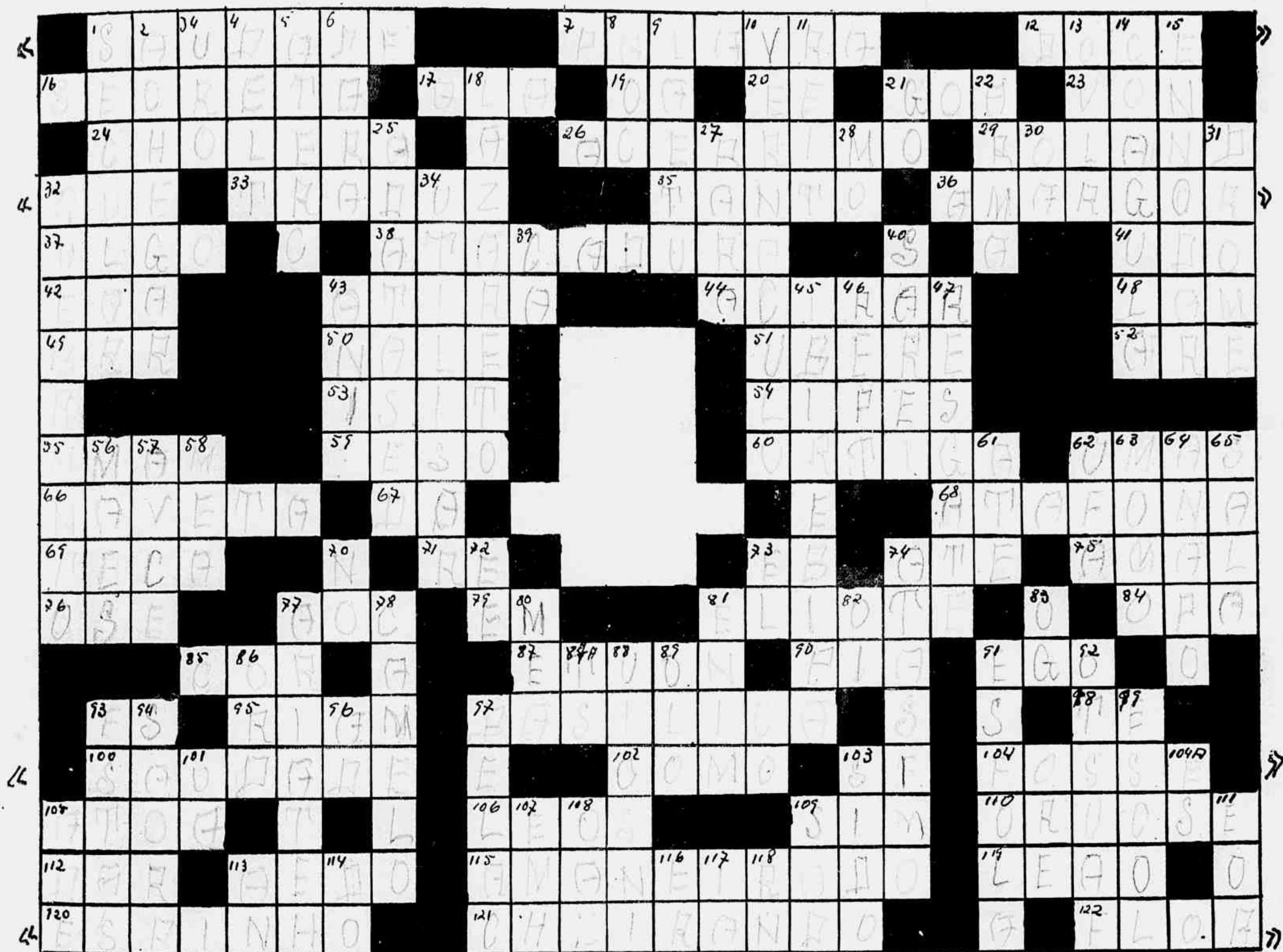
O Xarope S. João, encontra-se nas Pharmacias. Pedidos aos Grandes Laboratorios Alvim & Freitas, R. do Carmo, 11. S. Paulo.

Cinearte

MAIADAS QUADAS

EM QUADRAS POPULARES, MAXIMAS, ETC.

Por MILOQUINHA W. MAGALHÃES — Dicionario: — Encyclopédia e Dicionario Internacional; Séguier. Prazo: 40 dias



NOME CIDADE

RUA ESTADO

CHAVE

Horizontaes

- 1 — Doce pungir de acerba dor.
- 7 — Conjuncto de syllabas
- 12 — Suave
- 16 — Intima
- 17 — Fileira
- 19 — Vogaes
- 20 — E's
- 21 — Districto da India Portugueza
- 23 — De, allemão
- 24 — Molestia
- 26 — Muitissimo amargo
- 29 — Nome de homem francez
- 32 — Pronome
- 33 — Traslada
- 35 — Tamanho, tal
- 36 — Angustia
- 37 — Quasi julgo
- 38 — Acção de atar
- 41 — Suffixo
- 42 — Vogaes
- 44 — Estimular

- 48 — Calamidade, invertido
- 49 — Barra sem vogaes
- 50 — Ansia, franceza, (invertida)
- 51 — Fertil
- 52 — Superficie
- 53 — E' isto, ing'ez
- 54 — Nome vulgar do sulfato de cobre
- 55 — Elles conjugam o subjunctivo do grande verbo
- 59 — Prefixo
- 60 — Genero de urticaceas
- 62 — Varias
- 66 — Pequena nau
- 67 — Contracção
- 68 — Azenha
- 69 — Genero de arvores da India
- 71 — Nota
- 73 — Prefixo
- 74 — Preposição
- 75 — Padre de Budha (invertido)
- 76 — Quasi dose
- 77 — Faz café, (invertido)
- 79 — Preposição
- 81 — Estrella franceza, (invertida)
- 84 — Capa
- 85 — Matiz
- 87 — Filha de Tantaló, (invertida)
- 90 — A lagariça dos lagares de vinho
- 91 — Eu, outr'ora
- 93 — E E.
- 95 — Achavam graça
- 97 — Igreja principal
- 98 — Variação pronominal
- 100 — Gosto amargo de infelizes
- 102 — Da mesma forma que
- 103 — Nota
- 104 — Tempo de verbo
- 105 — A esmo
- 106 — Homem no plural
- 109 — Assim
- 110 — Quasi negro, (invertido)
- 112 — Presentear
- 113 — Poeta grego
- 115 — Presumido
- 119 — Rei feroz
- 120 — Duro e ponteagudo
- 121 — Aspirando perfume
- 122 — O pre-fructo

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA FALADA
TEM O MAIOR PO-
DER DE CONVICÇÃO

Anuncie o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo
Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

RUA DO ROSARIO, 160

Verticais

- 1 — Mundano
- 2 — Approximar
- 3 — Boi selvagem
- 4 — Quasi letra grega
- 5 — Ilha do Mediterraneo, (invertida)
- 6 — Do verbo dar
- 8 — O 77 horizontal
- 9 — Sem o u, jornalista brasileiro
- 10 — Proprio do paiz a que pertence
- 11 — Meio reiterar
- 13 — Onde Vaes, Leoncio? — Remar (abrv.)
- 14 — Condensa, endurece
- 15 — Ligar por meio de nós
- 18 — Hospital de lazarus
- 21 — Rei de Bazan (invertido)
- 22 — Instrumento de defesa
- 25 — Desamarrada, (invertida)
- 27 — Não é vulgar
- 28 — Esmaga
- 30 — Quasi bôa
- 31 — Departamento e rio da França
- 32 — Mau olhado
- 34 — Empregar com vantagem
- 39 — Adverbio
- 40 — Curei-me
- 43 — Moeda e peso dos gregos, (invertido)
- 45 — Rio de Pernambuco, (invertido, sem a 1ª)
- 46 — Quasi desafio
- 47 — Libertação
- 56 — Protectoras
- 57 — Eis (latim)
- 58 — Media
- 61 — Preposição
- 62 — Fabrica cinematographica
- 63 — Deus da satyra e do riso
- 64 — Rio do Pará
- 65 — ... de baile
- 70 — Contracção
- 72 — Es
- 73 — Artigo arabe
- 74 — Não accentuado
- 77 — Dama da côrte grega, (invertida)
- 78 — A não do deserto
- 80 — Minha
- 81 — Solape, (invertido)
- 82 — Metade de oito
- 83 — Rei de Bazan,
- 86 — Tres de ordem
- 87 — Consoantes
- 88 — Inapto, (invertido)
- 89 — Ponto de entrada e sahida numa viscera, na phonetica
- 91 — Arranha
- 92 — Pompa, ostentação, (invertido)
- 93 — Achas-te aqui
- 94 — Soberba, orgulho, (invertido) (pl)

- 96 — Prefixo
- 97 — Judeu que entrou antes de Josué na terra da Promissão, (invertido)
- 99 — A nata
- 101 — Na cafua
- 103 — Participio passado
- 104-A — E E.
- 105 — Meio adepto
- 107 — Esmeralda, Maria, Helena (abr.)

UMA PUBLICAÇÃO LUXUOSSÍSSIMA, COM CENTENAS DE RETRATOS A CORES DOS ARTISTAS MAIS NOTÁVEIS DA TELA, SERÁ O "CINEARTE-ALBUM" PARA 1928, JÁ EM ORGANISAÇÃO E QUE SERÁ POSTO À VENDA NAS PROXIMIDADES DO NATAL.

- 108 — Orae sem o caracteristico dos verbos
- 109 — Contracção, (invertida) (pl)
- 111 — Quasi teor
- 113 — Prefixo
- 114 — Nota
- 116 — Criminosa, (invertida)
- 117 — Andava
- 118 — O actual idolo da tela (abr.)

LITERATURA - POESIA - ARTE - SCIENCIA

O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte..... 2\$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno 5\$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro..... 5\$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya 5\$000

INTRODUÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc..... 20\$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc..... 40\$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Professor Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º tomo do 1º vol., broch..... 25\$000

CRUZADA SANITARIA, discurso de Amaury de Medeiros (Dr.)... .. 5\$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) 18\$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira 5\$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor 5\$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu 3\$000

CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2\$500

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe..... 6\$000

INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe..... 10\$000

HERNIA EM MEDICINA LEGAL, pelo Dr. Leonidio Ribeiro 5\$000

COCAINA, novella de Alvaro Moreyra 4\$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort..... 5\$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva..... 5\$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho 18\$000

TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho..... 8\$000

THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos e scenas comicas, obra fartamente illustrada, por Eustorgio Wanderley..... 6\$000

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, preço do volume 18\$000

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) 4\$000

QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré 10\$000

Edições PIMENTA DE MELLO & C. Rua Sachet, 34 Rio

AS MAIS LINDAS

SEDAS DE
FABRICO

PROPRIO

CASA
ISIDORO



99, 7 SETEMBRO, 99

RIO DE JANEIRO

OFFICINAS GRAPH.
d' O MALHO.